Diario Carioca

FUNDADO POR J. E. DE MACEDO SOARES EM 1928

ANO XXXVI — Rio de Janeiro, sábado, 1.º, e domingo, 2 de maio de 1965 — N.º 11.382

80 CRUZEIROS

BIBLIOTECA NACIONAL Rio

O TEMPO

Tempo: Instável com chuvas.
Temperatura: Em declínio, no decorrer do período.
Ventos: Sudeste e Sul, fracos.
Máxima: 28,5 (Engenho de Dentro).
Mínima: 20,2 (Santa Teresa).

O DÓLAR

O dólar-papel foi cotado ontem, no fechamento a Cr$ 1.855 para compra e a Cr$ 1.865 para vendas. O dólar exportação continuava a Cr$ 1.825 e o importação a Cr$ 1.850

CHOVE AMERICANO EM SÃO DOMINGOS

OS Estados Unidos desembarcaram ontem mil pára-quedistas do Exército na base de San Isidro, aumentando para cinco mil homens seus efetivos na República Dominicana, e estabeleceram uma "zona internacional" de quinze quilômetros quadrados na cidade de São Domingos, para abrigar os cidadãos norte-americanos e outros estrangeiros.

Os pára-quedistas entraram em combate, ao lado das fôrças do general Wessin, líder militar-anti-Bosch contra os estudantes, franco-atiradores e tropas favoráveis à restauração do ex-presidente. Logo após desembarcarem em San Isidro, os pára-quedistas dirigiram-se para São Domingos e assumiram o contrôle da Ponte Juan Pablo Duarte, um dos pontos estratégicos da cidade.

Os fuzileiros navais, que guardavam o edifício da Embaixada americana, avançaram quinze quarteirões para estabelecer uma zona de segurança. Quando avançavam, protegidos por tanques, veículos anfíbios e fuzis de retrocesso, foram alvejados por franco-atiradores. Pensando que o fogo partia de uma delegacia de polícia, atiraram contra os policiais.

Mais tarde, um fuzileiro morreu e seis ficaram feridos num choque com grupos de oficiais, soldados e civis partidários do ex-presidente Bosch. A luta nas ruas prosseguiu de casa em casa e quarteirão em quarteirão. Os cálculos sôbre o número de mortos oscilavam entre mil e mil e quinhentos.

O ex-presidente Juan Bosch recebeu, em Pôrto Rico, pelo telefone, a informação de que seus partidários tinham atacado e tomado a Fortaleza de Ozamá, quartel-general da polícia nacional, onde, segundo se informou, existia grande quantidade de armas e munições. Os rebeldes teriam capturado 150 prisioneiros e 21 tanques, onze dos quais imediatamente postos em uso.

O secretário-geral da O.E.A., José A. Mora, voou ontem à noite para São Domingos, para tentar um cessar-fogo. O presidente Johnson afirmou que as partes em luta tinham aprovado, mas não estavam cumprindo os têrmos de um armistício. O Núncio Apostólico deslocou-se de helicóptero, de São Domingos à base de San Isidro, para conferenciar com o general Wessin sôbre as possibilidades de um acôrdo. O coronel Pedro Bartolomeu Benoit, presidente da Junta Militar instituída pelo general Wessin, declarou que só aceitará a rendição incondicional dos rebeldes. "A luta não vai tão bem como desejaríamos — afirmou. — Ainda há alguns pontos difíceis, mas não haverá negociação de paz."

Na manhã de hoje, em Washington, terá início uma reunião de emergência de chanceleres dos países-membros da O.E.A. O Brasil será representado pelo delegado permanente Ilmar Pena Marinho e não se sabe quantos países poderão mandar seus ministros e quantos adotarão a mesma fórmula. A Venezuela, o Peru, o Uruguai e o México pronunciaram-se contra a intervenção dos Estados Unidos na República Dominicana. O chanceler argentino, Miguel Angel Zavala Ortiz, afirmou que os Estados Unidos não intervieram: apenas reagiram contra a intervenção de fôrças subversivas externas.

"Há importantes indícios — disse Johnson — de que gente adestrada fora da República Dominicana está procurando assumir o contrôle da rebelião. Portanto, as legítimas aspirações do povo dominicano se vêem ameaçadas. Os Estados Unidos darão todo o seu apoio ao trabalho da O.E.A. e jamais se afastarão de seu compromisso de preservar o direito de todos os povos livres do hemisfério, sem que sejam prêsas da conspiração internacional, venha ela de onde vier". — (Página 2)

D. Inez Brito: Revolução de corpo e alma

A sra. Raimundo de Brito (foto) disse ontem ao DC que participou da campanha da mulher brasileira contra a desordem e que se considera uma autêntica revolucionária. Contou também que seu marido se lançará de corpo e alma na luta eleitoral, se fôr candidato ao govêrno da Guanabara. *(Pág. 12 dêste caderno)*

Kruel quer Guedes fora de S. Paulo

O general Amauri Kruel, durante a reunião do Alto Comando do Exército, declarou que advertiu o general Carlos Luís Guedes de que pedirá seu afastamento de São Paulo se fizer novos pronunciamentos políticos. O Comandante do II Exército criticou com vigor, a manifestação "pública e desrespeitosa" do general Guedes contra o pronunciamento do marechal Lott. (Pág. 3)

200 atiram contra EUA em Caracas

CARACAS (AP-DC) — Duzentos estudantes atacaram a tiros, ontem à noite, a Embaixada dos Estados Unidos na Venezuela, contra a qual lançaram também vidros de tinta.

Em folhetos, os estudantes protestaram contra a participação dos Estados Unidos nos acontecimentos na República Dominicana.

Temporal (de novo) parou Rio

A cidade parou ontem à noite, como sempre acontece quando cai um temporal. Na Zona Sul, houve ruas em que o nível das águas atingiu meio metro, invadindo lojas e residências, enquanto o tráfego ficava inteiramente paralisado.

Na Rua da Gamboa, as águas chegaram a submergir parcialmente um furgão. Na favela da Pedra Lisa, no morro da Providência os moradores abandonaram apressadamente suas casas, receando um desabamento, e sòmente voltaram quando a chuva amainou.

Segundo informações do Serviço de Meteorologia, o temporal já era esperado, tendo sido provocado por uma frente intertropical, decorrente da frente fria, proveniente do Sul. O tempo, ainda segundo o Serviço de Meteorologia, continuará instável, com possibilidade de ocorrência de trovoadas na área entre Rio e S. Paulo.

Alunos pedem eleições

Os estudantes da Faculdade Nacional de Filosofia se reuniram ontem à tarde, na portaria do prédio principal da escola, para exigir do diretor Faria Góes o cumprimento da promessa de eleições livres e democráticas para o Diretorio feita durante a aula inaugural dêste ano.

Briga de Lacerda foi de palavras

Uma barreira humana organizada pelos dirigentes udenistas impediu que ocorresse atrito corporal entre os partidários mais exaltados do sr. Carlos Lacerda e do sr. Amaral Neto no encerramento da convenção udenista, ontem, em Niterói.

Apenas uma briga e alguns empurrões se verificaram quando o sr. Carlos Lacerda usou da palavra no microfone oficial, enquanto, simultâneamente ,o sr. Amaral Neto fazia seu discurso atacando o Governador, usando seu alto-falante portátil.

A votação para a nova direção do Partido registrou uma vitória do sr. Ernani Sátiro por 221 votos contra 70 dados ao sr. Aliomar Baleeiro, que sòmente foi a Niterói votar, não tendo cabalado nem um só voto.

O discurso do sr. Carlos Lacerda, ao contrário das expectativas, foi sereno, dirigido apenas à exaltação da unidade partidária e ao apoio à revolução. O Governador carioca não atacou o Govêrno Federal, tendo durante a madrugada cedido a um apêlo que lhe fêz neste sentido o senador João Agripino. De duas às seis e meia da manhã de ontem, o senador paraibano dialogou com o sr. Carlos Lacerda, na residência do sr. Edilberto Ribeiro de Castro, tentando demonstrar-lhe que seu procedimento o levava a passos largos para a derrota. Ao fim, o Governador declarou-se convencido, comprometendo-se a adota ro tom moderado nos seus pronunciamentos.

A primeira conseqüência desta nova conduta do sr. Carlos Lacerda foi o esvaziamento do pacto com o sr. Magalhães Pinto que, em represália, não compareceu à convenção, alegando muito trabalho.

A bancada federal udenista fêz entrega, finalmente, de sua carta dirigida ao sr. Carlos Lacerda, vetando o nome do sr. Enaldo Cravo Peixoto e indicando o sr. Adauto Cardoso à sucessão da GB.

Geografia terá reunião no Rio

O Rio será a capital dos geógrafos, de 22 a 29 de julho, porque a Associação Brasileira de Geógrafos decidiu realizar êste ano na Guanabara a sua reunião anual, com a participação de especialistas nacionais e estrangeiros, além de estudantes da matéria e associações culturais de interêsses afins.

A comissão de recepção do Congresso, localizada na Avenida Beira Mar 436, já está atendendo aos pedidos de reserva de alojamento e refeição. Os geógrafos, professôres de geografia e demais interessados podem dirigir-se à comissão para assegurar estada gratuita no Rio durante o conclave.

Bonitinha mas (muito) ordinária

Jeanette Polanski é um dos muitos nomes, e provàvelmente o verdadeiro, da bela mulher da foto. Prêsa em Milão, ao volante de um Jaguar do último tipo, de côr cinza-prata, a polícia encontrou em seu poder dez passaportes de diferentes países, cada um com um nome também diferente. Mas Jeanette é paulista. Companheira de Osvaldo Cocucci, o "gangster" argentino que fugiu do presídio em São Paulo, no ano de 1961, após ser capturado em Copacabana por agentes da Interpol, acompanhou-o à Europa, onde êle organizou um bando de falsificadores de passaportes e "travellers checks", com ramificações em vários países. Aos 25 anos, Jeanette é apontada como uma das mais perigosas aventureiras do mundo.

DC LEVA O SACRO AO SALÃO DA MODA

Começou ontem a Feira Brasileira do Atlântico, com a inauguração, à noite, do Salão da Moda, no Museu de Arte Moderna, chamando a atenção, entre os 70 "stands", o do "DC-Brasília" e DIARIO CARIOCA, pela exposição de arte sacra a cargo do grupo da Catedral Metropolitana, cujo acervo, avaliado em um bilhão de cruzeiros, está sob a proteção da Interpol.

O secretário de Turismo, sr. Leoberto Leal, representando o Governador, inaugurou o Salão, que ficará aberto até o dia 16, presentes monsenhor Ivo Calliari, o sr. Max Bagdocino, organizador da Feira, d. Rúbia Braz Bueno (foto), "patronesse" do "stand" do DC, Jorge Wue e muitas elegantes. O primeiro desfile, maiôs e malhas (Jomafre) será na segunda-feira, às 21 horas.

"Stand" DC

D. Rúbia Braz Bueno é a "patronesse" do "stand" DC e vai expor, no dia 13, a "rosa de ouro" da Princesa Isabel. A exposição de Arte Sacra apresenta, entre outras raridades, Madona de Giovannini, 1453, avaliada em 400 milhões.

Dois quadros primitivos — Degolação de São Sebastião e Herodíades entregando a cabeça ao Rei Herodes — a maquete da Catedral do IV Centenário feita pela equipe de engenheiros liderada pelo engenheiro Edgar Fonseca e um Crucifixo da Família Imperial. Uma mesa antiga da Igreja de São Pedro, demolida com a abertura da Avenida Presidente Vargas, um calvário de marfim com 28 figuras em miniatura e uma pintura do italiano Stephanos Volidoris.

O Salão

O Salão da Moda ocupa dois andares do MAM e nos desfiles diários serão apresentados modelos exclusivos do "Prêt-à-Porter" à alta costura, e os costureiros Denner e Guilherme Guimarães farão seus lançamentos para o inverno. As crianças não foram esquecidas e a moda masculina também figura no Salão, sendo anunciado pela Barki o lançamento da linha brasileira, intermediária entre a inglêsa e a italiana: paletó comprido, mais cintado que o normal, com duas aberturas e três botões, calças justas sem prega na frente, desenhada por Luís Chamovitz.

Empregados sugerem bossa-nova

Convenções coletivas de trabalho, negociadas diretamente entre patrões e empregados, é a fórmula sugerida pelo sr. João Wagner, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria para fixação da remuneração dos assalariados. O salário mínimo, em sua opinião, não traz à classe de trabalhadores os benefícios almejados.

A CNTI constata, disse, a existência de desemprêgo na metalurgia, eletrodomésticos em primeiro lugar. Com índices menores, há dispensa de mão-de-obra nas indústrias de fiação e tecelagem, construção civil e automobilística.

O sr. João Wagner condena a transformação do salário mínimo em padrão monetário, quando deveria ser, disse, um simples limite mínimo, como o nome indica, à remuneração dos trabalhadores não qualificados. Defende o presidente da CNTI a elaboração de acordos coletivos com as emprêsas para fixação de salários e melhorias salariais, argumentando que a revisão periódica do salário mínimo, implicando na elevação dos aluguéis e outros encargos, agrava em lugar de resolver os problemas dos trabalhadores. Exemplificou sua tese com o exemplo de Curitiba, onde a menor remuneração na indústria de tecelagem corresponde a 62 mil cruzeiros, enquanto o mínimo oficial é de 60 mil.

Lady Churchill nomeada Lord

LONDRES (AP-DC) — Aos 80 anos, Lady Churchill (foto) viúva de Sir Winston foi nomeada ontem membro da Câmara dos Lordes por indicação do primeiro-ministro Harold Wilson e decreto da Rainha Elizabeth II. O pôsto será vitalício mas não passará aos herdeiros de Lady Churchill.

A designação não deixa de ter sua dose de ironia, pois Sir Winston, dizendo ser um filho da Câmara dos Comuns, sempre recusou a nomeação agora aceita por sua viúva. Uma fonte ligada à família Churchill informou que Lady Clementine não participará ativamente dos trabalhos da Câmara dos Lordes e quando comparecer ocupará uma espécie de bancada neutra.

Vigário em Roma faz confusão

ROMA (DPA-DC) — Vários milhares de pessoas tomaram parte ontem de uma solenidade «Via Crucis» pelas ruas da localidade italiana de Terni, enquanto, num Teatro da cidade, era represetada a discutida obra do alemão Rolf Hochhuth, «O Vigário». As autoridades eclesiásticas exortaram os fiéis a não comparecerem ao teatro.

A peça, na qual o Papa Pio XII é acusado por não haver protestado com energia suficiente contra a perseguição aos judeus pelos nazistas, foi assistida por mil espectadores. Faz algumas semanas, o chefe de Polícia de Roma, proibira a representação de «O Vigário», alegando o «Caráter sagrado» da cidade.

Mãe até na hora da morte

BRESCIA, Itália (ANSA-DC) — Dona Carmen Púrpura, enquanto era conduzida para o hospital, onde morreria horas mais tarde com um tiro no peito, disse à polícia que havia se ferido, ao tentar tirar uma arma das mãos de seu filho Antônio, de 15 anos.

Mais tarde, entretanto, a polícia apurou que a mãe mentira para inocentar o filho Na realidade, o jovem, acreditando que o revólver estava descarregado, apontou-o para a mãe, de brincadeira e dizendo "mãos ao alto ou disparo", apertou o gatilho.

Niomar no STF: 'Correio'

A sra. Niomar Muniz Sodré Bittencourt deu entrada ontem, no Supremo Tribunal Federal, à uma reclamação contra o juiz da Segunda Vara de Órfãos e Sucessões da Guanabara, que, até o momento, tem se negado a dar cumprimento ao acôrdo do STF, que lhe garantiu a herança dos bens deixados pelo sr. Paulo Bittencourt, representados pelo «Correio da Manhã S.A.» e «Corman Publicidade S.A.»

A sra. Niomar Muniz pede que a sua petição seja encaminhada ao ministro Vilas Boas, relator do recurso que decidiu a questão, para que êste, ao solicitar informações ao juiz da Guanabara, mande suspender um nôvo julgamento sôbre a partilha dos referidos bens. Diz, ainda, a reclamante que o comportamento do juiz vem impedindo que ela possa exercer, desde já, todos os direitos inerentes à totalidade das ações das duas emprêsas, inclusive os de comparecer às Assembléias-Gerais, votando e sendo votada.

EUA DESEMBARCAM PÁRA-QUEDISTAS

SÃO DOMINGOS (AP — DC) — Um fuzileiro americano morreu e seis ficaram feridos, ontem, num choque com os grupos de jovens civis e soldados dominicanos partidários do ex-Presidente Juan Bosch. Os fuzileiros, protegidos por cinco tanques, estabeleceram uma "zona internacional", de 15 quilômetros quadrados em São Domingos, para proteger os cidadãos norte-americanos.

Cêrca de mil pára-quedistas do exército americano d e sembarcaram, ontem, na base de San Isidro, aumentando para cinco mil o efetivo de soldados americanos na República Dominicana. Os combates de ruas prosseguiram, cada vez com maior intensidade. Um observador diplomático em São Domingos assinalou que "os civis vão lutar até o fim, pois no ponto a que chegaram não podem mais retroceder; aos menos é o que êles pensam".

Marines atiram na polícia

Logo após desembarcarem em San Isidro, os pára-quedistas americanos dirigiram-se para a capital, assumindo o contrôle da ponte Juan Pablo Duarte, que liga a cidade com a base militar.

Militares americanos afirmam que os pára-quedistas foram enviados para reforçar o contrôle da ponte e da estrada, que estavam a cargo das tropas do general Elias Wessin Y Wessin.

Os fuzileiros estabeleceram uma zona de segurança de cêrca de 15 quilômetros quadrados, que compreende aproximadamente quatro quilômetros e meio ao longo da costa e se estende por quinze quarteirões até a Embaixada dos Estados Unidos.

Quando avançavam, protegidos por tanques, veículos anfíbios e fuzis de retrocesso, os "marines" a certa altura chocaram-se acidentalmente com policiais dominicanos fiéis a Wessin, diante de uma delegacia, mas não houve baixas em nenhum dos lados.

Um oficial dos fuzileiros declarou depois que tinham pensado que o fogo dos franco-atiradores saía do edifício policial, o que fêz com que os americanos respondessem com uma forte descarga. Uma série de telefonemas nervosos esclareceu logo a situação.

Funcionários norte-americanos opinam que é indispensável que as fôrças dos Estados Unidos assumam o contrôle da situação em São Domingos, para pôr fim à guerra civil.

As mesmas fontes disseram que a situação era cada vez mais anárquica, com uma ausência total de govêrno, lei e ordem. Os cálculos sôbre o número de mortos oscila entre 1.000 e 1.500.

O embaixador norte-americano Ellsworth Bunker, em uma reunião do Conselho da OEA que se prolongou até as primeiras horas de ontem, propôs que a Organização enviasse uma comissão de pacificação para procurar entre as fôrças em choque um acôrdo para o cessar fogo.

Para os Estados Unidos a existência de um foco revolucionário a apenas 130 quilômetros de suas costas não parece ser muito cômoda, segundo os observadores. Assim, tudo leva crer que o govêrno de Washington concorde em qualificar o movimento como de inspiração castrista, o que lhe daria condições de solicitar uma ação coletiva para tratar do caso dominicano. Ontem mesmo, os Estados Unidos pediam o apoio dos demais países americanos para que enviem também fôrças para auxiliar as dos Estados Unidos.

Paquistão e Índia não progridem

NOVA DELI, RAWALPINDI (AP-DC) — O Paquistão rejeitou ontem uma proposta indiana de cessar fogo e as negociações diplomáticas não fizeram grande progresso. O primeiro-ministro indiano Lal Banadur Shastri reiterou no Parlamento que a Índia não aceitará nenhum armistício sem que o Paquistão retire suas tropas para as posições que ocupavam antes de 7 de abril.

O enviado especial do presidente Johnson Henry Cabot Lodge, chegou à Índia para expor a política americana no Vietnã mas também discutiu o conflito com o Paquistão.

O "premier" britânico Harold Wilson tem mantido contato telefônico com Shastri como com o presidente do Paquistão, general Ayub Khan, instando ambos os países a retirar suas tropas da zona de combate e a iniciar negociações de paz.

Encíclica de Maio pede conversações de paz para Vietnã

CIDADE DO VATICANO (AP — DC) — Numa clara exortação contra a ampliação do conflito do Vietnã, o Papa Paulo VI recomendou, ontem, conversações em todos os níveis, para que tenham fim os "continuamente crescentes" atos de guerra no mundo. A exortação está contida na segunda encíclica de Paulo VI, "Mense Maio" (Mês de Maio), divulgada ontem, inesperadamente.

O Papa fala claramente às partes em conflito e condena a guerra de guerrilhas e o terrorismo, assim como "a prática de tomar reféns e represálias contra civis desarmados". Afirma também que a situação internacional, "cada vez mais obscurecida, é mais incerta que nunca, agora que graves e novas ameaças põem em perigo os supremos benefícios da paz mundial".

Orações pelo Concílio

Na encíclica o Papa observa que maio é o mês tradicionalmente dedicado à Virgem Maria e pede aos sacerdotes católicos de todo o mundo que exortem os fiéis a que façam orações pela paz e pelo êxito do Concílio Ecumênico cuja quarta sessão terá início a 14 de setembro.

"Embora grande parte do trabalho já se tenha realizado, e com êxito, diz o Papa, graves tarefas aguardam a próxima sessão, que será a última. Logo depois, entraremos na fase não menos importante da execução prática das decisões conciliares, o que exigirá o esfôrço conjunto do clero e dos fiéis, para que as sementes do Concílio se desenvolvam".

França: não à unificação da Alemanha

PARIS (DPA-AP-DC) — A França e a União Soviética concordaram em que as fronteiras alemãs criadas depois da Segunda Guerra Mundial são inalteráveis, anunciou ontem em Paris o chanceler soviético Andrei Gromyko, que pouco depois embarcou de volta a Moscou, ao fim de negociações diplomáticas com o Govêrno francês.

Gromyko afirmou também que a França considera um fato consumado a existência de dois Estados alemães. "Tal aproximação com o ponto de vista soviético — observou — é prova do realismo do Govêrno francês. Acrescentou que a inexistência de relações diplomáticas entre muitos países e a República Demorática Alemã (Oriental) não modifica em nada o fato de que esta existe como Estado soberano.

Bourguiba tem proposta para Násser

TUNIS, CAIRO (AP-DPA-DC) — O presidente Habib Bourguiba propôs ontem, em carta, uma reunião com o presidente egípcio Gamal Abdel Nasser, para esclarecerem suas diferenças sôbre o problema de Israel. A proposta foi feita depois das violências praticadas em Tunis, Cairo e outras capitais árabes.

A mensagem diz que Bourguiba e todos os líderes árabes desejam a restauração da Palestina para os árabes e que não têm planos de luta contra Israel nas circunstâncias atuais, e sua proposta criará uma situação embaraçosa para Israel invertendo fôrças e ganhando o apoio da opinião pública internacional para a causa.

A Conferência de Estudantes Árabes exigiu ontem que o presidente da Tunísia seja julgado por um tribunal revolucionário árabe, em vista da sua política com relação à Israel pedindo para isso o apoio do povo tunisino.

Mariner 4: recorde de distância

WASHINGTON (AP-DC) — O veículo espacial "Mariner 4", que se dirige a Marte, estabeleceu, ontem, um recorde mundial de distância, ao transmitir comunicações a 105 milhões de quilômetros da Terra.

O "Mariner 4" foi lançado do Cabo Kennedy em 28 de novembro passado e está no seu 152.º dia de viagem, transmitindo diàriamente dados científicos e de engenharia, avantajando-se assim ao navio espacial soviético "Marte I" com o qual os russos perderam o contato no dia 21 de março de 1963, quando se encontrava a 104 milhões de quilômetros da Terra, no seu 149.º dia de vôo.

EUA destroem dois maiores arsenais do Vietnã do Norte

SAIGON, VIENA (AP-ANSA-DPA-DC) — Atacando com céu nublado, aviões navais americanos destruíram ontem, os dois principais depósitos de munições do Vietnã do Norte. Bombas, foguetes e a explosão das própria munições armazenadas, arrasaram 15 edifícios, danificaram 13, destruíram quatro vagões ferroviários e estouraram um tanque de petróleo.

Os alvos foram os depósitos de Thien Linh Ding, 120 quilômetros ao sul de Hanoi, e de Phu Qui, 190 quilômetros ao sul da capital. O primeiro foi atacado por 57 aviões do porta-aviões "Hancock", e o segundo por 25 aviões do porta-aviões "Midway". O total de bombas lançadas elevou-se a 62 toneladas.

Napalm em U Minh

No Vietnã do Sul, a principal operação antiguerrilha foi levada a efeito por quinze aviões americanos, que lançaram bombas de napalm na floresta U Minh, ninho de comunistas, a 240 quilômetros de Saigon. Um dos 12 incêndios provocados tinha a extensão de uns cinqüenta quilômetros.

Na província de Kiem Hoa, ao Sul de Saigon, soldados vietnamitas, apoiados por fôrças americanas, descobriram nos pântanos um enorme depósito de armas dos comunistas; havia mais de uma tonelada de explosivos e 600 armas de fogo.

Junta renuncia: Bolívia

LA PAZ (AP-DC) — O Conselho de Ministros e a Junta de Govêrno apresentaram ontem, ao meio-dia, sua renúncia coletiva ao general Renê Barrientos, a fim de deixá-lo em liberdade para decidir se mantém ou não sua candidatura a um período constitucional nas eleições de 31 de outubro. Ao mesmo tempo, o govêrno decretou a realização de eleições e colocou em vigência a nova lei eleitoral, com modificações sugeridas pelos partidos políticos.

Barrientos, que tinha também renunciado quinta-feira à noite, desistiu, a pedido do comandante em chefe das fôrças armadas general Alfredo Ovando, e fontes políticas informaram o que não se confirmou, que seria iminente o adiamento das eleições para maio de 1966.

Chanceleres da OEA reunem-se hoje: EUA

WASHINGTON, SÃO DOMINGOS (AP — ANSA — DC) — Os ministros de Relações Exteriores da América Latina deverão iniciar, hoje, em Washington, discussões "sôbre a grave situação criada pela luta armada na República Dominicana". Funcionários da OEA não puderam informar, ontem, sôbre o número exato de chanceleres que comparecerão à reunião. Esta é a terceira reunião de chanceleres em 10 meses.

Informou-se, ontem, na ONU, que o govêrno cubano enviou uma mensagem ao secretário-geral da ONU, U Thant, pedindo-lhe que faça alguma coisa para conter a intervenção dos Estados Unidos na República Dominicana. O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, declarou, ontem, que os acontecimentos na República Dominicana poderiam conter "algumas características de um movimento comunista", mas que não chegava a considerá-lo "como uma segunda frente comunista".

Núncio prevê paz

O núncio apostólico da República Dominicana declarou em entrevista telefônica com o secretário-geral da OEA, José Mora, que é provável um entendimento entre as duas facções em luta no país, para a cessação de fogo. Mora afirmou à imprensa, depois da entrevista telefônica, que "teremos boas novidades muito breve".

O Congresso venezuelano aprovou ontem por unânimidade a nota-protesto do presidente Raul Leôni contra o desembarque dos fuzileiros norte-americanos em São Domingos. O Congresso decidiu "solicitar ao Executivo Nacional que expresse ao govêrno dos Estados Unidos o mais enérgico protesto contra o desembarque de tropas norte-americanas e o mais profundo desejo do govêrno e do povo venezuelano de que estas sejam retiradas imediatamente".

Eisenhower elogia ação de Johnson

HARRISBURG, Pensilvânia (AP-DC) — O ex-presidente Dwight D. Eisenhower declarou ontem que o presidente Lyndon Johnson teve uma "atitude sensata" ao enviar os "marines" para a República Dominicana. Demonstrando certa insegurança em suas declarações, Eisenhower afirmou que não tinha "nada para criticar, certamente", assinalando ainda que parece que o presidente tem a situação sob contrôle. "Como afirmei aos meus amigos jornalistas, há sòmente um homem que pode tomar decisões em política externa e êste homem é o presidente. Parece-me que êle teve uma atitude sensata".

Eishower fêz essas declarações durante uma entrevista à imprensa logo após sua volta, juntamente com sua espôsa, Mamie, de suas férias de inverno em Palm Desert, Califórnia.

Isa Motta e Mauricio Lacerda Filho apresentam:

Ponto-contraponto

O deputado Odilon Coutinho já tem em mãos a lista de 47 emprêsas norte-americanas que pretendem investir no Brasil cêrca de 148 milhões de dólares. Entre elas encontra-se a "American Broadcasting Company", que deseja investir um milhão em material para uma estação de televisão. Os investimentos dependem do Acôrdo de Correção Monetária, a ser aprovado pelo Congresso. O Govêrno brasileiro prestará fiança aos investidores particulares, além da fiança do Govêrno americano. O intermediário das transações será o "Chase Manhattan Bank".

O deputado Amaral Netto fêz na Convenção do Partido Libertador um discurso sereno mas enérgico Falou principalmente sôbre a situação econômica na Guanabara e sôbre os impostos exorbitantes que afligem os cariocas, frisando que é fácil realizar obras à custa de aumento de taxas e criação de novas.

Na quinta-feira, o carro do coronel Gustavo Borges estacionou em local proibido, na Avenida Pasteur. Inexplicàvelmente, ninguém esvaziou os seus pneus.

A vinda dos soberanos do Irã ao Brasil tem um significado para êles de ordem sentimental. E' uma espécie de segunda lua de-mel. A linda Farah Diba estêve amuada com seu imperial marido há um mês atrás porque êste não concordou em fazer uma escala em Paris, por ocasião da recente visita do casal à Inglaterra. Farah desejava passar alguns dias na capital da França e esquiar numa estação de Inverno daquêle país. Como o Xá discordasse da idéia, sua espôsa, aborrecida, resolveu não acompanhá-lo, quando êle partiu para uma cidade austríaca. Permaneceu na Pérsia esquiando sòzinha, enquanto que o Xá, também sòzinho, esquiava na Áustria, muito melancòlicamente. Pouco depois os dois se reuniram em Londres. Dizem que a rainha da Inglaterra interveio discretamente para colocar um ponto final na pequena rusga entre a linda Farah e o simpático Xá.

A propósito do Xá, êle ainda não é imperador. Sua coroação só terá lugar no dia 26 de outubro dêste ano. Para esta data estão sendo preparadas desde já festas esplendorosas, que deixarão longe as histórias das mil e uma noites. O Xá deve receber também na mesma ocasião cinco novos títulos: Rei dos Reis, Sombra do Todo-Poderoso, Oráculo do Céu e Vice-Regente do Universo. E será Farah Diba a primeira pessoa a se dirigir ao imperador usando aquela nomenclatura tôda.

No dia 5 de maio, às 21 horas, exposição de pintura e cerâmica de Gilda Lisboa e Area Maria. Local: Clube dos Caiçaras.

O general Nélson de Mello foi convidado para diretor da Volkswagen, mas não aceitou.

O Presidente da Petrobrás anunciou numa recente entrevista a "grande descoberta" de uma jazida de sal-gema, em Sergipe, de importância fundamental para a Petrobrás. Ora, jazidas de sal-gema em Sergipe são conhecidas e já foram exploradas há mais de vinte anos, por uma companhia que também procurava petróleo, e que fundou uma subsidiária para explorar aquelas jazidas nas quais trabalhou durante algum tempo. A companhia em questão era reboque da Cia. Nacional de Alcalis, e, segundo parece foi finalmente esmagada por interêsses internacionais do trust de soda cáustica. O Marechal está descobrindo o descoberto, ou, então, fazendo demagogia. Onde estão os seus geólogos nisso tudo?

O presidente Castelo Branco almoçou recentemente com o sr. Pedro Aleixo e o sr. Milton Campos. Sair do almoço direto pode que era muito difícil entender conversa de mineiro. Pedro Aleixo passou o tempo todo falando com Milton Campos pela frente e recebendo a resposta pelas costas do presidente.

Malba Tahan quer matemática amena

Estranhando ter sido aposentado duas vêzes — uma pelo Ministério da Educação, há nove anos, e outra pelo "Jornal do Brasil" de ontem —, o professor Júlio César de Melo e Souza, Malba Tahan, pseudônimo legalizado por decreto do ex-presidente Getúlio Vargas, disse à reportagem que o ensino da matemática no Brasil está com um atraso de cinqüenta anos, obrigando os estudantes a escrever números como 1.815.520 em algarismos romanos, coisa que nem êles o fazium.

Sua aposentadoria na cátedra de matemática, o professor Malba onde ocupava a cátedra de matemática, o professor Malba Tahan já publicou 82 livros, dos quais o mais vendido é "O Homem que Calculava", cuja vendagem, inclusive exemplares em espanhol, já atingiu a casa dos 600 mil exemplares. Êste livro está sendo traduzido agora para o inglês. De tôda a sua obra já se venderam 1 milhão e 40 mil exemplares.

Tendo lecionado durante 43 anos no Colégio Pedro II,

Aridez

Começando a escrever numa época em que o autor nacional era preterido, o professor Malba Tahan procura em seus livros explorar o encontro desperto pelos contos e fábulas orientais no espírito dos jovens, tornando desta forma mais ameno o ensino da matemática, ministrado nos colégios de maneira inadequada. Essa preocupação lhe assegurou êxito nas sucessivas edições de suas obras, tornando-o conhecido no Brasil e no exterior.

Lacerda falou mas não atacou Castelo

O discurso do sr. Carlos Lacerda foi, bàsicamente, uma exaltação à unidade udenista. O Governador historiou as lutas do Partido, desde a sua fundação e exaltou a revolução de 31 de março, que deu aos udenistas a oportunidade de mais amplamente aplicar seus princípios programáticos. Fêz especial elogio aos militares que fizeram e sustentam a revolução.

Sua referência ao problema político da Guanabara foi quase imperceptível: disse o sr. Lacerda que precisa vencer em seu Estado de origem; sem vencer na Guanabara, estaria, como candidato à Presidência da República, derrotado e desautorizado. Para vencer — acentuou — era imprescindível a unidade da UDN da GB, o que, a eu ver constitui um dos principais problemas políticos do momento.

"Diria-se — finalizou o que eu viria aqui fazer um discurso contra o presidente Castelo Branco: engano total. Mantenho quanto ao govêrno federal restrições a certos aspectos, que sustento lealmente. Mas não viria para a reunião udenista criticar êsse govêrno".

Discurso de Sátiro

Na sessão de posse, à noite, o sr. Ernâni Sátiro, fêz o pronunciamento-definição do nôvo presidente do partido. Ressaltou declarar tôdas as suas energias para a eleição do candidato udenista à Presidência da República e realçou estar ao lado do presidente Castelo Branco.

Disse adiante:

"Divergências essas existem. Nem se podia admitir que um partido como a UDN apoiasse incondicionalmente qualquer govêrno. Nem sempre os remédios adotados parecem, a muitos de nossos companheiros, os mais indicados para certos males a debelar. E êles o têm dito, leal e claramente e firmeza. Nem sempre, também, êsses companheiros têm razão em algumas de suas críticas. Mas não é isso o que importa. O que vale é a honestidade do debate, é a convicção que nos inspiraçõe e na posição do homem do govêrno e de não a temos. Essa confiança não a temos negado e a ela vem correspondendo o presidente da República."

E ainda:

"A ninguém mais do que nós interessa o êxito dêste govêrno pelo que êle representa para nosso futuro. Por isso mesmo, não ajudá-lo, não assisti-lo, se pretendemos continuá-lo, se pretendemos continuá-lo?"

Sátiro eleito em Convenção agitada

Em uma sessão tumultuada, da convenção nacional, o Sr. Ernâni Sátiro foi eleito, ontem, nôvo presidente da UDN, pela contagem arrasadora de 221 votos contra 70 dados ao seu opositor, o Deputado Aliomar Baleeiro, que não se empenhou na disputa, tendo ido a Niterói apenas para votar, retornando à Guanabara sem ter cabalado um voto sequer.

O restante da chapa não foi alvo de disputa, tendo sido organizada pela direção anterior, consultando tôdas as tendências do partido.

Foram eleitos, assim, os seguintes novos dirigentes udenistas:

Vice-presidentes: Antônio Carlos Magalhães, Adolfo Oliveira Franco e Padre Godinho; secretário-geral: Oscar Correia; subsecretário — Deputado Lourival Batista.

Diretório nacional

Para o Diretório Nacional foram eleitos os seguintes: Acre — José Guilherme Tôrres Maciel, cel. Wilson Pederira de Cerqueira; Amazonas — Alberto Rocha, Francisco Albuquerque e Hamilton Leal; Pará — Gabriel Hermes, Epilogo de Campos e Zacarias de Assunção; Maranhão — José Sarney, Odilo Costa Filho e Luiz Parga; Piauí — José Cândido Ferraz, Ezequias Costa e Manoel S. Santos; Ceará — Paulo Sarasate, Furtado Leite e Edilson Távora; R. G. Norte — Dinarte Mariz, Djalma Marinho e Tarcísio Maia; Paraíba — João Agripino, Raul de Góes e Luiz Bronzeado; Pernambuco — Alde Sampaio, Dias Lins e Costa Cavalcânti; Alagoas — Segismundo Andrade, Oceano Carleial e Pereira Lúcio; Sergipe — Lourival Batista, Luiz Garcia e Augusto Prado Franco; Bahia — João Mendes, Antônio Carlos Magalhães e Vasco Filho; Espírito Santo — Gil Veloso, Eurico Rezende e Monteiro de Castro; Guanabara — Hamilton Nogueira, Aliomar Baleeiro e Arnaldo Nogueira; Rio de Janeiro — Raimundo Padilha e Edilberto de Castro; Minas Gerais — Rondon Pacheco, Simão da Cunha e Geraldo Freire; São Paulo — Herbert Levy, Padre Calazans e Nicolau Tuma; Paraná — Zacarias Seleem, Newton Carneiro e Jorge Curi; Santa Catarina — Irineu Bornhausen e Aroldo Carvalho; Rio Grande do Sul — Daniel Krieegr, Flôres Soares e Manoel Bezerra; Goiás — Emival Caiado, Jales Machado e Coimbra Bueno; Mato Grosso — Yttrio Corrêa da Costa, Saldanha Derzi e Lopes da Costa; Amapá — Dalton Cordeiro e Luiz Parga; Rondônia — Luiz Cantanhede, Orestes Gomes e Luiz Matos; Roraima — Adelmar Rocha, Duarte Brandão e Joaquim Neves Roebrto.

O governador Carlos Lacerda compareceu à sessão e, embora não pudesse ocupar a tribuna oficial — onde, mais rápido, se instalara o sr. Amaral Neto — fêz um pronunciamento defendendo a unidade da UDN e o apoio à Revolução, enquanto seu adversário utilizava-se de um microfone portátil para proferir discurso simultâneo, acusando-o de "Hitler brasileiro".

Aplausos e vaias indiscriminados se prolongaram durante todo o decorrer dos discursos simultâneos, após os quais o sr. Bilac Pinto, presidente da sessão, fêz severas críticas ao tumulto reinante e declarou que sòmente não mandara prender o sr. Amaral Neto em flagrante pela perturbação da ordem, em atenção à sua condição de deputado.

Pouco depois a sessão era interrompida para a votação, tendo a comissão executiva se reunido e aprovado uma "sugestão" ao senhor Amaral Neto para que não voltasse para a reunião solene que ocorreria à noite.

Lacerda faz 51 com missa e marchinha

Uma missa em ação de graças pelo 51º aniversário do sr. Carlos Lacerda foi celebrada, na manhã de ontem, na capela do Palácio Guanabara. Além do governador carioca e sua espôsa, d. Letícia Lacerda, compareceram o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Garcêz Neto, Secretários de Estado e o sr. Armando Daudt de Oliveira.

Após o ofício religioso, a banda da Polícia Militar tocou a marcha «Parabéns a você» e o governador recebeu cumprimentos de oficiais da PM.

Barreira humana separou a briga

Quando a palavra foi dada ao sr. Carlos Lacerda a expectativa geral era a do conflito. O sr. Amaral Neto estava no recinto juntamente com sua mãe, sua espôsa, filhos e um grupo aguerrido de adeptos. Súbito, tomou posse da tribuna e aguardou o governador que foi por isso, obrigado a falar próximo à mesa diretora dos trabalhos. Uma barreira humana se interpôs entre os adversários, impedindo a violência ameaçadora.

Pouco antes, uma convencional a sra. Maria Helena Pereira, lera da tribuna carta do sr. Carlos Lacerda, cujos têrmos foram considerados pelo sr. Amaral Neto ofensivos à sua honra pessoal, motivo de seu procedimento.

não chegou a haver o conflito em vista das providências que a direção da UDN adotara prèviamente.

A mediação

Logo que chegou ao recinto da convenção juntamente com seus adeptos o sr. Amaral Neto foi convidado para uma reunião reservada com o sr. Bilac Pinto que fêz um apêlo em nome da necessidade de preservar a unidade udenista para que desistisse de impedir a palavra do sr. Carlos Lacerda. Fracassada essa tentativa pela recusa do sr. Amaral Neto seguiu-se outra sessão de conselhos do Ernâni Sátiro e do sr. Paulo Sarazate.

O sr. Amaral Neto levava uma arma na cintura e era cercado pelos seus familiares. O único choque pessoal que se verificou foi entre um filho seu e um lacerdista exacerbado. O deputado fluminense Sá Rêgo foi por duas vêzes atingido no conflito. Também o sr. Carlos Quintela foi atingido por violento empurrão, sendo lançado ao chão.

Logo após a reunião, reuniu-se a comissão executiva udenista, tendo o sr. Rui Santos apresentado proposta de expulsão do sr. Amaral Neto. A proposta foi recusada. Também a suspensão f recusada, sendo, afinal decidido "convidar o sr. Amaral Neto a não voltar para a sessão solene". O deputado Alberto Tôrres, presidente da UDN fluminense, foi incumbido de transmitir o recado ao deputado carioca.

ELETROBRÁS

Centrais Elétricas Brasileiras S. A.

Coordenação da Mudança de Freqüência

COMUNICADO N.º 1

Dando início às providências necessárias à mudança progressiva da freqüência na Região da Guanabara, cabe-me prestar os seguintes esclarecimentos à população:

1. A LEI N.º 4.454, de 6-11-64, do Congresso Nacional, fixou em 60 Hz, (ciclos por segundo) a freqüência em todo o território nacional.
2. Em cumprimento a essa lei o Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica expediu a Resolução n.º 2.999, de 24-3-65, a qual aprovou o Programa da Mudança da Freqüência na Região da Guanabara, com os respectivos prazos de execução, constante do Relatório do Grupo de Trabalho organizado pela ELETROBRÁS.
3. Esta modificação é conseqüente da inexistência de recursos energéticos próprios na região, em quantidades suficientes, obrigando a buscar nas usinas dos sistemas Centro-Sul, tôdas de 60 Hz, os novos suprimentos de energia necessário para manter o rítmo de desenvolvimento do Estado da Guanabara e regiões vizinhas.
4. A mudança da freqüência decorre, portanto, de uma situação de fato, irreversível, que é preciso enfrentar com providências inadiáveis e urgentes, segundo a boa técnica e justas.
5. O Govêrno Federal atribuiu à ELETROBRÁS a coordenação de tais providências, que constam essencialmente de:
   a) Suprimento de energia, a 60 Hz, à Região, em quantidades crescentes, proveniente das usinas de FURNAS e da CHEVAP, subsidiárias da ELETROBRÁS.
   b) Execução das linhas de transmissão, de subtransmissão e de interligação dos sistemas, bem como das subestações, necessários à conversão.
   c) Serviços de recenseamento dos consumidores e informações técnicas aos mesmos, a cargo dos Escritórios Técnicos.
6. A mudança da freqüência será feita progressivamente, dando-se aos consumidores, com a devida antecedência, tôdas as informações necessárias, mediante ampla divulgação.
7. AS NOVAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS, A PARTIR DESTA DATA, DEVERÃO SER PROJETADAS E CONSTRUÍDAS PARA FUNCIONAMENTO DEFINITIVO EM 60 Hz.
8. A Coordenação da Mudança de Freqüência funciona na Av. Presidente Vargas, 642 — sala 1.110 (ELETROBRÁS), e o Escritório Técnico da Guanabara, na Av. Rio Branco, 277 — 2.º andar — Tel.: 32-6861.

Rio de Janeiro, 30 de abril de 1965.

Almte. MIGUEL MAGALDI
Coordenador

Japonêses inauguram nova escola

Os governadores dos Estados japonêses de Xanagawa, Tagawa, Tochigi, Toyama, Fukui e Fukoaka visitaram ontem, obras de urbanização e de saneamento do Estado e inauguraram a Escola Primária, que recebeu o nome de Escola Tóquio. Hoje, farão um passeio pela baía de Guanabara e amanhã seguirão para Belo Horizonte.

A visita começou às nove horas na nova Praia de Botafogo, seguindo-se o Túnel Santa Bárbara e o Viaduto dos Marinheiros. A primeira parada foi no Estádio do Maracanã onde os visitantes permaneceram além do tempo previsto, tirando dezenas de fotografias de tôdas as instalações do Estádio.

Recebidos pelo Secretário de Educação, professor Flexa Ribeiro, que representava o governador Carlos Lacerda, visitaram tôdas as dependências da nova Escola Tóquio, que dispõe de cinco salas de aula e capacidade para 400 alunos, em dois turnos.

Na ocasião, o governador da Prefeitura de Tagawa sr. Masanori Kaneko leu, em japonês, a mensagem enviada ao povo carioca pelo governador da Prefeitura de Tóquio, em nome dos 11 milhões de habitantes da capital japonêsa.

Churrasco ajuda o rearmamento

Com destino à cidade de Correias, em Petrópolis, partirá amanhã, às 9,00 horas uma caravana de portuários que realizará um churrasco cuja renda servirá de ajuda para a construção do Centro de Treinamento do Rearmamento Moral no Brasil. Na ocasião os portuários mostrarão aos participantes da caravana um «triller» da peça A Nova Arma que estão ensaiando. Contarão com a presença do marechal-do-ar, Antônio Guedes Moniz, deputado Levi Neves, dr. Flávio Castriotto, prefeito de Petrópolis, e, possìvelmente, do marechal Juarez Távora que adquiriu convite.

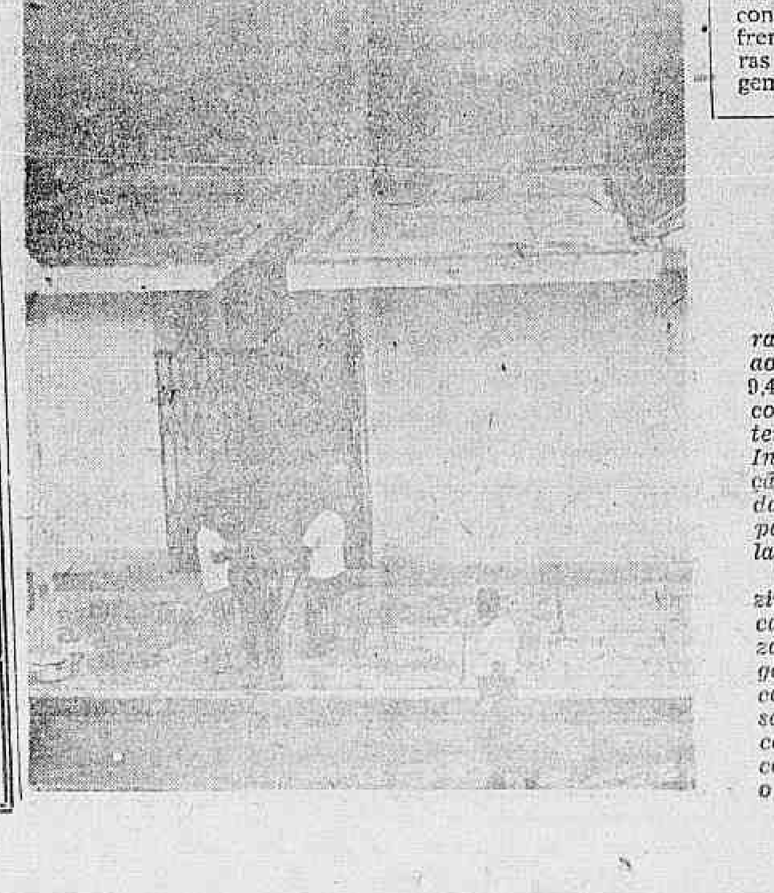
Segundo o sr. Leonardo Lima, guindasteiro do Cais do Pôrto, os portuários não acreditavam no Rearmamento Moral, adotando alguns os métodos da violência para a resolução de seus problemas pessoais e no trabalho. Depois que os cargos de chefia foram entregues aos líderes dêste movimento, começou a surgir uma verdadeira revolução no Pôrto, com a recusa de propinas e o roubo nos armazéns que, pràticamente, baixou a zero.

Rita goza prêmio de Seleções

Ao embarcar para os Estados Unidos, a fim de cumprir a primeira etapa do prêmio oferecido pela Revista Seleções — 15 dias de estada paga com excursões a Washington e às cataratas do Niagara — a estudante Rita de Cassia Trindade, de 19 anos, vencedora do concurso "Como Poderei Melhor Servir ao Brasil", afirmou que "se sentia feliz em conhecer um país com avançado grau de industrialização".

A estudante piauiense residente em São Paulo que venceu o concurso promovido por Seleções e pela Campanha da Mulher pela Democracia, indicando numa composição o seu desejo de sanar o sofrimento do homem do campo e do operário, seguiu para os Estados Unidos em companhia da diretora de Serviços Sociais da CAMDE, sra. Mary Harmon.

Nos Estados Unidos a estudante Rita de Cássia Trindade participará, em Nova Iorque, da Convenção Anual dos Clubes de Môças da América, entidade de finalidade social que, pela primeira vez, recebe representantes estrangeiras.



Exército continua na linha de março

Reuniu-se, ontem, no Ministério da Guerra, o Alto Comando do Exército, sob a presidência do General Costa e Silva. O comunicado oficial diz apenas que o ministro fêz um relato sôbre sua viagem aos Estados Unidos e encerrou o encontro com exposição dos principais assuntos tratados na recente reunião do EMFA.

Fontes oficiosas informam que o comandante do II Exército, General Amaury Kruel, comunicou ter advertido o General Carlos Luis Guedes, por ter se manifestado de maneira desrespeitosa, de público, contra pronunciamento do Marechal Lott, reiterando sua recomendação para que se abstenha de pronunciamentos políticos, a fim de não pedir seu afastamento do comando da 2ª Região Militar.

Exército coêso

Os generais Otacílio Terra Ururaí, Amauri Kruel, Justino Alves Bastos e Aurélio Lira Tavares declararam ao ministro da Guerra que os Exércitos que comandam estão coesos, uniformes na sustentação dos princípios que nortearam o movimento de março e dispostos a prestigiar as autoridades constituídas do País.

Os nomes informantes acrescentam que a questão do impedimento, por via legal, a candidaturas de políticos banidos pelo Ato Institucional foi abordada, sendo aprovada a orientação traçada pelo marechal Castelo Branco com o ministro da Justiça e que servirá de base à Lei de Inelegibilidades.

O comunicado

A Divisão de Relações Públicas do gabinete do Ministro da Guerra distribuiu a seguinte nota:

"Sob a presidência do Ministro da Guerra reuniu-se hoje o Alto Comando do Exército.

Aos comandantes do I, II, III e IV Exércitos, Ch EME, DGP, DPG e DPO, o Ministro da Guerra, fêz uma exposição sôbre sua recente viagem aos EE. UU.

Assuntos de interêsses administrativos relacionados às fôrças de Terra ocuparam a maior parte da reunião.

O sr. Ministro encerrou os trabalhos com um relato dos principais assuntos da recente reunião do Alto Comando das FF.AA."

Até Calmon também tem dia de palavrão

"Às vêzes, um palavrão tem a grandiosidade de um hino nacional". A frase, que lembra o estilo de Nélson Rodrigues, foi proferida, ontem, pelo Reitor Pedro Calmon, irritadíssimo depois de uma corrida inútil pela pista do Galeão, tentando pegar o Caravelle que deveria levá-lo ao Recife.

Ruborizado pelo desabafo que não pôde conter, o reitor contou aos repórteres que não ouvira a chamada dos passageiros pelo alto-falante. Quando percebeu que estava sòzinho no salão de embarque, disparou pela pista em busca de seu avião. Mas havia três aeronaves estacionadas e êle ficou sem saber para qual se dirigir. Quando conseguiu esclarecer a dúvida, o Caravelle já estava a caminho da cabeceira da pista.

DOPS prende hoje sem fazer alarde

O DOPS destacou agentes para todos os locais onde se realizarem comemorações do Dia do Trabalho. 200 dividir-se-ão pelos cinemas da cadeia Bruni, que funcionarão hoje com entrada franca e outros tantos estarão no Teatro Municipal, também aberto ao público, levando a recomendação do delegado Cecil Borer para efetuar prisões de agitadores da maneira mais sigilosa possível, a fim de não despertar curiosidade.

Na expectativa de manifestações hostis ao Govêrno ou de atentados terroristas, o Estado Maior da Polícia Militar colocou alguns batalhões de prontidão.

Mensagem

O ministro Arnaldo Sussekind, em mensagem dirigida aos trabalhadores pelo transcurso do 1º de maio, congratulou-se com os assalariados, em conjunto, "e com cada operário, individualmente, pela oportunidade de podermos celebrar o "Dia do Trabalho" em plena vigência de tôdas as franquias democráticas, com o País em perfeita ordem e os legítimos direitos dos que trabalham intransigentemente defendidos pelo govêrno".

Festas

Com a disputa no campo de Manufatura, do troféu Delegacia Regional do Trabalho" ao campeão do torneio-início do departamento autônomo de futebol, serão iniciados os festejos oficiais do "Dia do Trabalho" que prosseguirão às 14 horas, com sessões cinematográficas gratuitas em alguns cinemas da Zona Norte.

Às 16 horas, no Teatro Municipal, os trabalhadores sindicalizados poderão assistir à ópera "Fosca", de Carlos Gomes (ingressos foram prèviamente distribuídos) enquanto, às 20h30m, será realizado um "show" no conjunto residencial do IAPI na Penha, com o desfile do bloco carnavalesco "Cacique de Ramos".

Posse

Será empossado hoje, na presidência do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários, o sr. Epitácio Venâncio da Silva, reeleito pela categoria profissional.

Processão

A Procissão de São José Operário, incluída no calendário oficial dos festejos comemorativos do IV Centenário, será realizada hoje. À frente do cortejo irá um quadro vivo, rememorando a fuga da Sagrada Família para o Egito.

A procissão deverá sair da Igreja de São José, na Praça Quinze, passar pela Rua Primeiro de Março, até a Candelária e dali seguir pelas Avenidas Rio Branco, Almirante Barroso e Presidente Antônio Carlos até ao ponto de partida. A procissão será acompanhada por diversas associações, sindicatos, e congregações, que terão à frente as respectivas bandeiras e estandartes e uma imagem de São José Operário.

COMEÇO DE INCÊNDIO: GALEÃO

Um incêndio no restaurante comercial em frente ao aeroporto do Galeão, às 0,45h de ontem, provocou um começo de pânico, mas a intervenção do Serviço Contra Incêndios da FAB e guarnição do Corpo de Bombeiros da Guanabara evitou a propagação do sinistro, debelando-o em pouco tempo.

O fogo teve início na cozinha do restaurante, por causa de defeito na canalização de gás, atingiu aos fogões e ao depósito de óleo combustível. Ratos e baratas saíram em tôdas as direções, causando mais prejuízo à casa, com sua aparição que o incêndio pròpriamente dito.

O ex-milagre argentino

O ex-ministro da Economia da Argentina, Sr. Álvaro Alsogaray, que está no Brasil, para estudar os reflexos da política econômico-financeira do govêrno do Presidente Castelo Branco, falou em São Paulo, no Forum Roberto Simonsen, sôbre os pontos comuns entre a experiência argentina de sua gestão e a experiência brasileira dêste período.

O Sr. Alsogaray foi o ministro que levou a Argentina estraçalhada pelo peronismo a uma fase de recuperação saudada quase como um milagre. Não o fêz sem dificuldades e sacrifícios e acabou degolado pela fúria da oposição. Depois que se afastou do govêrno, mãos menos hábeis destruíram seu trabalho, talvez sem querer, e a Argentina voltou a viver uma fase de desordem e dificuldades financeiras.

Só a experiência pessoal dêsse homem de coragem e lucidez já é um exemplo para os que, no Brasil, querem recuar da metade do caminho. Suas palavras em São Paulo, mais que um exemplo, são uma advertência:

"A inflação é um câncer que corrói a maior parte dos países latino-americanos. Aquêles que alimentam e durante certo tempo se beneficiam com a inflação, arrastam seus países a crises profundas, das quais é muito difícil sair. Aquêles que assumem, mais tarde, a responsabilidade de conjurar essas crises, aparecem, ante o homem comum e ainda diante de alguns setores das classes dirigentes, como reacionários, anti-sociais e ortodoxos de velhas fórmulas econômicas que sòmente podem merecer o repúdio de todos. Sem pretender imiscuir-me na política interna dêste país, temo que algo parecido se está passando no Brasil".

Para o ex-ministro argentino, o estatismo e o ultranacionalismo têm sido, durante séculos, as principais portas de acesso do comunismo na América Latina. Mais tarde, o intervencionismo e o dirigismo se somaram a êsse quadro. Essas tendências são responsáveis pela inflação — que é hoje a porta mais larga para a subversão. "Na mais benévola das interpretações, diz o Sr. Alsogaray, a inflação provém da incompreensão dos governantes. Entre êstes existem alguns bem intencionados, que consideram que um pouco de inflação é um mal necessário e inevitável para a preservação da paz social. Atendendo o problema de imediato, não se dão conta de que estão desenvolvendo, assim, fôrças destrutivas de magnitude insuspeita, e que produzem justamente os males que querem evitar".

Por êsse paternalismo, que no Brasil chegou a um paroxismo de demagogia, pagamos, hoje, um alto preço e vemos os responsáveis pela política econômico-financeira tão atacados quanto o foi, em seu tempo, o ex-ministro argentino. Êsse diagnóstico é claro, simples e verdadeiro e o Sr. Alsogaray fala já a alguma distância, no tempo, de uma experiência que só não chegou a seu melhor resultado porque as circunstâncias, as imposições políticas e uma certa falta de coragem afastaram o ministro de sua obra.

O Brasil tem todos os motivos para não cair no mesmo êrro. E, felizmente, seu govêrno tem tido a coragem necessária para não transigir naquilo que é essencial em sua concepção econômica: a verdade tão óbvia e tão negada de que ou liquidamos a inflação ou ela nos liquida.

Cada roca tem seu fuso

PEDRO DANTAS.

Nada mais importante para o equilíbrio e o funcionamento do nosso regime do que o acatamento das decisões do Poder Judiciário pelos que teriam como recusá-lo. O Judiciario só dispõe de uma fôrça — a fôrça moral. Vive do prestígio que os outros hajam por bem reconhecer-lhe. Se suas decisões forem descumpridas, ninguém sofrerá pela desobediência às togas, salvo alguns possíveis anátemas — o que não abate aos fortes.

E' frequente, por isso, que, em tôrno do Executivo, Poder mandão, se constitua um côro disposto a induzi-lo ao não cumprimento dos julgados aborrecidos nas esferas oficiais. O clima é o do incitamento ao desacato, e não é fácil resistir-lhe. Tudo convida ao atentado — o interêsse político, a convicção da falta de conseqüências, os incentivos da cobertura de opinião, pelos maus conselhos. Em semelhante atmosfera, se o Presidente resiste a tôdas as soluções do arbítrio, e opta pelo cumprimento da decisão, embora a tenha por desacertada e injurídica, honra lhe seja feita, por sua atitude, merecedora de registro na História.

Foi, certamente, o que veio à cabeça do marechal Castelo Branco, a propósito do habeas-corpus concedido ao sr. Miguel Arrais. O Presidente deve ter admitido que praticaria ato dos mais meritórios, mantendo-se na linha do religioso respeito ao julgado. E teria inteira razão, se estivéssemos vivendo um período de plena normalidade.

Acontece, porém, que vivemos um período revolucionário. E o que é bom para a revolução não coincide, habitualmente, com o que é bom para a normalidade. E não se trata, apenas, da questão de conveniência, mas do próprio acêrto e cabimento das soluções.

Em regime de normalidade, a grandeza do gesto do Presidente que resiste a tudo e a todos para acatar uma decisão contrária ao seu interêsse político, tem por base a defesa do regime de competências e limitações, que os exorbitamentos ferem gravemente, em detrimento da garantia dos cidadãos. Inteiramente diversa, porém, é a situação nos períodos revolucionários, que se caracterizam exatamente pela provisória ruptura do equilíbrio, no sistema das competências. Essa ruptura, que significaria insuportável desordem, sob regime de plena normalidade, representa, entretanto, a própria ordem revolucionária.

Há que distinguir, portanto, entre os dois tipos de conjuntura, para decidir da aplicação da Lei. E' o que não costuma fazer espontâneamente o Judiciário, que tende para adotar, num caso, uma linha de conduta que é o prolongamento da outra, sem se dar conta de que as soluções corretas, para a normalidade, podem tornar-se incorretas em situação diferente, e revolucionária.

O que há é a flagrante inadaptação ou inadequação das soluções de uma espécie, a situações de outra. E o Judiciário, que não se assinala por uma especial vocação revolucionária, faz-se de desentendido, nesse terreno, sem tomar conhecimento das modificações impostas ao sistema legal antes vigente, pela realidade dos fatos que determinam uma nova situação. Nesse caso, parece-nos, varia também o dever do Govêrno, em função dêsse êrro inicial de apreciação.

Não é a submissão que lhe compete, mas o brado de alarma, sob pena de permitir que se aprofunde a crise, pelo choque entre duas ordens incompatíveis, uma das quais condiciona sua existência, como Govêrno.

Cumpre-lhe, ao Govêrno instaurado por uma revolução, defender a ordem revolucionária e fazê-la prevalecer sôbre os obstáculos que lhe pretendam opor os corifeus, intérpretes ou representantes, ainda que por simples inércia, da situação anterior com o sistema legal sôbre o qual tenha tido assentada e repouso. A nova situação corresponde necessàriamente um nôvo sistema. E êsse é que há de prevalecer, nos choques eventuais entre ambos.

Laringite

A convenção udenista decepcionou, ontem, o público que acorreu ao estádio Caio Martins. Esperavam todos por um espetáculo de circo romano, e tiveram de se contentar com uma suburbana briga de galo. Há semanas que o deputado Amaral Neto vinha ameaçando duplamente o governador da Guanabara, caso êle não se retratasse, na convenção, das graves acusações que lhe teria feito, para torpedear sua candidatura: a) o esbofetearia; b) se ainda assim o desafeto não se retratasse, um dos dois sairia morto, na oportunidade.

Os políticos menos imaturos que o sr. Amaral Neto não chegam ao extremo de ameaçar, agredir ou matar os adversários. Contradizem-se, é verdade, ao longo de suas vidas, como é próprio da profissão e da natureza humana. Mas as contradições do sr. Amaral ocorrem logo em seguida às ações, dando ao seu comportamento público a penosa impressão de leviandade e oportunismo. O resultado é a desmoralização fulminante, como ocorreu no encontro de ontem, quando o sr. Lacerda, apesar das ameaças prévias e das vaias ululantes, falou o que quis e quanto quis. Não se retratou. E se saiu carregado, não foi para o Médico Legal, mas para casa, nos braços dos seus adeptos, vivinho da silva.

Quanto ao sr. Amaral Neto ("se êle não se desculpar, um de nós sairá morto da convenção"), até a hora em que encerrávamos esta edição constava que não morrera, embora o incomodasse um comêço de laringite, por haver berrado demais durante o discurso do governador.

Mais uma

Inventaram agora de indiciar o sr. Juscelino Kubitschek no IPM do ISEB, sob a acusação de que se omitiu face à denúncia de um aluno daquele instituto, que viu nas aulas ali ministradas influência marxista.

Um Presidente da República que se empenha em erguer uma cidade ultramoderna no coração inóspito do País, que constrói Furnas e Três Marias, que corta o Mapa do Brasil com estradas monumentais, que consegue pacificar fôrças políticas contrárias em proveito da ordem e do desenvolvimento nacionais, não encontra tempo para se concentrar em denúncias isoladas, de caráter ideológico. Vale acrescentar que o ISEB, ao tempo do govêrno JK, não se havia transformado num foco de idéias subversivas. Responsabilizar o ex-presidente pela posterior deformação doutrinária daquele órgão é uma grave injustiça, que só se explica pela perseguição pessoal que lhe movem certos elementos irrecuperáveis para a democracia.

DIARIO CARIOCA

Sede: Avenida Rio Branco, 25 — Sobreloja — Diretor Vice-Presidente: Zélio Valverde: — Diretor Responsável: Prudente de Moraes, neto

Presidência..	43-3014	43-6465	Economia		43-8447
Vice-Presid..	43-6465	43-3930	Esporte		43-8447
Superintend.	43-6465	43-3014	Gerência....	43-9844	43-9325
Diretor-Responsável.		43.9292	Contabilidade		43-9325
Chefia de Redação..		43-9292	Publicidade..	43-9466	43-9341
Secretário		43-5539	Revisão e Oficina...		43-5609
Rep. Geral.	43-5574	43-8048	Circulação/Expedição		43-8776
Relações Públicas...		43-6447			

SUCURSAIS DO «DIARIO CARIOCA»

NITERÓI — Avenida Amaral Peixoto, 60 — Sala 611 Telefones: 2-7863 e 2-2844
SÃO PAULO — Rua Barão de Paranapiacaba, 61 - 4.º andar, grupo 24 — Telefones: 32-5841 e 35-6286
BELO HORIZONTE — Rua São Paulo, 1071 — 1.º andar, sala 1 — Telefones: 4-6401, 2-9293 e 2-1236

ASSINATURAS

Trimestral	Cr$ 3.000	Semestral (outros países)	Cr$ 8.000
Semestral	Cr$ 5.000	Anual	Cr$ 15.000
Anual	Cr$ 10.000		

Venda Avulsa:

Preço do exemplar, inclusive aos domingos .... Cr$ 80

DC-BRASÍLIA

(Edição brasiliense do DIARIO CARIOCA)
Fundado em 12 de setembro de 1959
Diretor: MAURO DA CUNHA VALVERDE
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Avenida W-3 — Quadra 8 — Sobreloja — Plano-Pilôto
TELEFONES — Diretoria: 2-1833 — Publicidade: 2-1838 — Redação: 2-6760 — 2-6077
Preço do exemplar, inclusive aos domingos .... Cr$ 100

Agripino fêz Lacerda recuar

O Deputado João Agripino foi o responsável pelo «tom moderado» do discurso, feito ontem, pelo Sr. Carlos Lacerda, no encerramento da convenção udenista. Ao longo de um diálogo que se prolongou de duas horas às seis e meia da manhã de ontem, o senador paraibano procurou demonstrar que a linha de hostilidade ao govêrno, adotada pelo candidato udenista o estava conduzindo ao abismo.

O encontro deu-se na residência do Sr. Edilberto Ribeiro de Castro, que havia oferecido uma recepção aos udenistas na noite de anteontem. Às duas da manhã, a maior parte dos convidados já se havia retirado e o Sr. Carlos Lacerda convidou o Sr. João Agripino para uma conversa, visando a atraí-lo para sua campanha presidencial. O senador paraibano tem se mantido arredio para com a candidatura Lacerda e considerou que seria uma oportunidade de convencê-lo de que alguns aspectos de sua conduta política estavam tática e essencialmente errados.

Sua argumentação se baseou em três pontos básicos:

1 — O Sr. Carlos Lacerda interpretou, errôneamente, algumas das atitudes do Presidente Castelo Branco, tomando-as como manobra contra sua candidatura; entre os equívocos cometidos neste sentido, citou o caso da prorrogação do mandato do presidente, tachado pelo governador carioca como manobra continuísta, quando sua origem foi a informação dada pela Srta. Sandra Cavalcânti, de que a medida interessava aos planos do Sr. Carlos Lacerda;

2 — O Sr. Carlos Lacerda luta por objetivos que o enfraquecerão mais ainda. O Sr. João Agripino citou a pressão que o governador carioca vem fazendo pela reforma ministerial e concluiu: «Se o presidente fizer agora a reforma ministerial e lhe der três ministérios, você não saberá o que fazer com êles e se enfraquecerá politicamente mais ainda, porque estará mais vinculado aos efeitos impopulares do govêrno»;

3 — O Sr. Carlos Lacerda, que tem deveres de solidariedade para com a Revolução, age erradamente quando assume uma posição oposicionista e, com ela, caminha a passos largos para o abismo.

Para o sr. João Agripino, o Governador carioca só faz estreitar sua área eleitoral, quando pela sua frente se abre uma ampla perspectiva de ampliação desta área. Isto acontece, em grande parte, porque o sr. Carlos Lacerda parte do pressuposto de que o Govêrno deseja degolá-lo e de que o Govêrno lhe deve obediência. "Que faria você na Presidência se um correligionário — o melhor que fôsse — lhe pressionasse para mudar o Ministério?" — perguntou-lhe o sr. João Agripino.

"Qual a vantagem que terá sua candidatura em ser considerada oficialmente como revolucionária?" — indagou ainda.

O sr. Lacerda, segundo lhe disse com a franqueza característica o senador paraibano, pretende dar as ordens ao atual Govêrno e não admite que os homens que fizeram a revolução governem por suas cabeças. Preocupado por êsse lado, o Governador carioca não cuida de ampliar sua área eleitoral, especialmente em São Paulo, onde mantém-se hostil às três maiores personalidades políticas do Estado.

O candidato não vem tendo a serenidade necessária ao fortalecimento de sua retaguarda — disse-lhe ainda francamente o senador paraibano.

A primeira providência para impedir o prosseguimento do declive seria adotar uma linha de moderação: cessar os ataques ao Presidente da República, buscar fortalecer alianças com fôrças estaduais, conduzir-se com mais serenidade. Caso o sr. Lacerda aceite seguir por êste caminho, o sr. João Agripino estará pronto a interceder junto ao Presidente para desfazer qualquer desentendimento entre ambos.

O primeiro resultado dêste diálogo deu-se poucas horas depois, quando o Governador carioca fêz perante a convenção nacional udenista, um discurso em que nenhuma divergência com o Govêrno Federal foi tornada tema de campanha. Até quando êste "armistício" prosseguirá, nem o sr. Agripino nem ninguém pode dizer.

Eram seis e meia da manhã quando o Governador carioca disse ao sr. João Agripino que se considerava convencido por seus argumentos. E que o desejava para assessorar nas atitudes políticas que tiver de adotar. O senador respondeu-lhe que a primeira providência deveria ser, falar menos: sòmente nos momentos decisivos dos fatos políticos. E como tais momentos são poucos, êle estaria disposto a vir de Brasília ao Rio, dar-lhe uma opinião sôbre a atitude a adotar.

Acabou o pacto com Magalhães

A conseqüência imediata desta nova posição do sr. Carlos Lacerda foi o esvaziamento quase total do pacto com o sr. Magalhães Pinto.

O sr. Carlos Lacerda recuando e adotando uma atitude propícia a um retôrno ao diálogo com o Govêrno Federal está, pràticamente, denunciando o pacto com Minas.

Em represália, o sr. Magalhães Pinto não compareceu à convenção nacional udenisa, enviando mensagem na qual informa que "assuntos importantes" o obrigam a permanecer em Belo Horizonte.

Desfeita intriga contra JK

O sr. Clóvis Salgado, Vice-Governador de Minas e Ministro da Educação, durante o Govêrno JK, já destruíra, há dois meses, a intriga que ontem chegou aos jornais, sôbre a possibilidade de ser o ex-presidente prêso e inquirido no IPM do ISEB por ter sido seu criador

Logo que se instaurou o IPM do ISEB e que circularam os primeiros boatos de que o objetivo central da investigação seria perseguir JK, o sr. Clóvis Salgado enviou carta ao coronel Gérson de Pina, isentando JK de qualquer participação nos rumos que o ISEB adotou afirmando ser êle próprio, como Ministro da Educação, o principal responsável pela criação daquele instituto de altos estudos. Ao Ministro da Educação de então, e não ao Presidente da República deveria ser feita qualquer indagação sôbre a formação do ISEB.

A carta teve três laudas e nela o sr. Clóvis Salgado colocou-se à disposição da comissão para qualquer depoimento.

Até hoje não foi convocado a depor o ex-ministro Clóvis Salgado.

Bancada reafirma: Cravo não

A bancada federal udenista fêz entrega, finalmente, ao sr. Carlos Lacerda, da carta em que fixa sua posição na sucessão estadual da Guanabara. No documento, cuja redação coube ao sr. Aliomar Baleeiro, dizem os deputados que souberam, a princípio, que o candidato do governador, à sua sucessão era o sr. Rafael de Almeida Magalhães. Não lhe faziam qualquer restrição, senão a de que deveria reunir experiências em outros cargos, especialmente legislativos, antes de pretender o Govêrno da Guanabara. "Fomos surpreendidos — diz a carta — com a substituição do nobre vice-governador pelo nome honrado do engenheiro Enaldo Cravo Peixoto, ilustre colaborador técnico de V. Exa., mas nome inteiramente estranho à UDN."

Depois de frisar a conveniência de ser o nome escolhido identificado com as lutas partidárias, afirma:

"Não temos a mais mínima notícia das fadigas e pendores do probo eng. Cravo Peixoto nesse campo".

Finalmente, indicam à consideração do partido, o nome do deputado Adauto Lúcio Cardoso.

MUNDO VASTO, VASTO MUNDO — José Auto

Sudeste da Ásia

Do dia 3 ao dia 5 de maio estará reunida em Londres a OTASE (Organização do Tratado do Sudeste da Ásia), precedida, como todos os anos, por uma conferência dos conselheiros militares da Organização.

A França, pela primeira vez, se absterá de tomar parte nos trabalhos enviando um representante do Govêrno, que é normalmente o seu ministro do Exterior. Far-se-á representar apenas por um simples observador, aliás, um homem altamente qualificado, o sr. Achile Clarac, embaixador francês em Bancoc, na Tailândia, onde está sediado o secretariado permanente da OTASE, organização junto à qual o sr. Clarac é também o delegado permanente da França.

Assim os jornais franceses notam que a ausência do ministro do Exterior, sr. Couve de Murville, da reunião de Londres, significa apenas um semiboicote, pela França, da OTASE. *Le Monde* escreve que "essa ausência, aliás, parece perfeitamente lógica se se recordar o pouco caso que a França fêz, no ano passado, da opinião expressa sôbre a reunião de Manilha pelo sr. Couve de Murville, que finalmente teve de se dessolidarizar dos parágrafos sôbre o Vietnã inseridos no comunicado adotado pelos outros participantes".

No corrente ano, acrescenta o jornal, o sr. Murville não teria podido senão deplorar a falta de popularidade do govêrno de Saigon, as cruéis provações a que está sendo submetido o povo vietnamita, e teria sem dúvida sido levado a opor veementes reservas à política de "escalada" que os Estados Unidos vão fazer ratificar pela OTASE.

Quando a organização foi criada em setembro de 1954, logo depois da conclusão dos acôrdos de Genebra sôbre a Indochina, tornou-se logo evidente que ela não se tornaria uma réplica majestosa da OTAN, na Ásia com a qual sonhava o falecido sr. Foster Dulles. Os dois mais importantes países do sudeste da Ásia — a Índia e a Indonésia — recusaram-se a aderir à organização. A ausência dêsses dois países não foi compensada pela adesão do Paquistão, da Tailândia e das Filipinas, três países que representam a Ásia perante os "quatro grandes' anglo-saxões: Estados Unidos, Grã-Bretanha, Austrália e Nova Zelândia.

E prossegue o comentário do jornal: "A entrada da França nessa organização do sudeste da Ásia, aliás, há muito tempo conhecida sob a sigla única de SEATO (South East Asia Treaty Organization) poderia parecer paradoxal no momento em que precisamente os franceses abandonavam a Indochina (depois da batalha de Dien Bien Phu). Ela se justificava entretanto pela preocupação de conservar uma influência naquela parte do mundo, de manter contato com a política que seria aplicada pelos outros países ocidentais e talvez sobretudo pelo desejo de se associar às grandes realizações pacíficas a que a organização poderia dar sua ajuda coordenando as iniciativas para o desenvolvimento econômico da região".

Recorde-se que no seu discurso de 8 de abril deu lugar a novas esperanças nesse sentido, ao aludir ao velho projeto de valorização do vale do Rio Mekong, o "prato de arroz" do Vietnã do Sul, onde se travam cruentas guerrilhas e se têm verificado severos bombardeios. A França, que tem feito tantas advertências sôbre a carnificina e sôbre a necessidade de negociar uma solução, não podia fazer maior protesto do que se contentar com a posição de "observadora". A Grã-Bretanha, a Austrália e a Nova Zelândia, preocupadas com a Malásia, fàcilmente acompanharão a política dos Estados Unidos

CASTELO E MAGALHÃES SEM BRIGA

O sr. Magalhães Pinto começou a semana brigando com o presidente Castelo Branco: a Revolução não estaria conseguindo seus objetivos populares porque o presidente da República "se preocupava mais com o tesouro do que com o povo". Hoje, os dois vão encontrar-se em Minas. Haverá almôço, discursos, depois conversas. O presidente irá perguntar, então, porque Minas mediu línguas com Lacerda para irritar o Govêrno Federal. E o governador responderá, por certo, que o fantasma de JK está rondando as Alterosas na pessoa do sr. Sebastião Pais de Almeida, que tem o apoio do ex-presidente e não acredita em vetos da Revolução, pois Castelo disse que as eleições serão limpas e livres. Enquanto isso, o sr. Ademar de Barros se queixa da imprensa e conversa com o general Kruel, sem ninguém saber de nada. E o sr. Carlos Lacerda, como bom plantador de rosas, quer convenção sòmente em junho: haverá mais chuva para seu Cravo.

GUANABARA

Fabiano Villanova

CL adia convenção para ajudar Cravo

Liderados pelo sr. Carlos Lacerda, os partidários da candidatura do sr. Enaldo Cravo Peixoto estão tentando adiar a Convenção para a segunda quinzena de junho.

Os defensores das candidaturas dos srs. Raimundo de Brito e Adauto Lúcio Cardoso desejam que a convenção seja realizada logo. Acham que quanto mais tempo demorar, mais facilitará o fortalecimento do sr. Cravo Peixoto. Gostariam que o candidato da UDN saísse até o fim do corrente mês. O assunto deverá ser decidido na próxima quarta-feira, durante a reunião do Diretório Regional.

Embora os articuladores da candidatura do sr. Raimundo de Brito neguem o fato, a verdade é que as bases políticas do Ministro da Saúde, vêm sendo minadas pelo sr. Rafael de Almeida Magalhães. Mediante troca de favores, os convencionais estão passando para o lado do sr. Enaldo Cravo Peixoto.

A esperança maior dos srs. Adauto Lúcio Cardoso e Raimundo de Brito reside no fato de ambos terem firmado acôrdo, no sentido de desistir em favor daquele que estiver mais forte. Esse acôrdo só funcionará depois do primeiro escrutínio, durante a Convenção Regional. A posição do sr. Amaral Neto passou a ser duvidosa. Seus assessôres já não asseguram mais que os convencionais que o apóiam votarão com o sr. Enaldo Cravo Peixoto.

Campanha presidencial

O sr. Célio Borja, Secretário do Govêrno, anunciou que o sr. Carlos Lacerda voltará a licenciar-se depois da visita do Xá da Pérsia. No dia 5 de maio, o governador carioca viajará pela estrada Belém-Brasília em plena campanha eleitoral. Usando um automóvel para retornar de Belo Horizonte, o sr. Carlos Lacerda aproveitou a viagem para a campanha, parando na cidde de Barbacena, onde foi alvo de homenagens.

Flexa queimado

Os assessôres imediatos do sr. Carlos Lacerda confirmaram ontem que "num momento de perplexidade chegaram a pensar em lançar a candidatura do sr. Flexa Ribeiro, como fórmula de eliminar as divergências existentes na UDN". A solução conciliadora não foi acolhida pelos representantes da bancada federal, que apóiam o sr. Adauto Lúcio Cardoso. Assim, resolveram marchar mesmo com o sr. Enaldo Cravo Peixoto.

Luta pela vice

Começa a se desenrolar na UDN uma nova luta: os srs. Edson Guimarães, Raul Brunini e Mauro Magalhães são candidatos a candidato para concorrer à vice-governança do Estado. O primeiro está convencendo grande número de convencionais a votarem no sr. Enaldo Cravo Peixoto na Convenção Regional. O segundo, reúne as preferências dos srs. Carlos Lacerda e do próprio presidente da SURSAN. O terceiro, como líder do Govêrno, muito elogiado pela sua atuação, acha que merece uma "chance" e por isso está lutando.

Hélio sem política

O engenheiro Hélio de Almeida abandonou ontem os seus contatos políticos, para pronunciar uma conferência sôbre o tema "Tecnologia e Desenvolvimento", na Faculdade Fluminense de Engenharia. Defendeu a necessidade de se criar no Brasil uma mentalidade que propicie a formação de maior número de engenheiros. Sôbre a importação de tecnologia ou de técnicos estrangeiros, disse que ambas só devem ser feitas em caráter supletivo.

Caixinha

O deputado Carvalho Neto, disse não acreditar na existência da "caixinha" denunciada pelo sr. Everardo Magalhães, que teria o objetivo de derrubar o veto ao projeto de sua autoria, dando nova regulamentação às construções da Zona Sul. Explicou que sua proposição é contrária aos interêsses dos incorporadores. Êsse depoimento foi prestado perante à CPI. Em plenário, o sr. Everardo Magalhães confirmou sua denúncia, permanecendo sem apresentar provas. Reafirmou que não comparecerá à CPI para informar sôbre sua denúncia, duvidando que fôsse convocado sob vara, face às suas imunidades.

BASTIDORES

Sôbre o comportamento político do governador Carlos Lacerda, o deputado Telêmaco Maia chamou a atenção do presidente Castelo Branco dizendo: **o Governador carioca morde e sopra, como morcego.**

O Diretório Distrital do Leblon do PTB se reune hoje, para eleger os srs. Romão de Lima e Madalena Koff Monteiro como seus representantes na convenção a se realizar dia 20 de maio. Ambos defendem a candidatura do sr. Hélio de Almeida.

O deputado Jamil Haddad, falando em nome do PSB, defendeu a realização de eleições livres, sem interferências indébitas, nos onze estados da Federação.

O deputado Everardo Magalhães Castro disse ontem que "o ministro Raimundo Moniz do Aragão e o coronel Gérson Pina já comprovaram que o deputado Gonzaga da Gama falsificou seu diploma em um Inquérito Policial Militar".

SÃO PAULO

Ademar e Kruel: conversa secreta

(Da Sucursal) — O governador Ademar de Barros tem vivido, nas últimas horas, instantes nervosos. Despachando no nôvo Palácio dos Bandeirantes, o Governador paulista, através de mil e um telefonemas e contatos políticos, acompanha o que para muitos significa o recrudescimento da crise política do País. Com o seu humor estragado pelos últimos acontecimentos, o sr. Ademar de Barros fêz críticas à imprensa que, na sua opinião, não noticia o que interessa ao povo e, em segundo lugar, muito pouco chega ao próprio conhecimento popular, atingindo um índice de sòmente 3 por cento. Posteriormente, o Governador do Estado conferenciou com o general Amaury Kruel, Comandante do II Exército. Foram inúteis, até o momento, todos os esforços para saber que assuntos estiveram na agenda do Governador do Estado e do Comandante do II Exército. O palpite é que ambos analisaram a situação política nacional, do ponto de vista de São Paulo. Momentos depois dêsse encontro, o mais importante realizado pelo Governador nos últimos dias, o sr. Ademar de Barros informava que não tem nenhum acôrdo firmado com os governadores Magalhães Pinto e Carlos Lacerda. Continua fiel à revolução, embora se reserve o direito de criticar o que julga passível de reparos.

Jânio vai falar

Recrudescem, nas últimas horas, os rumôres de que o ex-presidente Jânio Quadros vai lançar manifesto à Nação, no qual comentará a suspensão de seus direitos políticos, examinará a conjuntura nacional e informará qual o rumo que irá adotar. Dizem que o pronunciamento está sendo escrito em Guarujá. O documento seria dado à publicidade no exato momento em que o presidente, a bordo de um navio estrangeiro, deixar as águas territoriais do Brasil.

Há quem opine, finalmente, que o documento conterá críticas à mais recente atuação política do governador Carlos Lacerda. Há quem afirme que a declaração do sr. Jânio Quadros, nos seus pontos gerais, não é desconhecida do Govêrno Federal, através do SNI. E que seria através dela que o marechal Castelo Branco partiria para a revisão do ato que suspendeu, por dez anos, os direitos políticos do ex-Presidente da República.

Críticas e aplausos à política econômica

S. PAULO (Sucursal) — Os meios econômicos do Estado estão examinando as apreciações recentemente feitas, nesta capital, à política econômico-financeira do Govêrno da União, pelo deputado federal Hermógenes Príncipe e pelo ex-Ministro da Fazenda da Argentina, sr. Alvaro Alsogaray. O primeiro afirmou, na Faculdade de Ciências Econômicas, que a política econômica brasileira é "alienada, contrária aos objetivos nacionais, contra o desenvolvimento e favorável aos grupos internacionais". Já o financista portenho disse que a política do sr. Roberto Campos é certa e igual àquela que êle adotou na Argentina. O sr. Hermógenes Príncipe disse que a crise proveniente da política econômica já se transferiu para os setores políticos e militares e pode agora eclodir numa crise nacional.

MINAS GERAIS

Nôvo encontro de CB e MP: Ipatinga

(Da Sucursal) — O presidente Castelo Branco estará hoje em Ipatinga, onde chegará às 11 horas, para inaugurar o primeiro laminador de chapas finas da usina "Intendente Câmara", de propriedade da USIMINAS. O Chefe da Nação será recebido pelo governador Magalhães Pinto e pelos dirigentes da emprêsa, que anteciparão sua chegada àquela cidade para inaugurar, por volta de 10 horas, o hospital "Márcio Cunha", construído pela USIMINAS, com uma capacidade atual de 70 leitos e possibilidade de ampliar para 250 êste número, se necessário. Além disso, o governador Magalhães Pinto, ainda antes da chegada do Presidente, vai presidir à inauguração das obras da CEMIG e comparecer a uma concentração em sua homenagem. Às 12,30 horas, Castelo e Magalhães almoçarão juntos no grande hotel local, em companhia de seus auxiliares e autoridades, comparecendo em seguida a uma reunião operária, onde o marechal será o único orador. Após inaugurarem o laminador, os governantes e suas comitivas retornarão, devendo deixar Ipatinga por volta de 16,30 horas, conforme estabelece o programa oficial. No ato da inauguração, falarão o Presidente, um líder operário e o presidente da USIMINAS, engenheiro Amaro Lanari Júnior. Ao encontro de hoje entre o Presidente da República e o Governador mineiro está sendo dada grande importância, pois as relações entre ambos estão um tanto estremecidas desde o episódio da fixação de eleições para êste ano, e foram agravadas com o ríspido pronunciamento de têrça-feira última, feito pelo Chefe do Executivo mineiro, através de uma cadeia de rádio e televisão.

Os pessedistas mineiros acompanham atentamente as providências que estão sendo ultimadas pelo Govêrno Federal, com vistas a impedir a eleição de elementos considerados subversivos ou corruptos no próximo pleito de 3 de outubro. As recentes declarações nesse sentido feitas pelo Ministro da Guerra, general Costa e Silva, trouxe um certo pânico às áreas do Partido, que já não pode esconder mais sua preocupação diante do que poderá acontecer se o problema sucessório não fôr encaminhado com as devidas precauções por parte dos convencionais pessedistas. Nota-se claramente que os principais líderes da agremiação, entre os quais incluem-se todos ou quase todos os componentes da sua representação federal, têm procurado manter-se reservados sempre que o assunto vem à baila, fato que muitos interpretam como "sintomático" e indicativo de que o problema não será resolvido tão fàcilmente como procuram fazer crêr determinados elementos da bancada estadual, que se fixaram em um nome e procuram, já sem qualquer reserva, levá-lo à vitória na convenção que se realizará em junho dêste ano. Pelos dados disponíveis, sabe-se que, diante dos últimos acontecimentos, cresceram visivelmente as possibilidades das candidaturas Ovídio de Abreu e Último de Carvalho que a par de alcançarem boa receptividade dentro das bases partidárias, têm, e isso é que é mais importante no momento, trânsito livre em todos os setores do govêrno revolucionário.

BRASÍLIA-RIO

Mauritônio Meira

Pais de Almeida é candidato já certo

Depois de conversar, em Minas Gerais, com a quase totalidade dos membros da bancada estadual do PSD e de, em Brasília, ter repetido a dose com os "federais", o sr. Sebastião Paes de Almeida cristalizou sua decisão de disputar, no diretório do Partido, sua indicação para candidato ao Govêrno de Minas, em outubro de 1966.

Aos deputados estaduais e aos federais, o sr. Sebastião de Almeida repetiu a argumentação da necessidade do PSD marchar para a sucessão do sr. Magalhães Pinto, unido. "Será uma campanha difícil e árdua", disse êle, acrescentando que a única promessa que fêz e continuará fazendo, como candidato, é de lutar com tôdas suas fôrças para levar o PSD ao Govêrno do Estado.

Ao repórter, o sr. Sebastião Paes de Almeida afirmou que não tem conhecimento oficial ou oficioso de vetos de govêrno ou de revolucionários, ao seu nome. "Estou confiante nas palavras do Presidente da República, de que as eleições serão limpas e livres".

A disposição de lutar para levar o PSD ao Palácio da Liberdade será posta, também, a serviço de qualquer candidato que o PSD venha a escolher em sua convenção disse o sr. Sebastião Paes de Almeida, acrescentando que em matéria de apoio de Juscelino, acha que todos os pessedistas mineiros podem contar com o ex-presidente.

As declarações do sr. Sebastião de Almeida revelam, por si, a confiança em que se encontra o ex-Ministro da Fazenda do sr. Juscelino Kubitschek em sagrar-se candidato do PSD à sucessão do Magalhães Pinto.

Má vontade

O Presidente da República vai, hoje, ao encontro do sr. Magalhães Pinto, em Ibatinga, inaugurar a USIMINAS, bastante irritado com o Governador mineiro. O presidente Castelo Branco travou, consigo mesmo, uma violenta luta para excluir do texto do discurso que fará na oportunidade, uma resposta às críticas do Governador, ao seu govêrno e à sua atuação. Prevaleceu, no fim, a ponderação do Chefe de Estado que se esforça para agir com isenção na condução dos negócios públicos.

Confirmação

A notícia, dada por êste repórter, da intervenção do Ministro da Justiça, por solicitação do presidente Castelo Branco, no problema da sucessão da Guanabara, é de origem oficial. O desmentido vindo do Gabinete do Ministro não chega a invalidar a informação; apenas oferece motivo à outra notícia: a missão do sr. Milton Campos seria sigilosa.

Juscelino enfrenta ameaça

O ex-presidente Juscelino Kubitschek informado da decisão das autoridades militares de prendê-lo tão logo chegue ao Brasil, reafirmou o propósito de regressar ao nosso País o mais breve possível. Em junho ou julho, garantem os seus correligionários, o sr. Juscelino estará no Brasil, para enfrentar, se necessário, a decisão do Comando do I Exército.

E a propósito de JK: dona Sara Kubitschek estará em Brasília no dia 13 para participar de um movimento feminino em favor da revisão do processo de cassação dos direitos políticos de seu marido.

Reforma eleitoral

O deputado Ulysses Guimarães, relator do projeto de reforma eleitoral, está procurando, em conversações com os líderes, encontrar meios de aprovação ao substitutivo que vai apresentar à mensagem do Govêrno.

O sr. Ulysses Guimarães decidiu, ainda, transferir por uma semana a apresentação do seu parecer, alegando falta de tempo para examinar, até quinta-feira data programada para votação do seu ponto de vista, na comissão mista, mais de mil emendas oferecidas à proposição oficial.

Em seu parecer, o relator rejeita as emendas sôbre a criação da votação distrital nas eleições proporcionais.

Ormeu Fontenelle
(BRASÍLIA)

GUERRA DIZ QUE NORTE ESTÁ EM PAZ

Vindo de Recife desembarcou às primeiras horas de hoje no Rio o sr. Paulo Guerra, governador do Estado de Pernambuco. Afirmou que se existe algum compló de Governadores contra o presidente Castelo Branco, deve ser no Sul, "pois lá em cima não se fala nisso". Os governantes do Norte do país — acrescentou — estão perfeitamente integrados no espírito da Revolução, representada pelo marechal Castelo Branco.

A vinda do sr. Paulo Guerra prende-se à assinatura de um convênio com a Hidrelétrica de São Francisco para a eletrificação de algumas cidades do interior do seu Estado.

O Governador declarou ainda que "quanto à crise da agroindústria açucareira no meu Estado, já foi constituída uma comissão de alto nível para estudar o problema, tendo suas primeiras sessões contado com a presença do ministro da Indústria e Comércio, sr. Daniel Faraco, e do presidente do IAA, Paulo Maciel. Dentro de alguns dias serão concluídos os estudos".

O sr. Paulo Guerra foi recebido pelo sr. Amauri Pedrosa, chefe do Escritório Comercial de Pernambuco na Guanabara.

• JK — Na opinião do deputado Levy Tavares, líder da bancada pessedista bandeirante, "seria absurda a tentativa de prisão do sr. Juscelino Kubitschek ao pisar o solo brasileiro, e nem êste fato estaria sendo cogitado pelo Govêrno". Diz o sr. Levy ter a certeza de que o ex-Presidente retornará ao país e não sofrerá qualquer medida restritiva de sua liberdade".

O líder pessedista baseia sua afirmativa em dois pontos: a) — a prisão seria medida antipopular, e sofreria as críticas de tôda a Nação, inclusive da imprensa, trazendo para as hostes governamentais a insatisfação. Seria interpretada como medida negativa, e nenhuma vantagem traria; b) — jurìdicamente e impraticável a prisão, porque o sr. Juscelino Kubitschek não está sendo acusado de corrupção ou subversão, tendo o seu mandato sido cassado única e exclusivamente como medida política.

Outro argumento contra a prisão de JK apontado pelo sr. Levy Tavares é o apoio do general Guedes à revisão do processo que motivou a suspensão dos seus direitos políticos.

• GARANTIAS — O acôrdo de garantias e investimentos firmado entre o Brasil e os Estados Unidos da América e o texto do Convênio de Cooperação Social entre o Brasil e a Espanha, assinado no Rio de Janeiro a 11 de agôsto de 1964 serão apreciados pela Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados na próxima quarta-feira.

• TESTE — O marechal Castelo Branco emerge engrandecido do teste mais significativo a que as circunstâncias o submeteram, após a sua ascensão à Presidência da República, disse, ontem, na Câmara, o deputado Henrique La Rocque (PSP-MA) ao comentar a resposta do Presidente ao ministro Ribeiro da Costa em tôrno do caso Miguel Arraes.

• MUNHOZ — O deputado Wilson Chedid (PTB-PR) ressaltou na Câmara, ontem, a significação da escolha do professor Bento Munhoz da Rocha Neto como candidato das oposições (PTB-PSD-PR-PSP e dissidência da UDN) ao Govêrno do Paraná.

• DEPÓSITO — O deputado Levy Tavares (PSD-SP) classificou como um crime o depósito feito por brasileiros em bancos estrangeiros, que se eleva a 100 milhões de dólares, segundo denúncia do sr. Orlando Travanças, diretor do Impôsto de Renda de São Paulo. Solicitou ao Govêrno que adote providência enérgica e firme para fazer retornar ao Brasil êstes 100 milhões de dólares e, "em contrapartida, enviar para bem longe daqui êstes maus brasileiros".

• JANGUISTAS — No próximo encontro do Bloco Parlamentar Revolucionário com o presidente Castelo Branco será enfatizada a necessidade de serem alijados dos principais órgãos federais e dos altos postos da Administração Pública os janguistas, reivindicação já feita anteriormente e até agora não atendida.

• KILOWATTS — Revelou o deputado Minoro Myamoto (PDC-Paraná) que o estudo preliminar do projeto Rio Negro demonstra que a sua execução dotará o Sul do país de mais 4 milhões de kilowatts.

• MUNICÍPIOS — O deputado Luciano Machado (PSD-RS) apresentou projeto de Lei para que a Correção Monetária prevista na Lei 4.357-54, não se aplique aos débitos que deveriam ter sido pagos pelos municípios antes da sua vigência.

• INVESTIMENTOS — Na opinião do senador Afonso Arinos, não pode o Senado aprovar o acôrdo sôbre garantias de investimentos, assinado entre o Brasil e os Estados Unidos, uma vez que no capítulo que trata do arbitramento e denegação de Justiça o mesmo fere dispositivos constitucionais, como o art. 141, parágrafo 3º e o artigo número 11, letra "b", da Constituição do Brasil. Essa inconstitucionalidade tornaria o acôrdo inaplicável ou viria a suscitar incidentes graves, além de que o mesmo poderia ser anulado em qualquer tempo pelo Supremo Tribunal Federal.

• GOIÁS — Se o marechal Ribas Júnior não tomar atitude clara e imediata no quadro político de Goiás, a situação da Revolução no Estado estará irremediàvelmente perdida" — a impressão é de políticos goianos, impressionados com "a influência cada vez mais crescente do senador Pedro Ludovico no quadro político de Goiás, onde, assessorado pelo ex-governador Paulo Borges, já montou amplo esquema de combate aos objetivos da Revolução".

Segundo êsses próceres, o ex-governador Mauro Borges, "trabalhando seu retôrno", vem intervindo diretamente na vida do PSD, com a finalidade de obter a eleição, para o Govêrno do Estado, de um homem de sua inteira confiança.

• LUTERO — A Convenção Nacional do PTB, instalada na manhã de hoje em Brasília, deverá eleger à tarde, Presidente do Diretório Nacional do Partido o senador José Ermírio de Morais e, para a Executiva Nacional, o embaixador Lutero Vargas.

Não participarão da Convenção os Estados do Piauí, Maranhão, Mato Grosso, Espírito Santo, Goiás, Pará e o Território de Roraima, cujos diretórios estão em situação irregular perante a Justiça Eleitoral.

CNE estuda sôbre indústria de base

— Os propósitos dos secretários de Fazenda que acabam de reunir-se neste Estado coincidem com várias solicitações que têm chegado ao Conselho Nacional de Economia de Estados da Federação que desejam a definição do que é realmente indústria de base, disse ao DIARIO CARIOCA o sr. Humberto Bastos, do CNE.

Esclareceu o conselheiro Bastos que evidentemente se trata de matérias que devem ser estudadas em separado, pois a complementação da Lei 4.299 de 1963 que regula a aplicação do Impôsto de Vendas e Consignações, sugerida pelos secretários de Fazenda, preconiza a definição pelo Conselho do que são produtos primários e industriais. Aduziu que estas solicitações fazem com que o CNE atue também na execução de normas legais, fator que o torna sempre mais útil na conceituação geral.

Estudos

Disse o conselheiro que o CNE está concluindo estudos no sentido de definir o que é realmente indústria de base. E, prosseguiu: "Como se sabe, existe certa controvérsia em tôrno da matéria, uma vez que determinada indústria pode ser considerada de base para a economia paulista e pode não ser entendida assim para a economia pernambucana, por exemplo. Certamente os participantes da Reunião de Secretários de Fazenda tiveram propósito coincidente, ao sugerirem a complementação da Lei 4.299, dando atribuição ao Conselho Nacional de Economia para classificar ou definir o que pode ser produto primário para cobrança do IVC. Acho a idéia oportuna, pois o CNE, através uma Comissão Especial está reexaminando a lei 4.299. Certamente tomou conhecimento da proposta dos Secretários e ficará aguardando o resultado dos estudos do anteprojeto apresentado pelos órgãos técnicos do Ministério da Fazenda."

Produtos

Sublinhou o sr. Humberto Bastos que evidentemente a proposta que o CNE recebeu de vários Estados para definição do que é indústria de base, tem implicações específicas, mas trata-se da mesma lei que, tudo indica, será complementada pelo anteprojeto agora em estudos.

Salientou que os secretários desejam esclarecimentos sôbre produtos agrícolas, pecuários e extrativos, mas também querem saber de como identificar produtos por beneficiamento e manipulação. Disse que a matéria é complexa e que deverá ser estudada com muito apuro para evitar futuras incompreensões entre os Estados interessados no intercâmbio de produtos que interferem em seus âmbitos na cobrança do Impôsto de Vendas e Consignações.

Mais útil

Quanto à procura do Conselho Nacional de Economia para dirimir dúvidas no campo econômico e financeiro, acha muito bom, embora na última reunião do CNE não tenha sido bem interpretado ao levantar questão sôbre competência do órgão. Disse que a Constituição Federal estabelece que o CNE opine e ofereça diretrizes sôbre a política econômica e financeira do país, o que poderia ser considerado muito supérfluo, porém que também a Constituição lhe dá atribuições para oferecer sugestões e diretrizes em tôda a área da economia e das finanças. Partindo disso, frisou que qualquer atribuição será bem recebida pelo Conselho, que está pronto para cumprir seu dever, como já vem fazendo.

CONSTRUÇÃO NAVAL ADMITE DECLÍNIO MAS NEGA CRISE

Sem admitir uma crise consubstancial, industriais da Construção Naval do país, não escondem a existência de um acentuado declínio nas encomendas para novas unidades marítimas. Em rápida busca nos setores ligados aos mais importantes estaleiros nacionais, fácil foi verificar que um movimento de amplitude está em curso, visando à solução para o problema.

A ausência de uma procura sistemática para estabelecimento de uma linha de produção em série responde pela maior preocupação dos industriais. Não fôsse a maioria dos estaleiros provida de outros campos de trabalho e a crise seria caótica, mas a característica de indústria pesada, com fabricação de tanques especiais, pontes rolantes e outros materiais correlatos traz certo equilíbrio ao setor da Construção Naval.

Batalha

Porta-voz autorizado do grupo de industriais melhor situados disse que os estaleiros não podem alardear grande fartura, mas também não lhes é facultado o direito de admitir crise de proporções insolventes. Para indústrias que olham o problema da escassez de encomendas como fator nôvo, não resta dúvida que se trata de organizações que atuam sem estrutura de base, pois a questão nada tem de nôvo e há muito tempo se vinha prevendo uma estagnação no mercado. Acentuou que mesmo no setor de encomendas para o exterior era esperado certo ressentimento, pelas dificuldades de câmbio e de outras implicações de política internacional. Para as grandes indústrias, as exportações eram consideradas uma batalha a vencer, uma busca de divisas e de mercados que trouxessem lucros relativos, bom conceito e a simpatia do govêrno, vivamente interessado na imposição da indústria nacional no exterior.

Incúria

Esclareceu que muitas firmas de menor estrutura queixam-se, sem muita razão, já que o declínio de sua produção se deve mais à incúria administrativa, fator muito mais negativo do que qualquer política de retração. Algumas dessas indústrias, sublinhou, julgavam estar à frente de um eldorado e encontraram um desafio. À notícia de que armadores do México haviam encomendado quatro cargueiros a duas indústrias nacionais exultaram, sem atentar que não tinham condições para tal atendimento.

Quanto às medidas adotadas pelo govêrno, nosso informante frisou que por enquanto nada se fêz, senão a obediência a compromissos assumidos pelos governos anteriores, mesmo assim em bases muito rígidas. Referindo-se ao mercado de trabalho, disse que o desemprêgo se verifica em muitos outros setores da vida econômica do país e que na indústria de construção naval êle existe em campo restrito, pois as principais organizações continuam a admitir novos empregados, como se pode ver nos anúncios classificados dos jornais.

Mas, voltando às considerações sôbre mercado exterior, lamentou ter a indústria nacional perdido para a Inglaterra uma encomenda do Uruguai para novas unidades, não obstante as vantagens oferecidas pelos nossos estaleiros fôssem mais sedutoras. Atribui à falta de uma política governamental eficiente, êsse desprêzo pelos nossos estaleiros.

9 bilhões da Aliança para o DER de MG

Com a presença do embaixador Lincoln Gordon, dos EUA, realiza-se hoje, na sede da Comissão Coordenadora da Aliança Para o Progresso, no Ministério do Planejamento, a entrega de um cheque de 9 bilhões de cruzeiros para o Departamento de Estradas de Rodagem de Minas Gerais.

Receberá o cheque das mãos dos representantes norte-americanos, o sr. Elizeu Rezende, diretor-geral do DER-MG, em presença do conselheiro Francisco de Assis Grieco, coordenador da COCAP.

O dinheiro se destina à compra de equipamentos na indústria brasileira, para a manutenção e melhoria do sistema rodoviário de Minas Gerais e a presente soma será suplementada, com próxima assinatura de convênio, com mais US$ 15 milhões, dos quais mais de metade repassador em cruzeiros, ou seja, cêrca de 14 bilhões, também para a mesma aplicação.

CNC quer política especial para o NE

O Deputado Jessé Pinto Freire, presidente da Confederação Nacional do Comércio, defendeu, na reunião da Diretoria da CNC, realizada em Fortaleza, a adoção de uma política especificamente dirigida para o Nordeste, diversamente daquela que seria aplicada para a região Centro-Sul do País.

Em apoio de sua tese, afirmou que ambas as regiões se encontram sob condições econômico-sociais diferentes e, por isso, reclamam uma terapêutica especial. Advogou a criação de outros órgãos de estímulo ao desenvolvimento nordestino — a exemplo da SUDENE, Banco do Nordeste etc. — com o objetivo de proporcionar o pleno aproveitamento do potencial de riquezas dessa vasta área do território brasileiro, ainda convertido em verdadeiro barril-de-pólvora.

Política financeira

Voltando a abordar o tema da política econômico-financeira do govêrno federal, declarou o deputado Jessé Pinto Freire que a mesma é essencialmente certa, embora algumas observações críticas tenham sido feitas pelas Classes Produtoras. A estabilização pretendida por essa política não é, porém, meta a se concretizar instantâneamente disse. Demandará algum tempo e, além disso, terá reflexos não no plano da redução dos preços das utilidades mas da progressiva limitação até completo contrôle de sua elevação.

A respeito de insinuações que atribuíam à CNC pressões junto ao presidente Castelo Branco, no sentido da demissão do ministro Roberto Campos, o deputado Jessé Pinto Freire desmentiu categòricamente tais versões, afirmando que ao contrário, aquêle destacado membro do atual govêrno tem merecido da CNC tôda a consideração que lhe é devida pelo patriotismo e decisão com que se tem portado à frente da Pasta do Planejamento.

Sôbre as causas que têm determinado situações críticas para alguns setores do comércio e da indústria, declarou o presidente da CNC tôda a consideração que lhe é devida pelo patriotismo e decisão com que se tem portado à frente da Pasta do Planejamento.

Sôbre as causas que têm determinado situações críticas para alguns setores do comércio e da indústria, declarou o presidente da CNC que, em essência, pode-se atribuir à redução nos prazos para pagamento dos débitos bancários o motivo central dessa conjuntura desfavorável. Em vista disso, acrescentou os comerciantes viram-se obrigados, por sua vez, a suprimir ou limitar fortemente as vendas a crédito, preferindo os negócios à vista ainda que importando em diminuição acentuada dos seus lucros. Em conseqüência essa atitude provocou inevitável redução nas compras à indústria, provocando uma crise de ociosidade em consideráveis setores da produção fabril.

Banco da Lavoura de Minas Gerais, S.A.

FUNDADOR: CLEMENTE DE FARIA

CARTA PATENTE N.º 1469 — FUNDADO EM 1925

Sede: BELO HORIZONTE — Av. Afonso Pena, 726 — C. Postal 144 — Filial: RIO DE JANEIRO — Av. Rio Branco, 70 — C. Postal 1679 — SÃO PAULO — Rua Boa Vista, 268 — C. Postal 5766 — PÔRTO ALEGRE — Av. Borges de Medeiros, 294 — C. Postal 1318 — Agência no Exterior: NEW YORK, 680 Fifth Avenue — Estados Unidos da América

342 Casas em Todo o Território Nacional e 1 no Exterior (New York)

BALANCETE EM 5 DE ABRIL DE 1965
(COMPREENDENDO MATRIZ, FILIAIS E AGÊNCIAS)

ATIVO

A — *DISPONIVEL*	Cr$	Cr$	Cr$
CAIXA			
Em moeda corrente		5 065 809 910	
Em depósito no Banco do Brasil		12 888 279 703	
Em outras espécies		3 315 504 587	21 269 594 200
B — *REALIZAVEL*			
Dep. em dinheiro, no Banco do Brasil, à ordem da SUMOC	14 924 557 361		
Letras do Tesouro Nacional dep. no Banco do Brasil, à ordem da SUMOC, 234 000 000	234 000 000		
Apólices e Obrig. Federais dep. no Banco do Brasil, à ordem da SUMOC, 800 000	795 310		
Valor depositado no Banco do Brasil, à ordem da SUMOC, conforme Circular 106	2 344 579 557	17 503 932 228	
Empréstimos em conta corrente	2 694 337 390		
Empréstimos hipotecários	2 953 934		
Títulos descontados	82 779 732 825		
Letras a receber de conta própria	9 139 200		
Agências no País	75 595 971 610		
Correspondentes no País	330 597 751		
Agências no Exterior	931 090 269		
Correspondentes no Exterior	13 114 088 000		
Outros valôres em moeda estrangeira	—		
Capital a realizar	—		
Outros créditos	7 322 206 116		
Imóveis	287 390 025	183 067 507 129	
Títulos e Valôres Mobiliários:			
Obrigações do Tesouro Nacional (Tipo reajustável)	498 635 100		
Apólices e Obrigações Federais, *não* à ordem da SUMOC	551 426 425		
Apólices Estaduais	159 770		
Apólices Municipais	40 525		
Letras do Banco do Brasil (Instruções 192 e 204) no valor nominal de Cr$	—		
Ações e Debêntures	347 174 090		
Outros valôres	900 000	1 398 335 910	201 969 775 267
C — *IMOBILIZADO*			
Edifícios de uso do Banco	11 188 451 831		
Móveis e utensílios	4 410 499 910		
Material de Expediente	79 871 778		
Instalações	—		15 678 823 519
D — *RESULTADOS PENDENTES*			
Juros e descontos	97 142 013		
Impostos	75 346 464		
Despesas Gerais e Outras Contas	6 266 457 046		6 438 945 528
E — *CONTAS DE COMPENSAÇÃO*			
Valôres em garantia		6 577 422 662	
Valôres em custódia		133 355 134	
Títulos a receber de c/alheia		100 797 330 701	
Outras contas		930 659 899	108 438 768 396
SUBTOTAL			353 795 906 910
Agência de Nova York			7 851 684 562
TOTAL			361 647 591 472

PASSIVO

F — *NÃO EXIGIVEL*	Cr$	Cr$	Cr$
Capital	2 400 000 000		
Aumento de Capital	7 600 000 000	10 000 000 000	
Fundo de Reserva Legal		700 000 000	
Fundo de Amortização do Ativo Fixo		1 266 532 000	
Outras Reservas:			
Fundo de Reserva Especial		350 000 000	
Fundo de Previsão		948 168 000	
Correção Monetária do Ativo (Lei 4 357, de 1964)		3 347 848 804	
Fundo de Indenização Trabalhista (Lei 4 357, de 1964)		253 397 133	16 865 946 937
G — *EXIGIVEL*			
DEPÓSITO			
à vista e a curto prazo			
de Podêres Públicos	2 049 724 258		
de Autarquias	2 232 985 770		
em C/C sem Limite	80 169 014 243		
em C/C Limitadas	—		
em C/C Populares	29 172 747 074		
em C/C sem Juros	333 582 612		
em C/C de Aviso	—		
Outros depósitos	1 855 520 768		
Dep. Especial de Câmbio, Circular 105, da SUMOC	9 327 124 795	125 140 699 520	
a prazo			
de Podêres Públicos	—		
de Autarquias	—		
de diversos:			
a prazo fixo	157 748 019		
de aviso prévio	—	157 748 019	
		125 298 447 539	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Títulos redescontados	—		
Agências no País	80 004 746 531		
Correspondentes no País	336 506 780		
Agências no Exterior	68 616		
Corresp. no Exterior	3 929 188 229		
Outras responsabilidades no Exterior	—		
Ordens de pagamentos e outros créditos	4 428 253 091		
Dividendos a pagar	537 014	88 699 300 261	213 997 747 800
H — *RESULTADOS PENDENTES*			
Contas de resultados	12 326 572 106		
Saldo à disposição da Assembléia	2 166 872 671		14 493 444 777
I — *CONTAS DE COMPENSAÇÃO*			
Depositantes de valôres em garantia e em custódia		6 710 777 796	
Depositantes de títulos em cobrança:			
do País		98 272 299 701	
do Exterior		2 525 031 000	
Outras contas		930 659 899	108 438 768 396
SUBTOTAL			353 795 906 910
Agência de Nova York			7 851 684 562
TOTAL			361 647 591 472

Banco da Lavoura de Minas Gerais, S.A.

Gilberto de Andrade Faria, Diretor-Presidente — *Francisco Rodrigues de Oliveira*, Diretor — *Nelson Soares de Faria*, Diretor-Vice-Presidente — *Gustavo Prado Filho*, Cont. - C.R.C. — M.G. - 1 311 — *Antonino Moura*, Diretor-Superintendente — *Paulo Augusto de Lima*, Diretor

CACAU PODE VIRAR SABÃO E MARGARINA

LONDRES (BNS) — O plano dos Produtores de Cacau, revelado em princípios do corrente ano, de destinar cêrca de 250.000 toneladas dos excedentes do produto à elaboração de margarina, sabão e artigos similares, é sintomático do crescente problema da abundância com que se defrontam as nações produtoras. Os prognósticos sôbre os produtos básicos no corrente ano, sugerindo uma superprodução em quase tôdas as safras, indicam, todavia, que o problema não está sequer próximo de uma solução.

A F.O. Licht, por exemplo, revisou seus cálculos sôbre a produção mundial de açúcar no ano 1964-65, indicando um aumento de aproximadamente 1.800.000 toneladas métricas, o que significa uma diferença entre a produção e o consumo, sòmente nessa temporada, de mais ou menos 6.000.000 toneladas. Êsse excesso elevará os estoques mundiais de açúcar a mais de ...... 15.000.000 de toneladas métricas. Supondo-se que não haverá grande aumento do consumso, êsses números serão os mais altos dos últimos três anos.

Grande aumento

Outros produtos básicos que apresentam grandes excedentes são o cacau e o café. Os excedentes de cacau talvez alcancem 300.000 toneladas longas nesta temporada, ou seja, quase quatorze vêzes mais do que em 1963-64. A situação do café é parecida. Ainda que nesta temporada a produção seja anormalmente baixa devido aos danos causados no ano passado às colheitas brasileiras pelas geadas e sêcas, a diferença entre a produção mundial total e as quotas distribuídas pelo Acôrdo Cafeeiro Internacional, que dão a melhor medida do consumo mundial e que se acham em vigor há dois anos, poderá elevar-se a 6.700.000 de sacas.

Algodão e borracha

No futuro, a diminuição do ritmo de aumento do consumo criará igualmente problemas para os produtores de algodão, especialmente os que investiram grandes somas na variedade de fibra longa. Calcula-se, também, que em 1970 haverá um excedente aproximado de 250.000 toneladas de borracha, natural e sintética.

Do ponto de vista dos países em desenvolvimento, muitos dos quais dependem pesadamente de um ou dois produtos principais de exportação, o problema dos excedentes dos produtos básicos assume particular gravidade. O grau em que alguns dêsses países são vulneráveis às quedas de preços, que acompanham a produção excessiva, foi revelado em recente publicação da Organização da Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (F. A. O.).

Salientou o documento que os produtos agrícolas representam 90 por cento das exportações totais do Brasil e que o café e o cacau entram com 64 por cento das exportações totais. No Sudão, o algodão e a goma arábica representam 70 por cento das exportações. Na Malásia e em Gana, para citar dois países muito distantes entre si, a situação é muito parecida no que concerne aos seus produtos principais: a borracha e o cacau, respectivamente. Em resumo, os países em desenvolvimento têm pouca variedade de recursos de que se possam valer.

Paradoxalmente, as dificuldades dos países pobres são agravadas pela necessidade de desenvolver a economia com tanta rapidez quanto possível. Isto acarreta crescente dependência sôbre algumas safras de venda assegurada na obtenção de divisas e, conquanto a produção tenha realmente aumentado — principalmente em virtude de maior rendimento — isto foi conseguido em uma época em que o ritmo de consumo dos produtos agrícolas, em muitos dos países ricos e industrializados, está começando a decrescer.

Utilização do açúcar

O consumo do açúcar constitui um exemplo disto. Segundo a Comissão Britânica do Açúcar, um aumento de 10 por cento na renda nacional é seguido por um incremento de 6 por cento no consumo do açúcar, até alcançar-se a soma de 50 quilos *per capita* anualmente. Atingido êsse teto, desaparece a correlação e o consumo permanece mais ou menos estático, no limite que parece ser o ponto de saturação.

Há inumeráveis razões para a estagnação no consumo de produtos agrícolas, excluindo os alimentos de "luxo". Além do fato, geralmente reconhecido, de que à medida que as pessoas enriquecem tendem a gastar proporcionalmente menos em alimentos o progresso tecnológico acarreta um uso mais eficiente das matérias-primas. Atualmente, por exemplo, extrai-se muito mais essência do grão de café do que antes da guerra. Além disso, há a concorrência incessante dos produtos sintéticos, que se revela em tôda sua dramaticidade no rápido aumento das fibras sintéticas em confronto com as de lã, algodão, e outras fibras naturais.

Sucedâneo do aço

Sem embargo, a enunciação do problema é muito mais fácil do que a sua solução. Indubitàvelmente, é possível depositar algumas esperanças nos acôrdos internacionais de contrôle da produção e dos meios de comercialização. Mas, muito pouco se sabe dos esforços destinados a descobrir novos usos para os excedentes agrícolas.

Na Itália, por exemplo, descobriu-se recentemente um produto que torna a borracha — apenas do tipo natural — tão dura que pode ser usada como sucedâneo do aço na manufatura de maquinaria pesada. Na Nigéria Ocidental, estão sendo aperfeiçoados três métodos para nôvo uso do cacau, com a ajuda da Agência de Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos. O motor a jato trouxe consigo o nôvo emprêgo, em expansão constante, do óleo de rícino como lubrificante. A palha da cana de açúcar pode ser utilizada agora na fabricação de tijolos e cartonados.

Nos Estados Unidos, o Departamento de Agricultura leva a cabo intensa pesquisa nesses campos. Nos campos dos detergentes e plásticos encontram-se crescentes mercados para graxas animais e azeites vegetais. Ao mesmo tempo, aperfeiçoam-se melhores métodos de armazenamento de excedentes, por períodos longos.

Conquanto haja certo ceticismo acêrca do impacto a longo prazo dessa diversificação, dado o estado atual dos excedentes mundiais de produtos básicos, até mesmo um aumento modesto do consumo pode influir consideràvelmente sôbre os preços.

PANORAMA ECONÔMICO

Falência da carne

Os pecuaristas que estiveram reunidos na Confederação Rural Brasileira, discutindo causas e conseqüências da falência do Grupo Fialdine, entregaram ao Sr. Guilherme Borghoff, superintendente da SUNAB, memorial contendo reivindicações que, atendidas, lhe garantam futuras transações com os industriais da carne.

Entre as reivindicações, consta uma que, além de aconselhar a volta do funcionamento dos quatro frigoríficos falidos, ponto coincidente com a intenção do govêrno, quer a desapropriação dos estabelecimentos e a exportação agressiva de carnes nêles produzidas.

Pediram ainda a regulamentação do Decreto-Lei 4.899, de 1942, que obriga a venda do gado por quilo, para uma melhor correlação entre as condições de venda e a promissória-rural. Querem que, através de providências a longo prazo, se adote a prática de cooperativas que lhes possam assegurar associações entre as atividades do campo e as diversas passagens do produto, pela industrialização até ser entregue ao consumidor. As exigências ontem apresentadas ao Sr. Guilherme Borghoff foram apresentadas em primeira mão pelo DIARIO CARIOCA.

Dois aspectos distintos se observaram na reunião entre invernistas e industriais da carne, na Confederação Rural Brasileira, embora envolvendo os mesmos interêsses e o mesmo campo econômico. De um lado a quase agonia de um grupo de pequenos produtores do interior de Minas, Espírito Santo, Estado do Rio e de outros Estados. O outro apresentando invernistas realizados, sem maiores preocupações, a se firmarem no propósito de não arredar um passo nas exigências de pronto pagamento para o seu gado. Enquanto isso, os produtores de menores recursos se mostravam apreensivos pela generalização imprimida aos debates, que primaram por demonstrar que todos os produtores de gado de corte sòmente negociariam com um prazo de pagamento de 30 dias, após a entrega do produto. Um produtor chegou a lembrar o tempo em que os invernistas sentenciavam para o matadouro «que a faca só entraria no boi com pagamento à vista». Evidentemente o que objetivava a reunião era uma melhor garantia para as negociações sob um aspecto geral, intenção há muito desejada e que agora surgiu com o escândalo da falência do Grupo Fialdine. Um dos mais antigos abatedores de gado do país, o Sr. Pacielo, disse que muitas das razões apresentadas nas últimas reuniões da Confederação Rural Brasileira pelos invernistas eram queixas antigas provocadas mais pelo abandono das autoridades públicas quanto aos problemas do produtor, do que por transações desastrosas. Entendia o antigo industrial que os produtores que fizeram negócio com o grupo falido não procuravam ver que êle não tinha tradição e assim não poderiam ser classificados em condições idênticas aos demais industriais e êstes com o grupo.

Uma das maiores preocupações dos invernistas, todavia, era a de garantir-se contra novos golpes que, como disseram, poderiam trazer conseqüências imprevisíveis para o abastecimento. E isso ficou patente quando o representante da Associação Rural de Montes Claros discorreu sôbre as dificuldades dos criadores, ao trazerem seu gado de longas distâncias para venda nos maiores centros e, a despeito dêsse sacrifício, ainda ficarem sujeitos a uma transação irregular. O Sr. Fidelcino Viana, delegado da FAREM, que congrega produtores mineiros, capixabas, goianos e fluminenses, disse que se os produtores lesados não conseguirem reaver o dinheiro, consubstanciado nas notas promissórias do Grupo Fialdine, a falência não estaria circunscrita a quatro frigoríficos, mas a dezenas de invernistas. Acentuou que êstes, se falirem, perdem tudo, enquanto os grandes industriais, quando quebram na praça, ficam mais ricos que nunca. As medidas complementares que pediram nada mais são que um resguardo às suas economias e à sobrevivência do homem do campo dedicado aos rebanhos. Talvez por isso as medidas que sugeriram ao govêrno em relação às demais indústrias que com êles comercializam: «complementação, pelo govêrno, do capital de giro dos matadouros idôneos; fiscalização preventiva de todos os frigoríficos do país para correção, em tempo hábil, de possíveis distorções».

Da parte dos frigoríficos representados na reunião da CRB predominou a impressão de que desejavam continuar negociando com os produtores na medida em que as características das operações se apresentassem. Ficou claro o espanto de representantes de Frigoríficos ao encontrarem os produtores tão unidos em tôrno da idéia de ser estabelecido prazo fixo para as transações. E êsse ponto de vista dos produtores é realmente o que vai fazer com que o govêrno acelere as medidas há tanto tempo preconizadas para trazer tranqüilidade aos que lidam com a economia da carne, a fim de evitar as constantes instabilidades no abastecimento do produto, bastando que uns poucos produtores sejam logrados por um grupo de industriais desonestos ou desprevenidos para que se aflore a crise, que nunca deixou de existir no comércio do país, com prejuízos incalculáveis à população, com reflexo no govêrno.

CÂMBIO

LIVRE

Abriu ontem o mercado de câmbio livre calmo, com o Banco do Brasil vendendo o dólar a Cr$ 1.850 e a libra a Cr$ 5.186,50 e comprando a Cr$ 1.825 e a Cr$ 5.107,20 respectivamente. Os bancos particulares sacavam o dólar a Cr$ 1.840 e compravam a Cr$ 1.825 e a libra a Cr$ 5.152 e a Cr$ 5.105 respectivamente. Fechou inalterado. Na abertura do mercado de câmbio manual o dólar-papel era vendido a Cr$ 1.865 e comprado a Cr$ 1.855. Fechou irregular e inalterado.

MOEDAS

Dólar-papel	Cr$ 1.865	Cr$ 1.855
Fechamento		
Dólar-papel	Cr$ 1.865	Cr$ 1.855

TAXAS DE CAMBIO LIVRE

	Compra	Venda
Libra	5.186,50	5.107,20
Franco francês	378,50	372,40
Dólar	1.850	1.825
Florim	514,50	506,60
Pêso uruguaio	nominal	nominal
Marco	466,10	458,80
Lira	2,97	2,92
Escudo	64,80	62,90
Coroa dinam.	255,00	250,80
Libra islandesa	4.931,40	4.852,50

Dólar canad.	1.716,30	1.691,20
Coroa norueg.	258,70	255,20
Shilling	72,60	70,60
Pêso argentino	8,40	7,30
Franco suiço	426,50	419,80
Coroa sueca	359,80	354,00
Peseta	31,20	30,70
Franco belga	37,40	36,70
CONVENIO		
Dólar	1.759	1.734

Curso do I.B.V. em 30-4-1965

COMPANHIAS	Quant. Ações	Valor em Cr$	Cot. abert.	Cot. mín.	Cot. fecho	Valor %
Banco do Brasil	1.534	3.322.600	2.200	2.150	2.166	+ 0,7
D. Isab. (pref.)	1.069	1.288.450	1.180	1.160	1.176	+ 1,6
Aços Villares	7.300	6.977.000	950	950	956	+ 0,7
Arno	1.200	1.223.000	1.020	1.010	1.015	+ 0,5
Bras. Roupas	1.800	1.154.000	650	640	641	— 2,0
Brasma (ord.)	8.501	16.041.800	1.900	1.850	1.874	— 0,3
Brasma (pref.)	8.784	18.042.200	2.100	2.040	2.061	— 0,8
Brasil Cruz	9.061	21.640.600	2.400	2.380	2.390	+ 1,0
Docas Santos	10.500	7.590.000	750	720	723	— 0,8
Ferro Bras.	3.440	2.944.600	860	840	855	— 0,5
Kibon	13.300	8.158.400	620	610	613	est.
L. Americanas	2.750	3.694.000	1.350	1.340	1.342	—
Mang. Estrela	2.020	1.108.000	550	550	550	— 1,0
Mesbla	5.101	4.857.300	960	950	952	est.
Samitri	1.900	1.160.000	610	610	610	— 0,2
Petrobrás	3.670	8.286.400	250	250	250	est.
S. P. Alpargatas	33.400	6.226.500	190	186	186	— 1,6
Belgo Min.	52.994	37.896.346	720	710	715	— 0,3
Willys (pref.)	1.300	1.110.000	860	850	850	est.
Mannesm. (pf)	500	420.000	850	840	840	+ 5
Sid. Nacional	100	68.000	850	850	850	+ 1,2
Willys (ord)	2.500	1.136.400	455	455	455	est.

VOLUME: 178.613
VALOR: Cr$ 153.299.926

INDICE B. V.º 324
OSCILAÇÃO B. V. — 2 pontos

Desequilíbrio cambial é preocupação dos EUA

SÃO PAULO, 29 — Falando na Câmara de Comércio Americana de São Paulo, o Sr. William Mcc. Martin Jr., presidente da Junta de Governadores do Sistema da Reserva Federal dos EUA, declarou que as autoridades norte-americanas estão sèriamente preocupadas com o desequilíbrio do balanço internacional de pagamentos dos EUA, e embora convencidas de que êste desequilíbrio deva ser quanto antes restabelecido, estão adotando medidas corretivas com o máximo de cuidado, a fim de impedir reflexos negativos nos países em desenvolvimento.

Disse o Sr. Martin Jr. que gostaria de assegurar novamente que o govêrno dos Estados Unidos está interessado em que a América Latina, bem como o restante do mundo menos desenvolvido, continue a receber um montante de crédito, dos bancos norte-americanos, suficiente para acelerar seu desenvolvimento econômico.

Excedente

Depois de analisar a natureza do desequilíbrio no balanço de pagamentos, lembrando que os Estados Unidos não estão sofrendo de inflação doméstica, disse o sr. Martin Jr que o problema consiste em que o excedente exportável dos E U A., embora monte a bem mais de um por cento do produto nacional bruto do país, não tem sido bastante grande para efetuar a transferência, em têrmos reais, da ajuda oficial e dos investimentos privados norte-americanos no resto do mundo.

Analisou a posição do dólar como moeda de reserva que exclui o uso de certas medidas de ajustamento freqüentemente empregadas por outras nações salientando que se fôssem tomadas medidas que limitassem a conversibilidade da moeda norte-americana, tais medidas destruiriam efetivamente o sistema de reserva do meio circulante que tem dado tão bons resultados desde o final da Segunda Guerra Mundial.

Flutuação do preço do açúcar: defesas

LONDRES (BNS-DC) — Os consumidores de açúcar devem ser defendidos das flutuações de preços, pois, de outra forma, não se poderá garantir a eficácia de um futuro acôrdo internacional sôbre o produto, dizem os corretores londrinos C. Czarnikow Ltd.

Sugere a firma na sua resenha sôbre a situação do produto, recentemente publicada, que todos os possíveis meios de abordamento do problema de cooperação futura devem ser exaustivamente explorados durante a reunião do Conselho Internacional do Açúcar, em Londres, no fim do corrente mês. A relativa estagnação nas transações levou um maior número de países a pedir o estabelecimento de um nôvo acôrdo açucareiro, prossegue a resenha, mas os produtores devem também levar em conta a posição dos importadores, a mercê de fornecimentos insuficientes em épocas de carência mundial.

«Para que o acôrdo tenha êxito», continua C. Czarnikow, «deverá ser demonstrado que as pretensões dêsses países foram levadas em consideração e de que há sólidas garantias de que poderão ser atendidas pelo menos parte de suas necessidades a um nível de preços pré-arranjado, mesmo que haja uma carência mundial de açúcar.

Será necessário, por conseguinte, caso se deseje levar a sério a inclusão de salvaguardas no acôrdo, que êste prevêja o estabelecimento de estoques reguladores suficientes em várias partes do mundo, o que pode também incluir alguma forma de financiamento. Considera ainda a firma importante que os estoques sejam distribuídos quanto possível de modo a dividir ao máximo os riscos de um fracasso inesperado das safras.

Nas atuais circunstâncias, ao que parece, não existe alternativa adequada à regulamentação das exportações pelo sistema de quotas.

Os delegados dos exportadores evidentemente procurarão assegurar quotas adequadas para seus países, mas, se e quando estas forem discutidas é de se esperar que, na defesa dos seus próprios interêsses, não corram o risco de prejudicar todo o acôrdo.

As quotas, advertem C. Czarnikow, devem ser estudadas em conjunto com os níveis de preços dentro da qual espera-se sejam mantidos os valôres. Uma indicação dos níveis aos quais o açúcar pode ser fabricado por produtores razoàvelmente eficientes pode ser deduzido dos preços em que o açúcar é vendido ao Reino Unido, de acôrdo com o Acôrdo Açucareiro da Commonwealth, e aos Estados Unidos, sob os auspícios da Lei do Açúcar.

Trigo

BUENOS AIRES (AP-DC) — A União Soviética e a Argentina concluiram ontem um tratado de troca de trigo argentino por petróleo refinado soviético. Fontes oficiais informaram que a Russia aceitou receber um milhão de toneladas de excelentes de trigo, a 53 dólares por tonelada recebendo 740 mil toneladas de combustíveis refinados ao preço de 20 dólares por tonelada.

Brasil-E.U.A.

O «Boletim Americano», publicação do SEPRO de Nova Iorque, divulgou o resultado do intercâmbio comercial Brasil-E. U. A., de janeiro a outubro de 64, com dados do Departamento de Comércio norte-americano. Os E. U. A. exportaram para o Brasil 313 milhões de dólares e importaram 404 milhões. No período anterior, as exportações foram de 317 milhões e as importações de 413,4. Saldo favorável ao Brasil; 91 milhões de dólares.

IBC

A reunião da Junta Administrativa do IBC, para apreciar o Esquema Financeiro e o Regulamento de Embarques da próxima safra, foi transferida de 3 para 10 de maio próximo.

Herrera chegará amanhã

Está sendo esperado amanhã, para uma visita oficial de seis dias no Brasil, o sr. Felipe Herrera, presidente do Banco Interamericano do Desenvolvimento, que presidiu, em Assunção, a sexta Assembléia de Governadores do BID.

Durante a sua permanência no Brasil, o sr. Felipe Herrera assinará três contratos de financiamento, num total de 11,65 mil dólares: SUDENE, ELETROCAP e CELESC. Amanhã mesmo o sr. Felipe Herrera visitará as obras de Urubupungá, em São Paulo e na segunda-feira será recebido em audiência pelo marechal Castelo Branco, com a presença dos ministros do Planejamento e da Fazenda.

2 bilhões para escolas na GB

Realizou-se ontem, no gabinete do Ministro da Fazenda, a cerimônia de assinatura do convênio de doação, no quadro da Aliança para o Progresso, de Cr$ 2 bilhões de cruzeiros para expansão do programa de educação da Guanabara.

Com a complementação de recursos provenientes do Fundo do Trigo, administrados conjuntamente pelos governos brasileiro e estadunidense, o referido programa será incrementado com a construção, no prazo de 7 meses, de 13 novas escolas e 3 pavimentos, num total de 130 salas de aula.

As escolas terão capacidade de atender 10.400 novos alunos.

Popularização da erva-mate

O Instituto Nacional do Mate dará desenvolvimento, dentro de poucos dias, a uma campanha de *popularização* do mate, com o abandono das velhas técnicas de propaganda que se revelaram quase completamente inúteis, e dando início a concursos no Brasil e no Exterior.

Em contato com a imprensa, ontem, o prof. Manoel de Oliveira Franco Sobrinho, presidente do INM, disse que sua autarquia "através de métodos novos pretende superar as dificuldades financeiras e orçamentárias" que vem enfrentando, bem como a classe dos ervateiros de todo o país.

Aliança: 4 bilhões para casas na GB

"No âmbito da Aliança Para o Progresso, a Agência para o Desenvolvimento, do Govêrno dos Estados Unidos conclui um acôrdo, hoje, com o Banco Nacional da Habitação, para fornecer 4 bilhões de cruzeiros destinados à construção de habitações de baixo custo no Estado da Guanabara.

Estas as declarações feitas pelo embaixador Lincoln Gordon, ontem, após a assinatura, no gabinete do Ministro da Fazenda, da carta-convênio entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos que transfere aquela importância para a Companhia de Habitação Popular do Estado da Guanabara, para financiar um projeto para a construção de 14.600 casas populares no Estado.

Assinatura

Assinaram o convênio o embaixador dos Estados Unidos, sr. Lincoln Gordon, o ministro diretor da USAID, sr. Stuart Van Dyke, o ministro extraordinário para o Planejamento e Coordenação Econômica, embaixador Roberto Campos, a sra. Sandra Cavalcânti, presidente do Banco Nacional de Habitação, o presidente da Companhia de Habitação Popular da GB, sr. Péricles Memória e o coordenador da Aliança para o Progresso, sr. Francisco de Assis Grieco.

O Embaixador dos E.U.A. disse ainda que "os Estados Unidos se orgulham de associarem-se a êsse programa bem concebido, que marca mais um passo à frente na execução da Aliança para o Progresso e promete que logo depois de seu quarto centenário o Rio de Janeiro será outra vez uma cidade livre de favelas".

Na mesma ocasião o embaixador Lincoln Gordon também entregou ao ministro Roberto Campos um cheque de 9 bilhões de cruzeiros, destinado à compra de material e equipamentos para o DER de Minas Gerais.

CONSÓRCIO ALIMENTÍCIO S/A

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Na forma da Lei e dos Estatutos Sociais, submetemos à vossa apreciação as Contas da Sociedade, bem como o Balanço Geral e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, encerrados em 31 de dezembro de 1964 com parecer formal do Conselho Fiscal, ficando esta Diretoria ao dispor dos senhores acionistas para quaisquer esclarecimentos.

Rio de Janeiro, 22 de março de 1965.

Francisco Ferreira d'Azevedo
Diretor-Presidente

Balanço Geral realizado em 31-12-1964

ATIVO			
DISPONIVEL			
Depósiots Bancários	6.370 962		
Caixa	2.168 038	8.539.000	
REALIZAVEL			
Mercadorias	17.587.868		
Diversos Valôres	860 892	18.448.760	
IMOBILIZADO			
Móveis e Utensílios	926 421	926.421	27.914.181

PASSIVO			
NÃO EXIGIVEL			
Capital	5.500 000		
Fundo de Reserva Legal	320 307		
Fundo de Reserva de Expansão	320 307		
Fundo de Correção Monetária	226.164	6.366.778	
EXIGIVEL A LONGO PRAZO			
Dividendos a Distribuir	1.474 237		
Dividendos Suplementares a Distribuir	1.936 713	3.410.950	
EXIGIVEL A CURTO PRAZO			
Diversas Contas	18.136.453	18.136.453	27.914 181

Demonstração da Conta de Lucros e Perdas

a Diversas Contas de Despesas	21.954 225	
a Honorários de Diretoria	1.800 000	
a Honorários do Conselho Fiscal	15.000	
a Imp Renda a Pagar	42 000	
a Fundo de Reserva Legal	5 505	
a Fundo de Reserva de Expansão	5 505	
a Dividendos a Distribuir	44 039	
a Dividendos Suplementares a Distribuir	55 050	23.921.324
de Resultado das Operações Sociais	23.921 324	23.921.324

Francisco Ferreira d'Azevedo — Diretor-Presidente
Octávio de Brito Martins — Diretor-Gerente
Antônio Alves Lamelas — Diretor-Tesoureiro

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento às disposições legais e Estatutárias, nós abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal do Consórcio Alimentício S. A., declaramos que examinamos o Balanço, a Conta de Lucros e Perdas e demais elementos da contabilidade, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1964, tudo encontrando em perfeita ordem e rigorosa exatidão.

Somos, portanto, de parecer que a Assembléia Geral dê integral aprovação às contas em Balanço pertinentes ao exercício de 1964, bem como de todos os atos praticados pela Diretoria.

Rio de Janeiro, 26 de abril de 1965.

Agostinho Ribeiro Meirelles — José Coelho de Souza — Francisco Pinto Barbosa

Missão vai segunda-feira à África

Viaja segunda-feira para a África subsaárica a Missão Comercial Brasileira integrada de elementos governamentais e das classes produtoras, com o objetivo de intensificar o comércio entre o Brasil e os países daquel região africana, como a Nigéria, o SENEGAL, Gana e República dos Camarões.

Compõem a missão, que é chefiada pelo embaixador Mário Borges da Fonseca, os srs. Fernando Gasparini, Geral Kleber Araújo, Mário Colombo, Alfredo Kaufmann, Victor Resse de Gouvêa, Pedro Rothschild, José Bonifácio da Silveira, Heinz Husyer, Raul Cocito e Flávio Maranhão. A Confederação Nacional da Indústria, ofereceu, com a presença de inúmeras personalidades, um coquetel de despedida à missão.

Elogio a V. Silva

Em comunicado especial ontem distribuído, o presidente do Banco Interamericano do Desenvolvimento sr. Felipe Herrera anunciou que graças aos esforços do diretor do BID sr. Vitor da Silva, e aos representantes dos governos brasileiro e paraguaio, será em breve construída a estrada pavimentada que ligará o Brasil ao pôrto livre Assunção-Paraguai. Essa estrada deverá prolongar-se até o Pacífico, constituindo-se numa verdadeira estrada de Integração Latino-Americana.

Pavimentação rodoviária

O Instituto de Pesquisas Rodoviárias irá inaugurar no próximo dia 3, às 18 horas, no auditório do DNER, nôvo «Curso de Especialização de Pavimentação Rodoviária».

A aula inaugural será proferida pelo engenheiro Lafayette Prado, Diretor-Geral do Departamento Nacional de Estradas de Rodagens, que versará sôbre «Atividades do DNER em 1964».

O IPR, subordinado ao Conselho Nacional de Pesquisas, realiza periòdicamente êsses cursos, destinados à especialização de engenheiros rodoviários.

Gasparian coordena exposição

Com o afastamento do conselheiro Assis Brasil, para o Instituto Nacional de Reforma Agrária, o sr. Fernando Gasparian, vai coordenar a «Exposição Geral da Situação Econômica do Brasil», que o Conselho Nacional de Economia está obrigado a apresentar, anualmente, aos Podêres Executivos e Legislativo da República. A designação se deu por unânimidade na reunião de ontem, por proposta do presidente do CNE, conselheiro Antônio Horácio.

A exposição será consubstanciada nas observações e análises da estrutura e conjuntura nacional, e apresentará um balanço do sistema tributário até hoje aplicado no país, oferecendo sugestões.

Ouro e prata em Portugal

LISBOA, 30 — A produção portuguêsa de ouro, verificada desde 1940, é calculada para êste ano cêrca de 800 quilos no valor de oito mil contos e, por outro lado, a produção de prata verificada desde 1950, atinja cêrca de dez toneladas, segundo um artigo publicado no vespertino "Diário Popular". — (ANI-DC)

Mais seis bilhões em energia

A ELETROBRÁS aplicou no mês de março Cr$ 6 bilhões, 79 milhões e 347 mil em investimentos de capital nas suas emprêsas subsidiárias e associadas, a fim de promover o desenvolvimento da produção, transmissão e distribuição de energia elétrica em todo o País, de acôrdo com seu plano de política realista, que tem por objetivo a recuperação do setor energético.

No aumento do capital da emprêsa Eletrificação Rural de Minas Gerais — ERMIG — subsidiária da Centrais Elétricas de Minas Gerais — CEMIG a ELETROBRÁS subscreveu ações no valor de Cr$ 60 milhões. Desta maneira, a ELETROBRÁS está associada à ERMIG, contribuindo para o desenvolvimento do plano de eletrificação rural do Estado de Minas Gerais.

Eneida comanda do leito do hospital: 'Avante, pierrôs!'

"Cai de cama, mas ainda não será desta vez que vou morrer. Ah, isso, não. Morrer tão cedo eu não morro. E lanço meu grito de guerra, avante pierrôs !, pois estou aproveitando êste repouso forçado para organizar a lista de convidados do baile dos pierrôs no ano que vem". Assim Eneida a querida cronista que o Brasil inteiro ama demonstra seu estado de espírito, no quarto 28 do Sanatório, onde se encontra desde domingo último, com avitaminose aguda.

"Na verdade — disse Eneida ao DC — só lamento duas coisas: não ter podido comparecer ao casamento da filha de Ivan Ribeiro à posse de Adonias Filho na Academia. Não me perdôo, porque havia prometido de pés juntos à filha de Ivan, tanto mais por seu pai se encontrar na prisão. Mas fiquei feliz por saber que Ivan pôde sair da cadeia, para levar a filha querida ao altar".

Forçando a natureza

Eneida assim explica a avitaminose, que lhe fêz perder pêso de maneira alarmante:

«Claro que eu tinha de perder uns quilinhos, pois tomei repulsa por tudo quanto é alimento. Não como nada. Ou melhor, não comia, pois agora, queira ou não, estou comendo. O dr. Clementino Fraga e sua fabulosa equipe médica estão cuidando de mim de tal maneira, com tanto desvêlo que me sinto na obrigação moral de forçar a natureza e comer alguma coisa. Bah! que gente boa, êsses médicos e essas enfermeiras que cuidam de mim»

Visitas

O pessoal do Sanatório informou ao DC que o telefone não pára um instante. Verdadeira multidão a chamar Eneida, o tempo todo, sem contar a quantidade de amigos que a tem visitado. Quando ali chegamos, encontramos, por sinal, o romancista Dalcídio Jurandir — como Eneida, também paraense — sòzinho, no quarto. É que Eneida descera para tirar radiografias. Momentos depois voltava, dando uma de suas «broncas» lendárias:

«De maca ninguém me carrega mais. Nem a pau. Vou descer, de agora em diante, com minhas pernas, andando, assim como voltei».

Depois de se acomodar na cama, Eneida pediu um cafèzinho. A enfermeira resistiu em lhe dar o café, alegando que isso atrapalharia o almôço. Eneida prometeu que almoçaria direito. E o fêz pois quando a deixamos, acabava de chegar o almôço que ela recebeu com «cara de poucos amigos», mas, que feito! foi logo tratando de pagar o prometido.

Obra

Em seus 35 anos de atividades na imprensa carioca, Eneida tornou-se, de há muito, uma das mais prestigiosas e populares cronistas, com seus trabalhos reproduzidos por jornais de, pràticamente, todos os Estados. Já publicou os seguintes livros: «O Carnaval, «Aruanda», «Banho de Cheiro», «Cão da Madrugada», «Romancistas também personagens» e acaba de entregar ao editor uma nova obra, constituída de uma novela, «O Guarda-Chuva» e dois contos: «Os Assassinos» e «O Professor».

Livros de cabeceira

Eneida está lendo, no momento, «Senda Bruta», contos de Ildefonso Guimarães, um escritor paraense que, segundo Dalcídio Jurandir com apoio de Eneida, é um dos maiores escritôres da atualidade nacional. O volume foi enviado a Eneida com uma belíssima dedicatória: «Para Eneida, com seus cães a ladrarem em nossas madrugadas insones — Eneida de «Aruanda» e «Banhos de Cheiro». Sua voz grave de idealista imortalizada na palavra de Graciliano. Mão amiga sempre estendida aos humanos semelhantes. Aqui me encontro num segundo livro; escriba menor entre os que escrevem sua província muito amada. Homenageio nesta oferta a singular figura humana que você é».

Além dêsse, anotamos na mesinha de cabeceira de Eneida os seguintes livros: «Tiro na memória» de Esdras Nascimento; «Rosa no Vento», de Maria Lúcia Félix; o volume nº 2 das Obras Completas de Machado de Assis; «Os 10 mandamentos», de vários autores: «O Garatuja» e «Til», de José de Alencar; «Longa Margarida», de Delza Pinho Nilo; e «A Consciência Conservadora no Brasil», de Paulo Mercadante.

«Tudo isso é para ler de noite, porque não consigo dormir» — explica Eneida.

Desassossegada no leito, ela a mulher-dínamo, apenas encontra motivo para se submeter ao tratamento no carinho e na dedicação dos médicos e enfermeiras. E, embora malcriada como sempre, promete ficar quietinha até voltar à plena forma, para alegria de todos os que a amam pelo Brasil afora.

☆ SOUSA LIMA

Eneida

Mulher de plástico é charlatanismo

"Intervenções cirúrgicas para mudança de sexo só devem ser feitas em paciente positivamente hermafrodita, sôbre o qual uma junta médica decida definido como homem ou mulher" — opinou ontem o dr. Campos da Paz, respondendo à pergunta sôbre a origem do médico Defazio, em Buenos Aires, que "mudou" o sexo de quatro homens.

O médico brasileiro, que é um dos maiores ginecologistas do mundo, disse ainda ser "ato de charlatanismo", e portanto criminoso, ação isolada de qualquer profissional da Medicina que se dispõe por conta própria, a mudar de sexo de pessoas já naturalmente definidas.

Buenos Aires

Telegrama de Buenos Aires anunciou que o cirurgião Francisco Defazio, professor da Faculdade de Medicina da capital argentina, foi preso há dois dias por ter submetido quatro homens a intervenções cirúrgicas ilegais, para mudar-lhes o sexo. Um dos operados iniciou processo para solicitar da Justiça a mudança de nome e comprovação do seu nôvo sexo, ocasião em que o Juiz Bunge Campos, além de negar o pedido, solicitou uma perícia por parte de uma junta médica.

A junta examinou o requerente, Mauro Fernandes, constatando que êle continuava homem e que lhe tinham sido enxertados órgãos femininos de plástico. Outros três casos idênticos surgiram na Justiça e, embora os nomes dos pacientes não tenham sido divulgados, a junta médica apurou que êles foram submetidos a várias operações, inclusive de castração.

Charlatanismo

Enquanto o dr. Campos da Paz encara o fato como puro charlatanismo, o advogado Clinério Justo de Carvalho, no Rio, disse ao DC que a Justiça da Argentina terá tôda a razão em condenar o médico criminoso, mesmo que os pacientes lhe tenham dado permissão ou solicitado para a realização das operações "Se os pacientes — explicou — ignoravam o resultado fantasioso de tipo de intervenção o médico é ainda mais culpado. Se tinham conhecimento, devem ser indiciados como cúmplices e declarados tentaram iludir a Justiça".

O ator e produtor cinematográfico José Valadão que trabalha com algumas adaptações de filmagem de "A História de um Crápula", ao saber da notícia na redação do DC, disse em tom de pilhéria que mulher de "sexo nôvo" é bem um crime: "Porém não aconselho a mudanças àqueles que já se definiram".

Mais tarde foi lembrada a história do transexual Coccinelle, que era homem e agora aparece como mulher, ficando no ar uma pergunta: "Será que ela é mulher de plástico?"

O seu repórter rodoviário

UBIRATAN SILVA

No dia imediato ao do assassínio do Presidente John F. Kennedy, "O SEU REPÓRTER RODOVIÁRIO" sugeriu aos governos latino-americanos uma homenagem ao "Estadista do Século XX": a denominação de "Rodovia Presidente Kennedy" para a "Rodovia Pan-Americana", ligando o Alasca à Argentina. Com exceção de três países, os demais sequer manifestaram-se a respeito da proposta, que foi recebida com reconhecimento pelo Govêrno dos Estados Unidos, conforme pronunciamento do embaixador Lincoln Gordon. No entanto, a sugestão de "O SEU REPÓRTER RODOVIÁRIO", desprezada pelos que mais deviam ao grande estadista norte-americano, foi tomada na devida conta pelas autoridades do Rio Grande do Sul, tanto assim, que deram a denominação de "Rodovia Presidente Kennedy" à estrada estadual RS-13, até então mais conhecida como "Rodovia da Produção".

● O tráfego permanece desviado na BR-25, em Pernambuco, entre Tacaimbo e Belo Jardim. Aquêle trecho está em obras de pavimentação.

● O Departamento de Estradas de Rodagem da Bahia continua modernizando sua frota de veículos rodoviários. Ainda recentemente, aquêle órgão adquiriu na International Harvester Máquinas mais 6 caminhões nacionais, modêlo NV-184, equipados com carroçaria basculante e distribuidor de asfalto; 5 tratores de esteiras, modêlo B-TD-8-81, dotados de lâminas angulares de contrôle hidráulico, e 5 carregadeiras, modêlo H-50-B, montadas sôbre pneus, com tração nas quatro rodas. O material será utilizado na construção de novas estradas de rodagem e na manutenção das já existentes, dentro do programa rodoviário que vem sendo executado pelo govêrno baiano.

● Aguarda-se para breve o início das obras de construção da nova Estação Rodoviária de Volta Redonda, no Estado do Rio. Os recursos para as obras serão fornecidos pela arrecadação diária dos tributos municipais, na base de 3% sôbre o seu total.

● Continua precário o tráfego no trecho Angicos-Macaíba, no Rio Grande do Norte, no traçado da BR-11 (Pan-Nordestina), devido à falta de ponte sôbre o rio Potengi, na altura da localidade de Riachuelo. Os trabalhos de recuperação daquele setor estão paralisados em face das chuvas que continuam desabando na região.

● Será totalmente pavimentada a estrada de rodagem que faz a ligação da BR-32 à Estância Hidromineral de Rapôso, no município de Itaperuna, no Estado do Rio, devendo as obras respectivas serem iniciadas dentro de 60 dias. A medida foi determinada pelo Chefe do Executivo fluminense, com a finalidade de acelerar o desenvolvimento daquela zona e transformá-la em um dos principais pontos de interêsse turístico do Estado do Rio.

● A Vemag do Brasil adotou para 1965 o que pode ser denominado "esquema produção-assistência técnica". De um lado, a emprêsa pretende fabricar, no corrente ano, um total de 17.900 veículos, superando assim seus próprios recordes anteriores. De outro, pretende ampliar sua rêde de oficinas autorizadas em todos os países, pelo menos um número de 250, de modo a oferecer aos possuidores de carros DKW-Vemag a melhor assistência técnica possível.

● A BR-12 permanece com trânsito interrompido no trecho Olindina-Jeremoabo, no Estado da Bahia, ainda não pavimentado e que se apresenta com grandes buracos e depressões, especialmente nos km 170 e 345. No seu traçado no Estado de Alagoas, a rodovia oferece trânsito precário entre o Entroncamento da BR-65 e a Divisa de Pernambuco.

● O Brasil ocupa atualmente o décimo lugar mundial entre os países que possuem frotas superiores a um milhão de veículos, com 1.784.289 unidades, considerando-se as estatísticas até 31 de dezembro de 1964. O primeiro lugar pertence aos Estados Unidos, com 83.500.000 veículos, seguindo-se a França, com 10.120.000, a Inglaterra, com 9.139.700 e a Alemanha Ocidental, com 8.567.160 veículos. O total mundial de veículos naquela época era de 158.035.700 unidades.

● O trecho Panha-Laguna, no traçado da BR-59, em Santa Catarina, continua com trânsito precário. Nos demais trechos abertos ao tráfego, a BR-69 apresenta condições que variam entre normais e regulares.

● Desde 1960, quando iniciou suas atividades, até fevereiro do corrente ano, a indústria brasileira de tratores já produziu 37.154 unidades. A Ford mantém a liderança da produção, com 9.314 veículos.

COMPANHIA CARBONIFERA MINAS DE BUTIÁ

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Vimos trazer à alta consideração de V. Sas., cumprindo, assim, as disposições que regulam a matéria, o relatório de nossas atividades sociais no curso do exercício de 1964, bem como o Balanço Geral e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, levantados em 31 de dezembro do mesmo exercício.

O fato mais importante a ressaltar no período foi, sem dúvida, a incorporação, na Companhia de Pesquisas e Lavras Minerais "COPELMI", do acervo de mineração de carvão integrado na comunhão de lucros e perdas que a nossa Companhia vinha mantendo, desde 1936, com a Companhia Estrada de Ferro e Minas de São Jerônymo, comunhão que, dêsse modo, foi sucedida e consolidada.

Recebera a Diretoria, para tanto, delegação da Assembléia Geral realizada em 21 de janeiro de 1963 e, agindo em razão dêsse mandato, procedeu à referida incorporação em Assembléias Gerais da COPELMI realizadas a 15 de maio e 13 de outubro de 1964.

Outro fato a salientar foi a correção monetária do ativo imobilizado, efetivada para atender às exigências da Lei n.º 4 357, de 16 de julho de 1964, tendo a Assembléia Geral Extraordinária, de 10 de outubro de 1964, aprovado o aumento de capital para Cr$ 300.000.000 (trezentos milhões de cruzeiros), com distribuição de duas ações novas para uma ação antiga, ficando o saldo da correção para ser aplicado em novos aumentos nos próximos quatro anos. O arquivamento da ata dessa Assembléia está dependendo ainda de aprovação do Departamento Nacional da Produção Mineral e após essa formalidade burocrática a Diretoria providenciará a chamada dos Senhores Acionistas para a entrega das novas ações.

Relativamente à situação econômico-financeira, julgamos oportuno inserir, para conhecimento de V. Sas., o seguinte trecho do relatório recebido do nosso procurador, Consórcio Administrador de Emprêsas de Mineração "CADEM":

"Prezados Senhores:

Cumpre-nos submeter à apreciação de V. Sas., capeando o Balancete e a apuração de resultados do ano findo, o relatório de nossa administração da comunhão de lucros e perdas nas emprêsas de mineração de carvão que mantêm essas Companhias

O exercício de 1964 constituiu-se em uma das etapas mais desfavoráveis para a indústria de carvão do Rio Grande do Sul, tendo o mês de novembro dêsse ano assinalado o mais baixo índice de consumo do nosso produto, em tôda a existência da emprêsa: 36.659 x 106 calorias diferenciais.

A causa dessa situação foi a abrupta queda do consumo, em sua maior parte imprevisível, pois decorrente de fatôres aleatórios.

O decremento continuado do consumo da Viação Férrea do Rio Grande do Sul acentuou-se tão agudamente que, ao final do exercício, tinha sido completamente extinto.

Os consumos das usinas termelétricas foram, além disso, gravemente afetados pelas excepcionais condições pluviométricas da região no último ano, condições tais que possibilitaram às usinas hidráulicas da Companhia Estadual de Energia Elétrica operarem, durante todo o período, muito acima da capacidade de produção estimada

Por outro lado, as linhas de transmissão que permitiriam o aproveitamento integral da capacidade geradora da usina termelétrica de Charqueadas, não foram concluídas, contràriamente ao que se esperava, em 1964. A entrada dessas linhas em funcionamento teria compensado, na demanda do carvão, os fatôres adversos acima apontados.

Por tais motivos, o consumo previsto como divisor (67 x 109 CD) para cálculo do preço do nosso carvão pela Comissão do Plano do Carvão Nacional, nunca chegou a ser atingido, conduzindo-nos a um deficit de vendas da ordem de .... Cr$ 700.000.000 (setecentos milhões de cruzeiros), como se verifica do quadro seguinte:

DEFICIT DE VENDAS (Exercício de 1964)

Em têrmos físicos (milhões de CD)			Em têrmos monetários (Milhares de Cr$)		
Previstas	Vendidas	Diferenças	Previsto	Faturado	Diferenças
67.007	67.531	+ 524	229.292	231.085	+ 1.793
67.007	50.077	— 16.930	229.292	171.359	— 57.933
67.007	65.073	— 1.934	343.745	333.824	— 9.921
67.007	53.897	— 13.110	343.745	276.491	— 67.254
67.007	46.597	— 20.410	343.745	239.042	— 104.703
67.007	44.551	— 22.456	343.745	228.546	— 115.199
67.007	64.880	— 2.127	452.967	385.711	— 67.255
67.007	71.940	+ 4.933	452.967	486.314	+ 33.347
67.007	58.124	— 8.883	452.967	392.918	— 60.049
67.007	52.217	— 14.790	452.967	352.986	— 99.980
67.007	36.659	— 30.348	452.967	247.814	— 205.152
67.007	64.000	— 3.007	452.967	432.640	— 20.327
804.084	675.546	— 128.538	4.551.366	3.778.730	— 772.636

Apesar do esfôrço que realizamos durante o exercício, no sentido de corrigir essa situação, trazendo o divisor para o nível real do consumo, não foi possível obter do órgão controlador do preço do carvão, no ano próximo findo, o resultado pretendido.

Além dêsse aspecto, o capital de giro da emprêsa foi afetado por dois fatôres. O primeiro se refere às demoras na liquidação de nossas faturas de fornecimento de carvão; apesar das sensíveis melhoras na situação da Companhia Estadual de Energia Elétrica imprimidas pela sua nova administração, os pagamentos foram feitos, ainda, em prazos muito dilatados.

Segundo diz respeito à questão da Estrada de Ferro Jacuí, abandonada repentinamente pela Rêde Ferroviária Federal S. A., forçando-nos a operá-la para evitar a paralisação do transporte de carvão das minas de Butiá, serviço êsse que deveria ser executado pelo Govêrno Federal, proprietário da ferrovia.

Essa operação deficitária, em virtude das condições precárias do material rodante e da via permanente, vem ocasionando uma despesa média mensal de .... Cr$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros), e que já atingia, em dezembro p. p., a cifra de Cr$ 300.000.000 (trezentos milhões de cruzeiros).

As gestões até aqui promovidas junto à Comissão do Plano do Carvão Nacional para o reembôlso dessa despesa e solução definitiva do problema, não foram ainda concluídas e aguardam o resultado final dos estudos que estão sendo realizados por delegação daquela Comissão."

O relatório do CADEM, acima transcrito, define claramente a nossa posição atual e sobreleva a necessidade de dinamizar, com tôda a urgência, as medidas já encontradas para solucionar a queda de consumo. Independendo, todavia, de qualquer providência nova de nossa parte o alargamento do mercado consumidor, somos forçados a adaptar a produção às condicionantes da demanda e buscar, por tôdas as formas, um critério de estabelecimento de preço em bases compatíveis com elas, aliás, dentro da política da "verdade tarifária" propugnada pelo Govêrno Federal.

Como enfatizou o nosso procurador, o caminho que nos sobra, no momento, é a diminuição do divisor para a linha atual da demanda (em tôrno de 54.000 x 106 de calorias diferenciais/mês) solução análoga àquela obtida da Divisão de Águas pela Termoelétrica de Charqueadas S. A., como vai mais adiante assinalado.

Com referência às emprêsas nas quais mantemos participação acionária, devemos informar o seguinte:

1. *Termoelétrica de Charqueadas S. A.:* Essa emprêsa sofreu, no ano de 1964, grande restrição em sua venda de energia pelos motivos anteriormente apontados com relação à queda do mercado do carvão e, sobretudo, no seu caso, por aquêles advindos do excepcional regime pluviométrico ocorrido no Rio Grande do Sul.

Entretanto, compensando a situação, pôde ela obter da Divisão de Águas do Ministério das Minas e Energia, a partir de junho de 1964, uma tarifa binômia, cujo primeiro bloco cobria o total de suas despesas correntes, inclusive remuneração de investimento Esse fato, se não lhe permitiu auferir receita suficiente para remunerar o capital dos acionistas, possibilitou a cobertura do deficit, fechando-se o seu balanço equilibradamente.

2. *Aços Finos Piratini S. A.:* Continuaram os estudos dessa Companhia no sentido de encontrar a melhor técnica de aproveitamento do nosso carvão no setor da metalurgia e, ao que tudo indica, com excelentes perspectivas, já agora. Igualmente, os projetos de instalação e montagem da usina estão seguindo um curso normal.

3. *PROSUL — Sociedade de Produtos Químicos do Sul Ltda.:* A carboquímica é, sem dúvida, um setor relevante quando se objetiva o aumento de consumo do carvão mineral, além de responder, por outro lado, à atual escassez de produtos importantíssimos para o desenvolvimento do país, quer no que se refere a adubos, quer quanto às matérias básicas essenciais à incipiente indústria química nacional.

O interêsse demonstrado pela Comissão do Plano do Carvão Nacional pelo projeto de implantação dessa indústria permite prognosticar para o exercício de 1965 resultados apreciáveis.

Finalmente, Senhores Acionistas, cabe-nos deixar consignado o nosso agradecimento a todos que conosco colaboraram, especialmente aos nossos empregados, do setor administrativo, do setor técnico e aos operários que nos ofereceram prestimosa cooperação, sem a qual teria sido impraticável a administração da emprêsa.

Estes foram os fatos que nos pareceu relevante submeter à deliberação de V. Sas., a cuja disposição permanecemos, porém, para prestar quaisquer outros esclarecimentos desejados, aguardando o seu criterioso julgamento.

Rio de Janeiro, 26 de março de 1965.

(a) ADHEMAR DE FARIA — ELIAS DO AMARAL SOUZA — JORGE GABIZO DE FARIA — Diretores

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1964

ATIVO

IMOBILIZADO			
Cabo Aéreo		702.754,30	
Imóveis — Rio		6.038.850,60	
Instalações na Mina		5.914.479,60	
Móveis e Utensílios e Veículos		11.775.258,10	
Plantação de Eucaliptos		7.941.228,80	
Semoventes		6.250.000,00	
Terrenos e Servidões		30.982.774,20	
Terrenos, Promessas de Compra e Venda		33.263.562,60	
Usina Elétrica		2.718.249,50	
Material Rodante — E. F. Jacuí		1,00	
Correção Monetária — Lei 4.357		1.101.442.930,20	1.206.090.068,90
REALIZAVEL			
a longo prazo			
Contas Correntes	311.564.132,40		
Adicional de 15% Impôsto de Renda — Lei 1.474	276.800,00		
Empréstimo Público de Emergência — Lei 4.069	103.000,00		
Títulos de Renda, Ações e Participações	1.161.744.639,00	1.473.687.571,40	
a curto prazo			
Contas Correntes	120.000,00		
Obrigações a Receber	5.250.000,00		
Contas a Receber	33.600,00	5.403.600,00	1.479.091.171,40
DISPONÍVEL			
Caixas e Bancos			2.300.391,30
VINCULADO			
Govêrno Federal — Crédito Semasul		125.030,00	
Termoelétrica de Charqueadas S/A., Depósito B. N. D. E.		176.000,00	
Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional		19.850.000,00	20.151.030,00
PENDENTES			
Lucros e Perdas		147.012.457,90	
Departamento Agropecuário Butiá		36.756.958,60	
Promessas de Compra e Venda		137.549.510,00	
Impôsto de Renda calculado sôbre Correção Monetária — Lei 4.357		132.721.489,90	454.040.416,40
COMPENSAÇÃO			
Contratos de Empréstimo		65.000.000,00	
Garantias Diversas		14.438.407,80	
Juros a Amortizar		51.378,90	
Depósitos e Cauções		100.000,00	
Caução da Diretoria		40.000,00	
Caução da Diretoria da Termoelétrica de Charqueadas S. A.		20.000,00	79.649.786,70
			3.241.262.884,70

PASSIVO

NÃO EXIGIVEL			
Capital:			
3.000.000 de ações ordinárias, integralizadas, no valor nominal de Cr$ 100,00 cada uma		300.000.000,00	
Reservas:			
Reserva para Aumento de Capital, Lei 4.357	2.532.724.798,00		
Fundo de Indenizações Trabalhistas	24.686.400,00	2.557.411.198,00	2.857.411.198,00
EXIGIVEL			
a longo prazo:			
Contas Correntes	423.012,80		
Banco do Brasil, C/Empréstimo EI-5101	43.763.113,50		
Comissão Plano do Carvão Nacional (CPCAN), C/Empréstimo	50.000.000,00		
Credores por Promessa de Compra e Venda	1.414.560,60		
Ações e Cotas a Integralizar	17.951.000,00		
Impostos a Recolher	132.721.489,90	246.273.176,80	
a curto prazo:			
Obrigações a Pagar	45.000.000,00		
Títulos Descontados	5.000.000,00		
Juros a Pagar	6.669.044,20		
Tributos a Recolher	171.632,00		
Dividendos não reclamados	88.047,00	56.928.723,20	303.201.900,00
PENDENTE			
Casa do Mineiro Padrão			1.000.000,00
COMPENSAÇÃO			
Empréstimos Garantidos		65.000.000,00	
Bens dados em Penhor Industrial		14.438.407,80	
Juros a Vencer		51.378,90	
Títulos Caucionados		100.000,00	
Ações Caucionadas		40.000,00	
Ações Caucionadas da Termoelétrica de Charqueadas S/A.		20.000,00	79.649.786,70
			3.241.262.884,70

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1964.
Diretores: *Adhemar de Faria — Elias do Amaral Souza — Ivo de Magalhães — Sinval Cirio — Gilberto Emilio Chaudon,* Contador, cart. C.R.C. n.º 4.105.

DEMONSTRATIVO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1964
(Abrangendo o período de 1-1-1964 a 31-12-1964)

DÉBITO

Saldo anterior (de 31-12-1963)		9.478.783,80
Adicional sôbre Impôsto de Renda do exercício de 1947 — por ter sido julgado improcedente o recurso interposto perante o 1.º Conselho de Contribuintes		70.280,90
Estôrno de importância computada a mais no lucro escriturado em junho de 1963, proveniente da incorporação de bens e materiais de sondagem no capital da Cia. de Engenharia e Equipamentos "Compequi"		94.246,90
Comunhão de interêsses com a Cia. E. F. e Minas de S. Jeronymo: Importância debitada no corrente ano, ref. 50% do deficit apurado conforme balancetes mensais e prestação de contas do "CADEM"		237.320.284,70
Baixa de benfeitorias e obras novas feitas pelo "CADEM" no 1.º semestre do ano em virtude de se acharem incluídas no valor constante do laudo dos peritos que avaliaram os bens desta Cia., para incorporação no capital social da Cia. de Pesquisas e Lavras Minerais "Copelmi"		7.580.895,00
Assistência Social e Contribuições de Previdência	5.540.111,70	
Despesas Gerais	6.723.340,80	
Honorários, Ordenados, 13.º Salário, Gratificações etc.	52.810.672,20	
Impostos	176.450,00	
Juros e Despesas com Empréstimos	7.229.780,80	
Juros Financiamento Imobiliário	51.045,00	
Impôsto de Renda, Correção Monetária	3.914.750,00	76.446.150,50
		330.996.651,80

CRÉDITO

Saldo dos prejuízos contabilizados até o último balanço levantado em 31-12-63 e que foi deduzido das correções monetárias do Ativo Imobilizado, nos têrmos da Lei 4.357 de 16-7-64		9.478.783,80
Comunhão de interêsses com a Cia. E. F. e Minas de S. Jeronymo: Inversões feitas pelo "CADEM" no patrimônio desta Cia., no 1.º semestre dêste ano	7.580.895,00	
Excedente de inversões feitas pelo "CADEM" no corrente ano no patrimônio da Cia. E. F. e Minas de São Jeronymo, sôbre metade do total das inversões feitas no mesmo período no patrimônio desta Cia. e no da Cia. E. F. e Minas de São Jeronymo	6.040.614,90	
Despesas desta Cia., no corrente ano transferidas à comunhão de interêsses administrada pelo "CADEM" para apuração do custo do carvão produzido	65.684.744,80	79.306.254,70
Renda de Ações e Participações		5.158.872,00
Juros de Investimentos		89.476.291,40
Eventuais		563.992,00
Saldo desta conta		147.012.457,90
		330.996.651,80

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1964.
Diretores: *Adhemar de Faria — Elias do Amaral Souza — Ivo de Magalhães — Sinval Cirio — Gilberto Emilio Chaudon,* Contador, cart. C.R.C. n.º 4 105.

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO FISCAL DA COMPANHIA CARBONIFERA MINAS DE BUTIÁ, REALIZADA A 29 DE MARÇO DE 1965

Aos vinte e nove dias do mês de março de mil novecentos e sessenta e cinco, às 10 horas, na sede social, na Praça Mahatma Gandhi, 2, 11.º andar, reuniram-se os membros do Conselho Fiscal, abaixo assinados, para, na forma do inciso III do artigo 127, do Decreto-Lei 2.627, de 26 de setembro de 1940, examinarem o Relatório da Diretoria, Balanço e Contas relativas às operações realizadas no exercício de 1964, e tendo sido feito circunstanciado exame, foi tudo encontrado em perfeita ordem, os lançamentos em correspondência com os documentos exibidos, e os livros escriturados nos têrmos das leis, obedecidos todos os preceitos no levantamento do Balanço e da Conta de Lucros e Perdas. Assim sendo, concordam no seguinte "parecer": Os membros do Conselho Fiscal da Companhia Carbonífera Minas de Butiá, abaixo assinados, examinaram minuciosamente o Relatório da Diretoria, o Balanço e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas referentes ao exercício de 1964, assim como os balanços mensais de prestação de contas apresentadas pelo Consórcio Administrador de Emprêsa de Mineração "CADEM", e tendo verificado sua inteira conformidade com os lançamentos escriturados, são de parecer que os referidos documentos e os atos da Diretoria, relativos ao ano de 1964, devam ser aprovados pela Assembléia Geral Ordinária. Nada mais havendo a tratar, foi a presente ata lavrada e vai assinada pelos presentes, que também assinam o "parecer" em separado.

Rio de Janeiro, 29 de março de 1965. — EDGARD DE SOUZA CARVALHO — HERBERTO FILGUEIRAS — ANTONIO BRITTO VASCONCELLOS.

COCHEIRA DE VIDRO

Bolonha

América, Fair Justice, Soteia, Cristina M e Clumsy em carreira muito equilibrada, onde o melhor é cada um ficar com seu palpite. Por obrigação, América e Fair Justice. Cristina M tem exercício que agradou.

•

Egmont vai gostar da direção de Ricardo e tem um bom exercício que agradou. Ceró tem boas corridas na pesada e deve se reabilitar do seu último fracasso. Zé Cobra D'Água é ainda perigoso e Ocelado anda tinindo.

•

Epinette é melhor que as outras e parece recuperada da primeira corrida. Kitty Bell é nome dos maiores. Quem melhorou e pode surpreender é Snargia. Bom trabalho, Enase com 77", não deve ser esquecida.

•

Sultão Araby ficou como fôrça, só devendo temer Fox Trot se êste agarrar a raia pesada. Vão correr bem, Assuan que melhorou e Figurão que não confirmou na última.

•

Forma é fôrça destacada pois não aparecera nenhuma para derrotá-la. Fides é um ótimo refôrço. Indicamos Katie Ketchup para a dupla, pois esta èguinha progrediu. Miguet e Lancinante podem ainda ser citadas.

•

Arriscamos Estheta que pode derrotar o favorito El Piconero levando 7 quilos de "handicap". Seu apronto foi ótimo. Além de El Piconero pode surpreender o tordilho Cambioleur, agora que virou craque, Eleven que às vêzes corre muito e Sawer pelo ótimo exercício que forneceu.

•

A trinca Engra, Entuna e Ega tem destaque mas não vai ser fácil a carreira, pois a estreante Emmet é bem veloz, Uniata seguiu muito bem, Itinga voltou a progredir e Ana Maria vem de ótima corrida. Podemos ainda citar Kermor.

•

Cami não deve perder pelo que vimos na última. Arriscamos Confúcio, na dupla Calmo e Cloy podem atrapalhar nossa fórmula. Excelente a dupla 13.

•

Tocali ficou como fôrça, mas há outras inimigas poderosas como Halestina que seguiu bem, Nova Iguaçu com bom exercício, Stael e Jinara que seguiram bem, Doucement vindo de boa corrida e Aripuana em ótima forma. Nossa fórmula será :Tocali, Halestina e Nova Iguaçu.

O TIRO DO DIA: NOVA IGUAÇU
O MELHOR PLACÊ: ENGRA
A MELHOR DUPLA: 3.º páreo: 12
A DOBRADINHA SALGADA: 9.º páreo: 44
A BARBADA: FORMA
A ACUMULADA: EGMONT, EPINETTE E SULTÃO ARABY
O BANHO DO DIA: UNIATA.

PALPITES PARA AMANHÃ

O TIRO DO DIA: ELIEGE
O MELHOR PLACÊ: ITAJAYENSE
A MELHOR DUPLA: 3.º páreo: 12
A DOBRADINHA SALGADA: 8.º páreo: 44
A ACUMULADA: EL ALPES, COMBATIVO, DÉDICA E ITACOLOMY
O BANHO DO DIA: GROTÃO.

BÔCA DO GUICHÊ

Clumsy preferia grama, o que não vai ter esta tarde.

Cuidado com o Zé Cobra D'Água. "Chance" é para ganhar outra.

Epinette está agora em páreo fraquíssimo.

Ardenza é ligeira e pode fazer dupla.

Fox-Trot é o maior adversário de Sultão Araby. Parece certa a dupla.

Levam barbada a Katie-Ketchup. Anda bem.

Lancinante é filha de Fastener, com "chance" alta.

Estheta é o melhor apronto do seu páreo, com 49" 2 para 800.

Cambrioleur apanhou o jeito de correr, comendo mamão. Inimigo.

Uniata é ligeira e vai dar trabalho na turma.

Paulo Morgado segue confiante em Brasileira. Pule alta.

Portilho deixou Cloy, preferindo Calmo. Bom sinal.

Confúcio mantém forma para repetir. Vai de Cardoso.

Desforra é o melhor azar na prova final de hoje.

Aripuana volta bem e é inimiga certa na turma.

Rosaflor vai gostar da milha no páreo inicial de amanhã.

QUINTA-FEIRA NA GÁVEA

1.º Páreo — As 20,00 horas — 1.200 metros — Cr$ 400.000 — (Amadores)

Kg
1—1 Navarone 2 60
2—2 Berbere .... * 59
3—3 Tocato .... * 59
4 Curango .... * 59
4—5 Benteví 1 63
6 Sizudo .... * 60

2.º Páreo — As 20,30 horas — 1.000 metros — Cr$ 500.000

Kg
1—1 J. I. 2 56
2 Fugidia 4 54
3 Mamy 6 50
2—4 Gaudento 3 54
5 Douradinho 1 56
6 Izalaama 9 54
3—7 Sporting Life .... * 56
8 Barton 10 54
9 Crisanta 8 54
4—10 Regama 4 54
11 Tio Guimarães .... * 56
" Lúcia Maria 7 54

3.º Páreo — As 21,00 horas — 1.300 metros — Cr$ 500.000

Kg
1—1 Chave 1 56
2—2 Lenoca .... * 56
3—3 Quitopa .... * 56
4 Terwaj 3 54
4—5 Linda Quica .... * 56
6 Otensa 2 54

4.º Páreo — As 21,30 horas — 1.200 metros — Cr$ 400.000

1—1 Num .... * 58
2 Novena 1 56
2—3 Ocelina .... * 54
4 Jitangine 3 56
3—5 Ironie 2 54
6 Java 4 58
4—7 Araruba .... * 56
8 Ohe Guapal .... * 54
9 Kelvinha 5 54

5.º Páreo — As 22,00 horas — 1.300 metros — Cr$ 400.000

1—1 Compadre Cabrero 2 58
2 Principe José 1 54
2—3 Boreado 3 58
4 Roberta 6 54
5 Mehari 4 56
3—6 Hori .... * 58
7 Dozé 3 58
8 Quali 8 58
4—9 Pato Donald .... * 58
10 Cadete Orion .... * 58
11 La Habanera 7 54

6.º Páreo — As 22,35 horas — 1.600 metros — Cr$ 500.000 — (Betting)

Kg
1—1 Bewitched .... * 60
2 El Tango 2 54
2—3 El Cacique .... * 60
4 Carducci .... * 54
3—5 Ninon .... * 58
6 Sério 1 54
7 Grey-Paturé .... * 54
4—8 Badajoz .... * 54
9 Iago .... * 56
" Inox .... * 54

7.º Páreo — As 23,10 horas — 1.500 metros — Cr$ 400.000 — (Betting)

Kg
1—1 Timoneiro 1 58
" Relue 3 56
2 Xamete .... * 54
2—3 Iliov .... * 54
4 Caiman 4 56
5 Brumado 9 52
3—6 Nectar Dourado 2 54
" Gala 6 50
7 Coto-Colo .... * 52
4—8 Tagada 5 56
9 Grei Carina 7 52
" Terwal 8 58

8.º Páreo — As 23,45 horas — 1.200 metros — Cr$ 400.000 — (Betting)

Kg
1—1 Pery 2 56
2 Akaturra 1 56
3 Papa Dagô .... * 56
2—4 Beaujolais .... * 56
5 Good Time .... * 56
6 Hiléu 6 58
3—7 Bob Lee 3 54
8 Gremado 4 54
9 Dondoco 5 54
4-10 Clarinete .... * 56
11 Coronado .... * 56
12 Lagamar .... * 58
13 Angio .... * 56

"Starter": Abilio Silva Neves Jr.

Mouette desce 37" para 'Barão'

Barão tem preito amanhã

Reservado às potrancas nacionais de 2 anos, em 1.300 metros e dotação de Cr$ 2.500.000 ao proprietário da vencedora, será disputado domingo o prêmio acima. Trata-se de homenagem ao Barão de Piracicaba, que foi um batalhador pela melhora do nosso turfe, razão pela qual foi considerado benemérito em 1886, em assembléia realizada em 15 de fevereiro. Falecendo em 1898, foi instituído, em 1920, um clássico com o seu nome, cujo primeiro vencedor foi Lampeira, dirigida por D. Suarez, em substituição ao "Animação" que vinha sendo disputado desde 1904 quando Bismarck, pilotado por G. Routledge.

No Hipódromo Brasileiro, eis os ganhadores do Barão de Piracicaba:

1932 — Yayá, J. Salfate; 1933 — Zaga, J. Salfate; 1934 — Filippa, A. Silva; 1935 — Tacy, O. Ullôa; 1936 — Louvain, I. Sousa; 137 — Saphinha, A. Molina; 1938 — Negus, P. Gusso; 1939 — Trevo, G. Costa; 1940 — Bandido, A. Molina; 1941 — Spitfire, W. Andrade; 1942 — Duchka, P. Simões; 1943 — Sibelita, D. Ferreira; 1944 — Favinha, J. Zuniga; 1945 — Bonzinha, J. Mesquita; 1946 — Garbosa II, L. Rigoni; 1947 — Halesia, A. Araújo; 1948 — Maldita, G. Costa; 1949 — Jocosa L. Rigoni; 1950 — Gorgonha, D. Ferreira; 1951 — Herodiade, D. Ferreira; 1952 — Quica, J. Marchant; 1953 — Joiosa, G. Cabrera; 1954 — Miranda, A. Araújo; 1955 — Bellatre, E. Castillo; 1956 — Siciliana, E. Castillo; 1957 — Turqueza, O. Ullôa; 1958 — Clareira, J. Portilho; 1959 — Valquíria, O. Ullôa; 1960 — Albânia, M. Silva; 1961 — Violon Celeste, A. Ricardo; 1962 — Também, J. Portilho; 1963 — Acaso, L. Santos (prêmio); 1964 — Intocável, L. Santos.

Haroldo Vasconcellos tem em Ana Maria a sua melhor chance da reunião de hoje

A potranca Mouette, apontada melhor nome à vitória no semiclássico "Barão de Piracicaba", prova básica de amanhã na Gávea, aprontou ontem em 37" justos para os 600 metros, com o freio Portilho muito quieto no dorso da filha d Dernah. A falxa Rondelle, abordando 700 em fácil estilo, chegou marcando 46" justos.

Vestal Girl, um perigo certo na carreira das potrancas, largou da seta dos 600 algo contida, foi alertada mais adiante e, a partir dos 300 finais não exibiu qualquer saída do natural, tendo finalizado em 37" cravados. Divertida, porém, foi quem deixou melhor impressão com vistas ao "Barão de Piracicaba", pois a despeito de ter aprontado na reta oposta com 49" justos para 800 metros, evidenciou forma esplêndida e visíveis sobras.

Despacho

Despacho, que atravessa boa forma e é levado novamente com esperanças de vitória, descontou a reta em 36 e dois, marca logo depois igualada pelo irregular Ramadan, que é bom azar na oitava carreira da tarde de manhã. Combativo, pronto para reaparecer ganhando em turmo fraca, não foi exigido nos 600 metros, que cobriu em fáceis 38", e Grotão, um dos seus mais certos rivais na prova de amanhã, chegou em 39"2/5, firme.

Partidas

Na base das partidas foi mais positivo o azarão Ekandir, com 23" justos para 360 metros, obrigado apenas nos primeiros 100 metros. Pátio, que é inimigo na pesada, igualou aquela marca, e os demais apromtos para a domingueira, vão a seguir divulgados:

1.º PAREO

Decretal, A. Santos — 600 em 39". Lady Madrid, N. Lima — 700 em 47". Sana-Mine, H. Vasconcellos — 800 em 53".

2.º PAREO

Eslinga, A. Hodecker — 600 em 39". Flora Gabiroba, N. Lima — 700 em 47"2/5. Marocas, A. Dornelles — 600 em 39". Jazida, J. Negrello — 600 em 39".

3.º PAREO

Bojudo, S. Silva — 800 em 53". Estragon, A. Ricardo — 600 em 40". Lord Ipê, O. Cardoso — 600 em 38". Saint Germain, J. Portilho — 700 em 45".

4.º PAREO (Em 1.300 metros)

Mouette, J. Portilho — 600 em 37". Rondelle, L. Santos — 700 em 46". Vestal Girl, O. Cardoso — 600 em 37". Vorodnia, F. Pereira Filho — 700 em 43"3/5. Divertida, J. Reis — 800 em 49" reta oposta. Maladresse, A. Ricardo — 600 em 36"2/5 reta oposta. Sandeji, D. Moreira — 600 em 37"2/5. Bidi, A. Ramos — 600 em 37"2/5.

5.º PAREO

Itajaiense, J. Portilho — 600 em 45". Flamante, N. Lima — 600 em 37". Toy, J. Fagundes — 800 em 52". Fiel, O. Cardoso — 800 em 52". Macon, A. Ramos — 360 em 23". El Alpes, A. Ricardo — 800 em 52"2/5. Aventureiro, F. Pereira Filho — 600 em 37". Loup, M. Silva — 700 em 47". Casco Escuro, S. Silva — 800 em 55".

6.º PAREO

Grotão, O. Cardoso — 600 em 39"2/5. Combativo, A. Santos — 600 em 38". Poppy, L. Santos — 600 em 40". El Rincon, J. Negrello — 360 em 23". Indio Jari, J. Reis — 600 em 39".

7.º PAREO

Estádio, A. Hodecker — 600 em 40"2/5. Elogio, A. Santos — 600 em 38"2/5. Mondego, J. Reis — 600 em 38". Bandit, N. Lima — 800 em 55". Mas-Teu, J. Portilho — 600 em 38". Estape, D. Moreno — 600 em 38"2/5. Escaleno, C. A. Souza — 800 em 52".

8.º PAREO

Despacho, A. Ricardo — 600 em 36"2/5. Ramadan, F. Pereira Filho — 600 em 36"2/5. Resgate, M. Andrade — 360 em 22"2/5. Majesté, O. Ricardo — 360 em 23". Jadil, M. Silva — 600 em 36"2/5. Pianista, O. Cardoso — 600 em 37"2/5. Pelichek, A. Ramos — 600 em 40". Quiçamã, L. Carlos — 360 em 23". Irish Queen, A. Azevedo — 360 em 25".

9.º PAREO

Ekandir, B. Alves — 360 em 23". Maestro de Madrid, M. Niclevicke — 600 em 43". Carimbo, J. B. Paulielo — 700 em 47"2/5. Sorridente, J. Fagundes — 700 em 46". Páteo, A. Ricardo — 360 em 23".

Administradora Sul Americana S.A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

2.ª CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Srs. Acionistas a se reunirem, às quinze horas do dia 7 de maio de 1965, em Assembléia Geral Ordinária, em segunda convocação, na sede social, na Rua Beneditinos n.º 10, 8.º andar, nesta cidade e deliberarem sôbre a seguinte ordem do dia:

a) — Exame, discussão e votação do relatório da Diretoria, Balanço Geral, demonstração da conta de Lucros e Perdas e do Parecer Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1964;

b) — Eleição dos membros do Conselho Fiscal para o exercício de 1965, seus suplentes e fixação de honorários;

c) — Assuntos de interêsse geral.

Rio de Janeiro, 28 de abril de 1965.

Jayme Augusto Ferreira
Diretor Presidente

Faleceu Cornélio Ferreira

Faleceu na madrugada de ontem o treinador Cornelio Ferreira, um dos mais antigos profissionais do turfe carioca, que começou a sua carreira com Gabriel Reis, vindo do antigo Hipódromo Fluminense. Cornelio Ferreira, pela sua honestidade maneira correta de agir foi sempre muito querido no meio profissional que militou por muitos anos. Deixa o querido treinador um filho que é seu seguidor na profissão e também na maneira correta de agir. Gilberto Ferreira herdou do pai as qualidades de espírito que o fazem querido de todos na Gávea.

Estrangeiros chegam a 5 em SP

Os cavalos estrangeiros (são onze) que atuarão nas provas internacionais da semana próxima em Cidade Jardim, deverão desembarcar dia 5, em Congonhas, segundo acaba de ser comunicado pelo Jóquei Clube de São Paulo. Quanto aos respectivos jóqueis, treinadores e acompanhantes, são êles esperados a partir de quinta-feira, sabido que Irigoyen, pilôto de Lausanne e Ormea, já anunciou sua presença na capital paulista na próxima quarta-feira, em tempo de aprontar a favorita do "São Paulo".

O programa de festas da entidade bandeirante, elaborado para a grande semana do turfe bandeirante, é o seguinte:

7 de maio — sexta-feira — Chegada das delegações. Coquetel às 19 horas, na sede social.

8 de maio — sábado — Corridas à tarde, no Hipódromo de Cidade Jardim, com disputa do G.P. "Organização Sul-America de Fomento". As 23 horas, recepção às delegações visitantes e aos sócios do Jóquei Clube, nos salões da arquibancada social, em Cidade Jardim. Trajo a rigor.

9 de maio — domingo — Corridas à tarde, com as disputas dos G. P. "São Paulo" e "Associação Brasileira de Criadores de Cavalos".

10 de maio — segunda-feira — Corridas noturnas, com jantar, no terraço, oferecido às delegações visitantes.

11 de maio — têrça-feira — Partida das delegações.

"O PODER CURATIVO DO SANGUE"

Livreto cuja leitura é de real utilidade aos nervosos debilitados, envelhecidos, diabéticos, alérgicos aos doentes da pele dos pulmões etc. Peça-o na Clínica Dr. O. Martins Av. 13 de Maio 13 Ed. Municipal 19º andar grupo 1.904 das 14 às 19 horas. Remessa pelo Correio mediante o envio de Cr$ 100. Para consulta marque hora pelo telefone: 22-5365.

Nossos informes para hoje na Gávea

ANIMAIS JÓQUEIS	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist.	P.	T.
1º PAREO — AS 13,45 H — 1.400 M — Rec. 82"2/5 Tzarina — Cr$ 500.000							
1—1 América, J. Reis	* 56	P. Morgado	Muito perigoso	2.º Candeur	1.3	AP	84"2/5
2 Helen Dear, M. Andrade	5 52	J. Perez	páreo forte	—	—	—	—
2—3 Clumsy, J. Portilho	6 58	A. Corrêa	boa surprêsa	4.º Sky	—	—	—
» Fair Justice, M. Silva	* 58	J. Carrapito	séria inimiga	2.º Harmônica	1.6	AU	104»3/5
3—5 Soteia, A. Ramos	2 58	D. Cassas	há esperança	3.º Candeur	1.3	AP	84"2/5
6 Ana Bata, G. Sancho	4 58	J. E. Souza	tem falhado	7.º Zimase	1.2	AL	77"
4—7 Christina M, F. Per. F.º	3 58	W. Aliano	bom trabalho	1.º Springlight	1.3	AU	86"
" L. Corruira, O. Cardoso	1 54	Idem	regular ajuda	7.º Azaléa	1.3	NM	84"
Indicamos: América		**Adversário: Fair Justice**			**Bom azar: Cristina**		
2º PAREO — AS 14,15 H — 1.200 M — Rec. 72"4/5 Cabine — Cr$ 1.000.000							
1—1 Ceró, A. M. Caminha	* 56	L. Ferreira	bem perigoso	6.º Endeavor	1.4	GL	84"3/5
2—2 Ebmont, A. Ricardo	3 56	E. Freitas	nosso indicado	4.º Mangetout	1.2	AU	74"3/5
3—3 Exagêro, O. Cardoso	* 56	M. Almeida	irregular. Rival	4.º Endeavor	1.4	GL	84"3/5
4 Ocelado, J. Fagundes	* 52	A. Morales	pode surpreender	7.º Zé C. D'Agua	1.2	AU	76"4/5
4—5 Flamengo, F. Esteves	1 56	W. Alves	prefere grama	12.º Domino	1.6	GL	95»2/5
6 Zé C. D'Agua, N. Lima	2 56	J. Tinoco	muito atrevido	1.º U. Street	1.2	AU	76"4/5
Indicamos: Egmont		**Adversário: Ceró**			**Bom azar: Zé Cobra D'água**		
3º PAREO — AS 14,45 H — 1.200 M — Rec. 72"4/5 Cabine — Cr$ 1.000.000							
1—1 Epinette, J. Souza	4 56	E. Freitas	nossa indicada	10.º Sdição	1.6	GM	96"1/5
2—2 Kity-Bell, O. Cardoso	5 56	O. Coutinho	grande inimiga	1.º Egretta	1.3	AP	83"
" Janique, A. Ricardo	5 56	A. P. Silva	melhorou. Difícil	1.º F. Soleil	1.2	AU	77"2/5
3—3 Enargia, A. Azevedo	1 56	E. Coutinho	progrediu também	1.º Cantarola	1.3	AU	83"4/5
4 Ardenza, F. Pereira F.º	* 56	F. P. Lavor	distância curta	Ult. Ethel	1.3	AP	83"4/5
4—5 Enase, A. Santos	* 56	J. L. Pedrosa	grande trabalho	1.º Envy	1.2	AU	77"
" Rainha Bela, M. Silva	2 55	Idem	bem nos 1.200	6.º Deganha	1.0	GL	59»2/5
Indicamos: Epinette		**Adversário: Kity Bell**			**Bom azar: Enargia**		
4º PAREO — AS 15,15 H — 1.000 M — Rec. 60"3/5 Blameless — Cr$ 1.200.000							
1—1 Fox-Trot, F. Maia	6 55	E. Freitas	bem perigoso	3.º Desatino	1.0	GL	59"3/5
2 W Rocket, J. M. Santos	3 55	A. Corrêa	deve esperar	Estreante	Estreante		
2—3 Assuan, O. Moura	1 55	R. Morgado	nome grande	3.º Fixo	1.0	GM	59"4/5
4 Empeabolmado, L. Santos	* 55	G. Ulloa	só de azar	11.º Fixo	1.0	GM	59"4/5
3—5 Figurão, M. Silva	4 55	B. P. Carvalho	deve correr mas	7.º Fixo	1.0	GM	59"4/5
6 Empedan, J. Reis	2 55	G. Morgado	sem "chance"	6.º Fixo	1.0	GM	59"4/5
7 Silncio, D. Netto	7 55	J. E. Souza	bom trabalho	Estreante	Estreante		
4—8 S. Araby, A. Ricardo	5 55	J. L. Pedrosa	nosso indicado	2.º Fragonard	1.3	GL	78"
" Floco, F. Esteves	8 55	Idem	regular ajuda	Estreante	Estreante		
9 Mengo, D. Moreira	9 55	G. Feijó	tem falhado	5.º Jocker	1.2	AU	76"
Indicamos: Sultão Araby		**Adversário: Fox Trot**			**Bom azar: Assuan**		
5º PAREO — AS 15,50 H — 1.000 M — Rec. 60"3/5 Blameless — Cr$ 1.200.000							
1—1 Forma, A. Santos	10 55	L. Ferreira	nossa indicada	2.º Maladresse	1.0	GL	59"1/5
" Fide, O. Cardoso	9 55	A. Cardoso	boa ajuda	Estreante	Estreante		
2 D. Farniente, A. Machado	1 55	A. Araújo	difícil ainda	7.º V. Girl	1.0	AP	64"
2—3 K.-Ketchup, A. Azevedo	6 55	E. Coutinho	nome perigoso	5.º Vorodnia	1.2	GL	73"
4 Quefolia, A. Ricardo	8 55	Z. D. Guedes	boa surprêsa	6.º Vorodnia	1.2	GL	73"
" Gaia, A. M. Caminha	5 55	Idem	não dá	Estreante	Estreante		
3—5 Miguet, J. Portilho	11 55	A. Corrêa	vai correr bem	5.º V. Girl	1.0	AP	64»
" Suzy Brown, J. Fagundes	3 55	Idem	regular ajuda	9.º Vorodnia	1.2	GL	73"
6 Mor. Tímida, S. Silva	7 55	J. E. Souza	na fila	Estreante	Estreante		
7 Ginjinha, A. Hodecker	2 55	J. S. Silva	difícil	Ult. Maladresse	1.0	GL	59"1/5
4—8 Lancinante, J. Reis	4 55	W. Aliano	alguma "chance"	Estreante	Estreante		
9 Velocity, M. Silva	13 55	O. B. Lopes	tem falhado	8.º Vorodnia	1.2	GL	73"
» Dabula, A. Ramos	12 53	Idem	não cremos	8.º V. Girl	1.0	AP	64"
10 Darling, D. Moreira	14 55	G. Feijó	na fila também	10.º Maladresse	1.0	GL	59"1/5
Indicamos: Forma		**Adversário: Katie Ketchup**			**Bom azar: Miguet**		

ANIMAIS JÓQUEIS	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist.	P.	T.
6º PAREO — AS 16,25 H — 2.000 M — Rec. 120"4/5 Nando — Cr$ 1.000.000							
1—1 Estheta, J. Portilho	2 51	E. Freitas	Muito perigoso	6.º Hudson	1.6	GL	96"2/5
" Bataclan, J. Souza	5 54	Idem	boa ajuda	6.º Montelepre	1.6	AP	103"
2—2 Sawer, A. Machado	* 54	R. Carrapito	exercício ótimo	1.º Gramado	1.4	GM	85"1/5
3 Episódio, A. Santos	1 50	J. Attienesi	páreo forte	6.º R. France	1.6	AP	102»
4 Alfredo, S. Silva	* 50	R. Silva	sem "chance"	4.º Le Cuisinier	1.6	GL	98"4/5
3—5 El Piconero, J. Reis	* 59	P. Morgado	grande rival	1.º Ham'n'Eggs	2.4	AL	156"3/5
" Mangetout, L. Santos	* 51	Idem	não cremos	5.º Montelepre	1.6	AP	103"
6 L. Sabiá, J. B. Paulielo	3 50	A. V. Neves	sem "chance"	3.º Sawerd	1.4	GM	85"1/5
4—7 Cambrioleur, F. Per. F.º	4 53	J. Araújo	boa surprêsa	1.º Ham'n'Eggs	2.2	AU	145"
8 Song, J. Fagundes	* 50	A. Morales	tem falhado	3.º Cambrioleur	2.2	AU	145"
9 Eleven, C. A. Souza	* 51	F. Abreu	vale placê	4.º Montelepre	1.6	AP	103"
Indicamos: Estheta		**Adversário: El Piconero**			**Bom azar: Cambrioleur**		
7º PAREO — AS 17,00 H — 1.400 M — Rec. 82"2/5 Tzarina — Cr$ 1.000.000 (Betting)							
1—1 Fragola, F. Pereira F.º	8 56	G. L. Ferreira	não vai correr	3.º Utalah	1.4	AU	90"4/5
" Uinta, O. Cardoso	11 56	Idem	levam fé	7.º Salamandra	1.3	AL	84»
2 Opinda, D. Netto	5 56	C. Ferreira	não cremos	10.º Utalah	1.4	AU	90"4/5
3 Old-Dana, C. A. Souza	12 56	A. V. Neves	na fila	9.º Dolly Bell	1.3	AU	86"
2—4 Emmet, J. Souza	1 56	E. Freitas	Est. Há fé	Estreante			
5 Itinga, P. Lima	2 56	H. Cunha	pode surpreender	11.º Utalah	1.4	AU	90"4/5
6 Oposta, A. M. Caminha	4 56	C. Rosa	difícil ainda	16.º F. Champagne	1.0	AP	76"2/5
7 Odiosa, J. G. Martins	6 65	W. P. Pereira	não cremos	14.º F. Champagne	1.0	AP	76"2/5
3—8 Engra, F. Esteves	* 56	J. L. Pedrosa	sempre esperada	5.º Dolly Bell	1.0	AP	76"2/5
" Entuna, A. Santos	3 56	L. Ferreira	preferia grama	6.º Utalah	1.3	AU	88"
" Ega, M. Silva	7 56	M. Almeida	regular ajuda	11.º F. Champagne	1.4	AU	90"4/5
9 Ostentosa, J. Oliveira	10 56	O. B. Lopes	não dá	9.º Utalah	1.0	AP	76»2/5
4-10 Ana Maria, H. Vasconc.	9 56	O. Serra	nome perigoso	2.º F. Champagne	1.4	AU	90"4/5
11 Kermor, J. Portilho	5 56	G. Feijó	vale placê	6.º F. Champagne	1.0	AP	76"2/5
" Dana, D. Moreira	* 56	Idem	boa ajuda	9.º Salomé	1.0	AP	76"2/5
12 Brasileira, J. Reis	* 56	P. Morgado	só na grama	10.º F. Champagne	1.0	AP	76"2/5
" Eulaia, N. Lima	* 56	Idem	não dá	12.º F. Champagne	1.4	AP	92"2/5
Indicamos: Engra		**Adversário: Ana Maria**			**Bom azar: Kermor**		
8º PAREO — AS 17,35 H — 1.300 M — Rec. 79"2/5 Fatinelli — Cr$ 500.000 (Betting)							
1—1 Cami, J. Souza	* 56	J. L. Pedrosa	nossa indicada	2.º Candomblé	1.3	AP	83"
2—2 Calmo, J. Portilho	* 58	P. Morgado	bom na dupla	5.º Candomblé	1.3	AP	83"
3 G Fellow, F. Per. F.º	* 54	R. Costa	bom na dupla	Ult. Candomblé	1.3	AP	83"
3—4 Confúcio, O. Cardoso	* 52	E. Freitas	difícil ainda	6.º Corumin	1.3	AL	82"4/5
» Corumin, F. Maia	1 54	Idem	tem "chance"	1.º Pampilho	1.3	AL	82"4/5
4—5 Pingolinho, M. Andrade	* 56	C. Ribeiro	boa ajuda	4.º Candomblé	1.3	AP	83»4/5
6 Cloy, J. Reis	* 56	W. Alves	muito irregular	Ult. Montelepre	1.6	AP	103"
Indicamos: Cami		**Adversário: Confúcio**			**Bom azar: Calmo**		
9º PAREO — AS 18,10 H — 1.200 M — Rec. 72"4/5 Cabine — Cr 600.000 (Betting)							
1—1 Tecali, J. Souza	14 57	J. Morgado	fôrça da prova	2.º D. Margarita	1.2	AM	78"
2 Clarence, F. Pereira F.º	4 57	W. Aliano	regular	6.º D. Margarita	1.2	AM	78"
3 Desforra, J. Negrello	12 57	W. Alves	sem "chance"	1.º G. Marnier	1.3	NL	85"
4 Jiçara, G. Sancho	8 57	G. L. Ferreira	deve melhorar	6.º D. Margarita	1.2	AM	78"
2—5 Stael, J. Portilho	2 57	E. Pereira F.	vale placê	4.º D. Margarita	1.2	AM	78"
6 Havoline, L. Roberto	13 57	H. Souza	melhorou algo	7.º Dédica	1.3	AL	84"
7 Osogada, não correrá	10 57		não corre	8.º Ke-Corote	1.2	AP	77"3/5
8 Paquera, H. Cunha	6 57	C. Morgado	na fila	Ult. Trevizana	1.5	AU	99"
3—9 Doucement, J. Fagundes	* 57	H. M. Guedes	pode surpreender	5.º Margarita	1.2	AM	78"
10 Aripuana, H. Vasconc.	5 57	A. Morales	poule boa	8.º Soror	1.4	AM	89»4/5
11 Giraluz, A. Dornelles	1 57	R. Silva	sem "chance"	9.º D. Margarita	1.2	AM	78"
12 Hand, N. Lima	* 57	A. P. Silva	nada e nada	5.º Trevizana	1.5	AU	99"
4-13 Halestina, M. Silva	9 57	A. Feijó	uma das fôrças	3.º Trevizana	1.5	AU	99"
14 N. Iguassi, J. Marinho 4	3 57	O. Serra	preferia raia leve	9.º Jaguaretê	1.4	AL	89"2/5
15 Marabu, S. Silva	7 57	M. Salles	não cremos	Estreante			
" Rapsodia do Sul, J. Reis	11 57	J. E. Souza	na fila ainda	Estreante			
Indicamos: Tecali		**Adversário: Halestina**			**Bom azar: Aripuana**		

Chile no 'S. Paulo' com último gaúcho

O cavalo chileno, apontado para representar aquêle turfe, no Grande Prêmio "São Paulo", de 9 de maio, é o alazão Último Gaúcho, um pintoso filho de Apolo e Nacarena. A indicação de Último Gaúcho, foi em razão de sua vitória em prova clássica disputada domingo, quando derrotou a Yumbel, êste, o ganhador recente do G. P. "Internacional do Chile".

A vitória sôbre Yumbel, e o desinterêsse dos proprietários dêste em afastá-lo no momento das competições chilenas, levou os mentores do turfe chileno a decidirem pelo envio de Último Gaúcho, o que foi comunicada por telegrama ao Jóquei Clube de São Paulo. Do turfe uruguaio é quase certo não contar-se com qualquer representante para o "São Paulo", mas é certa a viagem de Atenea, ganhadora recente do "Diana", que será apresentada no G. P. "Organização Sul-Americana de Fomento".

Favorito

A égua Lausanne, que em razão da paixão dos bandeirantes pela craque argentina, já está apontada como o provável favorita do "São Paulo", talvez divida a preferência das apostas com o também argentino Maanin, que é comentado como maior respeito pelos observadores do turfe paulista, principalmente depois de conhecida a sua vitória de domingo último em San Isidro, quando ganhou de ponta a ponta o Clássico "Federico de Alvear", na distância de 2.400 metros que cobriu 154"3/5, na raia de grama.

Bar inscrito

Além de El Asteróide, que corre amanhã o "Oswaldo Aranha", o turfe carioca será representado no "São Paulo", pelo fiel Bar, cuja inscrição na grande carreira já está anunciada pelo treinador Francisco Abreu, que aprontará o seu pupilo na Gávea, embarcando os dois às vésperas do clássico de Cidade Jardim. Bar, não obstante ter falhado em suas exibições recentes no prado de Pinheiros, é levado com sérias esperanças no cotejo internacional, de 9 de maio.

CUPIM
Baratas — Ratos : "RUGANI"
Garantia oito anos
22-0873 e 22-3289

BÔCA DO GUICHÊ

Também serão na areia os páreos de amanhã, inclusive o semiclássico.

— :: —

Divertida tem ótimo trabalho para o «Barão de Piracicaba».

— :: —

Portilho indica Itajaiense, uma de suas melhores montarias para amanhã.

— :: —

Combativo retorna em turma fraca. Se não faltar corrida...

— :: —

Mais Teu, que não correspondeu na estréia, é levado novamente com esperanças.

— :: —

Despacho continua na base de assustar. Inimigo certo.

— :: —

Cuidado com Dédica. Mesmo entre os machos é adversária.

— :: —

Itacolomy está na vez. E a turma não assusta o filho de Kameran Khan.

— :: —

Ricardo espera boa exibição do gaúcho Páteo.

Consórcio Alimentício S/A
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, na sede social na Rua do Acre n.º 47 — 10.º andar às 15 horas do dia 12 de maio de 1965, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre os seguintes assuntos:

a) Relatório da Diretoria, Balanço, Contas referentes ao exercício de 1964 e o Parecer do Conselho Fiscal.

b) Eleição da Diretoria, Conselho Fiscal e fixação dos respectivos horários.

c) Assuntos de interesses gerais.

Rio de Janeiro, 30 de abril de 1965

Francisco Ferreira d'Azevêdo — Diretor-Presidente.

TERMAS NOVA FRIBURGO S. A.
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convidamos os Senhores Acionistas para se reunirem no dia 30 de abril de 1965, às dez horas, na sede social provisória, na Rua da Quitanda n.º 191 — 3.º andar — sala 301 a fim de deliberarem sôbre o seguinte:

a) Proposta da Diretoria com parecer favorável do Conselho Fiscal para aumento de capital, por fôrça da Lei n.º 4.357;

b) Reforma parcial dos Estatutos;

c) Assuntos de interêsse geral.

Rio de Janeiro, 20 de abril de 1965.

José Gomes Ribas
Presidente

DR. GILBERTO AVÊNA do Hosp. Servidores do Estado, (IPASE)
CARDIOLOGIA — ELETROCARDIOGRAFIA — DOENÇAS DA VELHICE — «CHECK-UP» CLÍNICO
De 14,30 às 16,30 horas: segundas quartas e sextas-feiras — Transferiu o seu consultório para a Av. N. S. Copacabana. 435 — Gr.: 201 — Tel 36-0545

MELHORES DO BOX estão na
EXCELSIOR
22,15 H

1ª LUTA — PENAS — 3 assaltos — amadores
JOSÉ AGUIAR (carioca) x JOSEFA QUEIROS (carioca)

2ª LUTA — PENAS — 5 assaltos — profissionais
MANOEL VIANA (carioca) x RICARDO SANCHES (paulista)

3ª LUTA — MEIO-MÉDIOS — 5 assaltos — profissionais
ANTÔNIO ANGELO (carioca) x OSVALDO AMARAL (paulista)

4ª LUTA — MEIO-MÉDIOS — 8 assaltos — profissionais
JOAO «FUMAÇA» MERÊNCIO (brasileiro) x MÁRIO RIOS (argentino)

PRODUÇÃO DE RENATO PACOTE
Rua Visconde de Pirajá, 555
Reservas pelo telefone: 47-9466
Ingressos: Cr$ 1.000 e 1.500

Nossos informes para amanhã na Gávea

1º PÁREO — AS 13,45 H — 1.600 M — Rec. 94"3/5 Garça — Cr$ 600.000

ANIMAIS JOQUEIS	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Decretal, A. Santos	4 57	W. Almeida	Perigosa	3.º Ninabela	1.6 GM 99"3/5
2—2 Clarkia, F. Esteves	3 57	W. Aliano	tem "chance"	2.º Ninabela	1.6 GM 99"3/5
3 Lady Madrid, N. Lima	5 57	R. Tripodi	boa surprêsa	5.º Iara	1.2 AL 76"4/5
3—4 Rosaflor, S. M. Cruz	2 57	M. Mendonça	páreo forte	2.º Iara	1.2 AL 76"4/5
5 Pylore, não correrá	" 57	R. Costa	não corre	6.º Dedica	1.2 AU 75"2/5
4—6 Miss Turf, A. Machado	1 57	R. Carrapito	não dá	9.º Iara	1.2 AL 76"4/5
7 Sans-Mine, H. Vasconc.	" 57	A. Morales	poule alta	U.º Ninabela	

Indicamos: Decretal — Adversário: Clarkia — Bom azar: Lady Madrid

2º PÁREO — AS 14,15 H — 1.600 M — Rec. 94"3/5 Garça — Cr$ 1.000.000

ANIMAIS JOQUEIS	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Eslinda, A. Hodecker	" 56	J. S. Silva	alguma "chance"	3.º Cobiçada	1.4 GM 86"2/5
2 F. Gabiroba, N. Lima	2 56	J. Tinoco	páreo forte	9.º La Premiere	1.4 GL 85"1/5
2—3 M. Guanabara, J. Baffica	" 56	C. L. P. Nunes	bom azar	5.º Clair de Lune	1.4 GL 84"3/5
4 Morocas, A. Dornelles	3 56	A. P. Silva	na fila	9.º Cobiçada	1.4 GM 86"2/5
3—5 Eliège, A. Machado	4 56	L. A. Gomes	seria rival	4.º Endive	1.2 AL 76"1/5
6 Quary, L. Lins	1 56	A. V. Neves	nada e nada	8.º Cobiçada	1.4 GM 86"2/5
4—7 Jazida, J. Negrello	6 56	W. Alves	páreo forte	1.º Endurance	1.3 AU 84"
8 Fabuleuse, J. Souza	5 52	G. L. Ferreira	está falada	5.º Cobiçada	1.4 GM 86"2/5

Indicamos: Eliège — Adversário: Miss Guanabara — Bom azar: Eslinda

3º PÁREO — AS 14,45 H — 1.600 M — Rec. 94"3/5 Garça — Cr$ 1.000.000

ANIMAIS JOQUEIS	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Jório, D. P. Silva	1 56	I. Pinheiro	fôrça na areia	4.º Royl France	1.6 AP 83"1/5
2 Bojudo, S. Silva	2 56	A. Morales	sem "chance"	U.º Eddie	1.4 AP 90"2/5
2—3 Estragon, A. Ricardo	" 56	E. Freitas	grande rival	U.º Venuziano	1.4 GL 84"1/5
4 Tibó, A. Machado	3 56	A. Corrêa	páreo forte	9.º Venuziano	1.4 GL 84"1/5
3—5 Louis V., J. Reis	56	P. Morgado	não cremos	1.º Q. Brown	1.3 AL 83"4/5
6 Lord Ipê, O. Cardoso	4 56	W. Aliano	na fila	3.º Town Holly	1.2 AP 89"2/5
4—7 S. Germain, J. Portilho	" 56	J. S. Silva	pode surpreender	4.º Town Holly	1.2 AP 89"2/5
8 Cheyenne, L. Santos	" 56	G. Ulhôa	sem "chance"	6.º Seu Becão	1.2 AL 75"3/5

Indicamos: Jório — Adversário: Estragon — Bom azar: S. Germain

4º PÁREO — AS 15,15 H — 1.300 M — Rec. 77" Okayama — Cr$ 5.000.000

ANIMAIS JOQUEIS	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Moquette, J. Portilho	8 55	J. S. Silva	nome perigoso	3.º Solderà	1.0 GP 60"4/5
" Rondelle, L. Santos	5 55	Idem	regular ajuda	1.º Dilca	1.0 AP 63"3/5
2—2 V. Girl, O. Cardoso	4 55	F. P. Lavôr	nome perigoso	1.º Portela	1.0 AP 64"
3 Vorodnia, F. Pereira F.º	2 55	G. L. Ferreira	boa potranca	1.º F. Flower	1.2 GL 74"
3—4 Divertida, J. Reis	6 55	P. Morgado	reabilitação	8.º Solderà	1.0 GP 60"4/5
" Maldresse, A. Ricardo	9 55	Idem	preferia raia leve	1.º Forma	1.0 GL 59"1/5
4—5 Starita, M. Silva	7 55	J. L. Pedrosa	há esperanças	6.º Solderà	1.0 GP 60"4/5
6 Sandeji, D. Moreira	3 55	G. Feijó	páreo forte	Estreante	Estreante
" Bidi, A. Ramos	1 55	Idem	deve esperar	Estreante	Estreante

Indicamos: Divertida — Adversário: Monette — Bom azar: Starita

5º PÁREO — AS 15,45 H — 1.600 M — Rec. 94"3/5 Garça — Cr$ 600.000

ANIMAIS JOQUEIS	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Itajaiense, J. Portilho	4 57	A. Corrêa	fôrça da prova	3.º Alcio	1.2 AU 76"2/5
2 Flamante, N. Lima	2 57	J. R. Sepulveda	na fila	3.º Javorí	1.4 GL 85"2/5
2—3 Toy, J. Fagundes	" 57	A. Morales	bom trabalho	6.º Montelepre	1.6 GM 98"3/5
" Fiel, O. Cardoso	" 57	A. Morales	alguma "chance"	6.º Iceberg	1.6 AU 106"
4 Macon, A. Ramos	7 53	I. Perez	nada e nada	9.º Teverly	1.5 AU 98"2/5
3—5 El Alpes, A. Ricardo	8 57	O. M. Fernandes	nossa indicada	2.º Javorí	1.4 GL 87"2/5
" Teverly, D. P. Silva	" 57	Idem	bom refôrço	1.º Jaburi	1.5 AU 98"2/5
6 Aventureiro, F. Pereira F.º	1 57	F. Pereira	anda na moita	5.º Montelepre	1.6 GM 98"3/5
4—7 Platter, J. Reis	3 57	J. F. Vale	não gostamos	1.º M. Madrid	1.3 AP 86"1/5
8 Loup, M. Silva	6 57	J. S. Silva	está falada	Estreante	Estreante
9 Casco Escuro, S. Silva	" 53	E. Pereira F.º	sem "chance"	U.º Fontail	1.4 AL 89"

Indicamos: El Alpes — Adversário: Itajaiense — Bom azar: Toy

6º PÁREO — AS 16,15 H — 1.400 M — Rec. 82"2/5 Tzarina — Cr$ 500.000

ANIMAIS JOQUEIS	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Grotão, O. Cardoso	2 58	R. Morgado	muito irregular	2.º Cucui	1.6 GL 98"4/5
2 Confetti, não correrá	" 56	Z. Guedes	não corre	12.º Diorito	1.3 AP 83"3/5
3 Teti, C. A. Souza	" 56	E. Pereira F.º	tem falhado	6.º Relance	1.0 AL 64"1/5
2—4 Combativo, A. Santos	" 58	M. Almeida	fôrça	6.º L. Pinguim	1.6 AP 102"1/5
5 Ad-Glorian, A. Ricardo	1 58	A. Rosa	nada tem feito	10.º Diorito	1.3 AP 83"3/5
6 Hully-Gully, J. Portilho	4 58	G. Feijó	não cremos	5.º Diorito	1.3 AP 83"3/5
3—7 Paiquerê, A. Ramos	" 58	F. P. Lavôr	grande inimigo	U.º Diorito	1.3 AP 83"3/5
8 Insolente, D. Netto	" 54	G. Ulhôa	não cremos	3.º Cucui	1.6 GL 98"4/5
9 Poppy, L. Santos	" 54	E. P. Coutinho	só na grama	8.º Diorito	1.3 AP 83"3/5
4-10 El Rincon, J. Negrello	" 58	L. Meszaros	vale placê	4.º Cucui	1.6 GL 98"4/5
11 Physalis, J. Fagundes	" 54	J. C. Lima	páreo forte	7.º Relance	1.0 AL 64"1/5
12 12 Copihué, F. Menezes	" 56	W. Aliano	sem "chance"	U.º Cucui	1.6 GL 98"4/5
13 Indio Jari, J. Reis	3 56		poule alta		

Indicamos: Combativo — Adversário: Paiquere — Bom azar: Grotão

7º PÁREO — AS 16,50 H — 1.400 M — Rec. 82"2/5 Tzarina — Cr$ 1.000.000 (Betting)

ANIMAIS JOQUEIS	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Estádio, A. Hodecker	" 56	J. S. Silva	uma das fôrças	2.º Q. Brown	1.3 AU 84"2/5
" Serranito, L. Carvalho	8 56	Idem	não há ajuda	9.º Escurinha	1.4 AU 89"4/5
2 Cambé, J. Fagundes	9 56	N. P. Gomes	melhorando	7.º Q. Brown	1.3 AU 84"2/5
2—3 Elogio, A. Santos	3 56	L. Ferreira	bem perigoso	U.º Elmer	1.5 AP 96"4/5
4 Mondengo, J. Reis	" 56	P. Morgado	só na grama	9.º Q. Brown	1.3 AU 84"2/5
5 Bandit, N. Lima	1 56	W. Alves	páreo forte	11.º Espadachim	1.0 AM 63"3/5
6 Catetinho, L. Santos	4 56	R. Morgado	muito ruim	10.º Espadachim	1.0 AM 63"3/5
3—7 Mas-Teu, J. Portilho	5 56	B. Carvalho	não confirmou	10.º Q. Brown	1.3 AU 84"2/5
" Zambo, S. M. Cruz	2 56	Idem	regular ajuda	8.º Escurinho	1.4 AU 89"4/5
8 Estage, D. Moreno	11 56	L. Tripodi	prejudicado	11.º Q. Brown	1.3 AU 84"2/5
9 Indiuho, F. Pereira F.º	1 56	H. Souza	páreo forte	5.º Oltênia	1.4 AL 91"2/5
4-10 R. Caparty, A. Ramos	6 56	C. Ferreira	só de grama	6.º Escurinho	1.4 AU 89"4/5
11 Escaleno, C. A. Souza	13 56	E. Pereira F.º	outro "gramático	U.º Honfleur	1.4 AU 89"4/5
12 B. Principe, F. Esteves	7 56	W. Aliano	não cremos	5.º Escurinho	1.4 AP 91"2/5
13 Ipara, P. Lima	12 56	H. Cunha	deve aguardar	10.º Escurinho	1.4 AP 91"2/5

Indicamos: Estádio — Adversário: Elogio — Bom azar: Mas Teu

8º PÁREO — AS 17,25 H — 1.200 M — Rec. 72"4/5 Cabine — Cr$ 600.000 (Betting)

ANIMAIS JOQUEIS	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Despacho, A. Ricardo	" 57	Z. Guedes	anda tinindo	1.º Quelino	1.6 NM 103"3/5
2 Ramadan, F. Pereira F.º	" 53	G. Feijó	páreo forte	1.º Montefioro	1.2 AL 75"3/5
3 Tacema, M. Henrique	2 51	R. Costa	está falada	3.º P. Harbour	1.3 AP 84"2/5
2—4 Resgate, M. Andrade	4 53	W. G. Oliveira	voltou à forma	3.º Dag	1.4 AP 89"1/5
5 Majesté, O. Ricardo	" 53	W. Souza	sem "chance"	U.º Delator	1.3 AU 81"3/5
6 Truly, N. Lima	" 51	J. Morgado	atrevida	1.º Regialinda	1.3 AL 83"
7 Halmito, J. Souza	6 53	W. P. Pereira	nada e nada	3.º Trovão	1.2 AL 74"3/5
3—8 Jadil, M. Silva	7 57	J. L. Pedrosa	tem falhado	U.º Dag	1.4 AP 89"1/5
9 Pianista, O. Cardoso	1 53	M. Salles	melhor um pouco	12.º Q. Dilemma	1.3 AP 82"4/5
10 Pelichek, A. Ramos	3 53	C. Gomez	nada na lama	U.º Le Cuisinier	1.6 GL 98"4/5
11 Nevaly, C. A. Souza	" 51	E. Pereira F.º	páreo forte	7.º Oak Park	1.6 GL 99"1/5
4-12 Que Dilema, não correrá	" 57	P. Morgado	não corre	6.º Delator	1.3 AU 84"3/5
" Dédica, J. Reis	" 51	Idem	nossa indicada	1.º Iara	1.2 AU 75"2/5
13 Quiçamã, L. Carlos	5 51	E. Coutinho	há melhores	2.º Descarte	1.0 NU 62"3/5
" Irish Queen, A. Azevedo	8 51	Idem	tinindo. Placê	2.º Thebaido	1.4 AP 89"

Indicamos: Dédica — Adversário: Tacema — Bom azar: Despacho

9º PÁREO — AS 18,000 H — 1.200 M — Rec. 72"4/5 Cabine — Cr$ 600.000 (Betting)

ANIMAIS JOQUEIS	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Itacolomy, A. Azevedo	" 57	E. Coutinho	nosso indicado	2.º Real	1.2 AP 76"2/5
2 Ekandir, B. Alves	1 57	J. Perez	nada e nada	U.º Teverly	1.5 AU 98"2/5
2—3 M. Madrid, C. Nielev.	4 57	R. Costa	vale placê	3.º Real	1.2 AP 76"2/5
4 Carimbo, J. B. Poulicio	8 57	M. Mendonça	sempre falhando	9.º Alcio	1.4 AL 88"1/5
3—5 Agalari, G. Sancho	7 57	J. E. Souza	mais bonito. Azar	8.º Kiepura	1.6 AU 103"
6 Sorridente, J. Fagundes	5 57	A. Morales	falado. Azar	Estreante	Estreante
7 Carabranca, A. Ramos	2 57	O. B. Lopes	não dá	1.º Bird Blue	1.0 NP 64"4/5
4—8 Páteo, A. Ricardo	" 57	G. Feijó	vai correr bem	6.º Teverly	1.5 AU 98"2/5
9 Itaxi, G. Alves	5 57	C. Gomez	pode surpreender	5.º Teverly	1.5 AU 98"2/5
10 Apis, L. Roberto	3 53	F. P. Lavor		9.º Carabranca	1.0 NP 64"4/5

Indicamos: Itacolomy — Adversário: Páteo — Bom azar: Itaxi

MAIO 9 DIA DAS MÃES

CASSIO MUNIZ
tem o presente da Mamãe em 30 MESES

STANDARD ELECTRIC

...E LEMBRE-SE
O Dr. PAGA-BEM torna ainda mais fácil a compra do presente da mamãe. Êle paga o máximo pelo seu aparelho usado!

CASSIO MUNIZ
Rua Senador Dantas, 74 - esquina de Evaristo da Veiga
Avenida Copacabana, 782-A - Em frente ao Art-Palácio
R. Visc. de Itaboraí, 489 - atual Maestro Felicio Toledo - Niterói

RETIFICAÇÃO

Cia. Sul Americana de Café

No balanço da Cia. Sul Americana de Café, divulgado ontem, 30, neste jornal, o parecer do Conselho Fiscal é assinado por Ricardo Xavier da Silveira — Aloysio Ferreira de Salles e Plínio Doyle Silva e não como saiu publicado.

CAPIXABA
A ETIQUETA DA CAMISA PERFEITA
Fábrica: Praça Municipal, 350 — Colatina — ESPIRITO SANTO — VITÓRIA
AVENIDA REPÚBLICA, 70

ADVOGADO EM BRASILIA
Tribunais Superiores
Dr. Marcos Heusi Netto
End. Teleg. «Marbras» — Cx Postal 1368 fone 2-4493

1º DE MAIO DIA DO TRABALHADOR

Os industriais brasileiros, através do SESI, prestam aos trabalhadores a justa homenagem pela sua contribuição ao progresso do País.

Colaboração do Serviço Social da Indústria no Ano do 4.º Centenário do Rio de Janeiro.

SANTOS ROMPE COM CBD E NEGA PELÉ

Atraso e treino ruim fêz Zezé dar 'bronca'

Muito nervoso, Zezé Moreira dirigiu o treino de ontem, em São Januário, e distribuiu advertências por todos os jogadores que não conseguiam executar uma só jogada em condições, principalmente Luizinho, Lorico, Joel e Célio. O aborrecimento de Zezé nasceu porque pediu o ônibus para às 8 horas, na porta da concentração da Lagoa, e às 9.40 hora,s cansado de esperar, teve que alugar três táxis para levar os jogadores ao Vasco e começar o treino com atraso de quase duas horas.

Quando o ônibus chegou a São Januário, o motorista explicou que saiu do Vasco um pouco atrasado, mas que perdeu muito tempo tentando vencer a batalha do trânsito, não só no centro da cidade, como também nas zonas Norte e Sul que, com a chuva, fica muito pior. A explicação do motorista foi considerada justa, mas, assim mesmo não conseguiu recuperar o bom humor de Zezé Moreira, e nem evitar mais algumas "broncas" nos jogadores.

Treino horrível

Embora alguns dirigentes gostassem do treino, explicando que "time que treina mal, sempre joga bem", Zezé não gostou nada do apronto do Vasco, isso porque não houve um só jogador que se apresentasse inspirado, havendo mesmo completo desentrosamento no time titular, apesar de vencer o primeiro tempo por 1x0, gol de Zèzinho, e garantir o empate no segundo período, quando Saulzinho marcou o gol dos reservas.

Luizinho dava muitos passes errados e Zezé Moreira chegou a dizer para o jogador: "Isso não é futebol. Você não pode dar uma bola dêsse jeito" De Lorico, que se colocava mal para receber o passe Zezé pedia sempre mais atenção, e de Joel que olhasse antes de dar o passe, pois estava jogando a bola sempre onde estava o adversário. Quando Célio levantou uma bola para depois voltar a colocá-la sôbre o gramado, Zezé voltou a reclamar e disse: "Como é que você levanta uma bola que já vem rasteira, para depois levá-la de nôvo ao chão, rapaz". Célio baixou a cabeça, e o treino continuou sem melhorar um pouco sequer.

...a renovou contrato por um ano, e receberá mensalmente Cr$ 350 mil entre luvas e ordenados. De adiantamento, o goleiro recebeu Cr$ 600 mil e vai receber mais Cr$ 600 mil em 30 dias. Quanto a Maranhão sòmente hoje vai renovar seu contrato, por 18 meses. Nos três primeiros meses o jogador receberá Cr$ 350 mil, passando depois para Cr$ 400 mil. Ambos terão direito a ganhar Cr$ 450 mil no dia em que forem convocados pela CBD.

O jogador Rio Bonito, apareceu no clube após o treino, foi ao dormitório dos amadores, retirou tôda a sua roupa e se despediu dos colegas, dizendo que de segunda-feira em diante, seu endereço para os amigos é o de Campos Sales, porque pela manhã treinou no América, aprovou e vai ser contratado, devendo inclusive viajar para o Sul se o clube excursionar.

Desde ontem o Vasco começou a viver seu sonho de luxo por culpa de um milionário que emprestou sua casa ao clube, na Rua Timóteo da Costa, 258, no Leblon, e que fica situada em um terreno de 22 mil metros quadrados. A casa que é de apenas um andar, tem dois salões de bailes que serão usados para refeições e recreação. Quatro salões dormitórios. Sete banheiros completos, e mais enorme cozinha, copa e varandas.

O local já está sendo usado pelos jogadores de basquete e o proprietário disse que vende o imóvel por .. Cr$ 1 bilhão. Entusiasmado com as instalações o sr. Artur Rajão vai levar o presidente para visitá-la e chegou a dizer que "vendo-o o presidente compra logo".

Ônibus deixa Lorenzi mal

Um atraso do ônibus do América fêz Lorenzi ficar envergonhado ante os jogadores, os quais fêz chegar ao campo do Bonsucesso antes de oito e só conseguiu dar início ao treino às 9,30 horas, e assim mesmo porque contou com boa vontade de todos que mudavam a roupa como se êles, os jogadores, é que estivessem atrasados. Assim mesmo o coletivo foi muito bom e teve em Fernando Cônsul e Serjão as melhores figuras, com os titulares vencendo por 5x1.

Lorenzi ficou impressionado com a falta de condição física dos jogadores, e com a falta de um padrão tático definido na equipe titular que, mesmo treinando bem melhor do que vinha fazendo nos últimos meses, ainda mostrava aspectos de pelada em determinados momentos. O ex-vascaíno Rio Bonito treinou entre os suplentes e aprovou, devendo ser contratado na próxima semana, quando passará inclusive a residir na concentração de Gonçalves Crespo.

Ao final do treino, Zèzinho foi até a arquibancada, sentou-se entre o vice-presidente Sílvio Araújo e o diretor Hildector Leão, e disse que queria fazer um pedido. Quando mandaram que falasse Zèzinho disse que o jogador Isaac, recentemente dispensado, está em situação difícil para voltar à sua terra. Zèzinho então pediu que o clube adiantasse Cr$ 83 mil da passagem aérea para Campina Grande, na Paraíba, e depois descontasse de seus ordenados, em duas vêzes, para não ficar pesado. Sílvio Araújo gostou do gesto de Zèzinho e disse que o América pagará a passagem, ou até êle mesmo, tendo em vista ser Isaac muito respondão e não tem bom ambiente no clube.

Lorenzi ficou tão impressionado com o estado atlético dos jogadores, principalmente, que pediu aos diretores para suspenderem a excursão que estava programa para o Sul, ou adiarem o embarque por mais 15 dias, dando algum tempo para que possa trabalhar mais os jogadores. Além disso Lorenzi pediu alguns reforços e o jogador Quarentinha, do Seleto, de Paranaguá, campeão e artilheiro da série Zona Sul do campeonato paranaense, deverá ser o primeiro da série chegando segunda-feira. Outro em cogitações é Rodrigues, ponta de lança do Cambará, no Paraná. Charrão não aprovou e será dispensado.

DIARIO CARIOCA x Veteranos Saicã

Aproveitando a data consagrada às comemorações do "Dia do Trabalhador", a rapaziada que compõe a nossa corporação gráfica estará demonstrando as suas aptidões futebolísticas. No aprazível bairro da Vila da Penha estará enfrentando a forte equipe dos Veteranos da Saicã. Após a partida, que terá lugar às 10 horas, no campo do Saicã, será servida uma suculenta feijoada amiga, animada pelos componentes de "Gilson e Seu Conjunto".

Segundo conseguimos apurar, o time cá-de-casa será integrado pelos seguinte "craques": Zé Valdir, Lindoalvo, Quincas, Babão, Baianinho, Ivonísio, Vidal, Ivo, Neres, Irapuã, Damacenos, Renato, Manuel das Cobras, Pina, Cipó, David, Guanabara e Pedrinho.

UM "REI" NA BERLINDA

Para ter Pelé na seleção brasileira a CBD trava séria batalha com o Santos, que insiste em não dar um só craque para os jogos da "seleção de ouro" na Europa

Pelé não envergará a camiseta verde-amarela da seleção nacional, na excursão à Europa programada para o próximo mês. O deputado Athié Jorge Coury, presidente do Santos, declarou ontem em São Paulo que, em nenhuma hipótese, seu clube cederá jogadores à seleção brasileira em 1965, "porque, desde agôsto de 1964, temos a promessa oficial do presidente João Havelange, da CBD, de que nenhum craque santista seria requisitado êste ano".

"Ainda não estamos em regime de ditadura", respondeu o sr. Athié Coury à reportagem do DC, que aventou a possibilidade da intervenção do Conselho Nacional de Desportos, convocando os jogadores. Acrescentou que o Santos está disposto a ir às extremas conseqüências, pois tem compromissos financeiros inadiáveis e a excursão pelas Américas, já confirmada lhe dará 170 mil dólares, livres de despesas. "Além disso — arrematou — acreditamos na palavra do presidente da CBD".

Possibilidade

Por seu turno, o presidente da Federação Paulista de Futebol, sr. Mendonça Falcão, disse que o sr. Paulo Machado de Carvalho, chefe do selecionado, não está sendo prestigiado e que a única solução seria a apresentação dos jogadores santistas sòmente nos jogos em Estocolmo e Moscou, contra a Suécia e a URS, respectivamente.

O sr. João Havelange, presidente da CBD, não deu até agora qualquer resposta a essa sugestão.

Em entrevista aos jornais paulistas, o sr. Paulo Machado de Carvalho elogiou a CBD pela indicação de Vicente Feola como representante da entidade em São Paulo, bem como do sr. Otávio Pinto Guimarães, para chefe da delegação brasileira.

Após a entrevista coletiva, ontem, quando afirmou que "o sr. Paulo Machado de Carvalho será o chefe da delegação brasileira à Copa do Mundo, queira ou não queira" o sr. João Havelange distribuiu nota à imprensa, a qual esclarece que a CBD não descumpriu nenhum compromisso com qualquer clube carioca ou paulista afirmando constar da ata firmada pelos representantes das Federações Carioca e Paulista de Futebol que o Campeonato Rio-São Paulo começaria na primeira semana de fevereiro e terminaria a 23 de maio, e, em caso de necessária uma decisão fora dêsse prazo, esta ocorreria até o dia 25. A partir de então os jogadores vinculados aos clubes participantes do interestadual ficariam à disposição da CBD, para que a entidade começasse o trabalho com vista ao próximo campeonato mundial, em Londres. Êste esclarecimento, o sr. Havelange prestou a propósito da resistência dos dirigentes do Santos em colocarem os seus craques à disposição da CBD, para o próximo mundial, sob a alegação de que o sr. Havelange teria prometido não convocar os profissionais de Vila Belmiro no ano de 1965.

Disse, também, o presidente da CBD que pediu aos diretores do Santos que exibissem os contratos para compromissos no exterior, mas, até agora, o sr. Athié Cury nada lhe apresentou.

Segundo o sr. Havelange, o sr. Mendonça Falcão comprometeu-se a acatar tôdas as determinações da CBD, enquanto o sr. Wadih Helou mostrou-se solidário com a entidade, colocando à disposição todos os jogadores do seu elenco de profissionais. Diante das duas versões o sr. Athié Cury só tem um caminho: entender-se com os dirigentes da FPF.

Baianos não deixam 'Rei' sair às ruas

SALVADOR — Com a presença do "Rei" Pelé, que até hoje não foi permitido sair às ruas pelos baianos, que querem, de qualquer maneira, conseguir autógrafo do jogador santista, o Santos vai enfrentar, amanhã, à tarde, no Estádio Mário Pessoa, a equipe do E. C. Bahia, depois de excelente atuação, anteontem, frente ao Clube do Remo, em Belém.

O Santos goleou espetacularmente o campeão paraense, pela contagem de 9 a 4, com 4 gols de Pelé, Coutinho e do ex-tricolor Carlos Alberto, no primeiro tempo. No segundo tempo, Pelé, Toninho e Peixinho completaram o marcador. O treinador Lula disse que não vai alterar o quadro para o jôgo contra o E. C. Bahia.

Médo de goleada

Para impedir uma goleada, que seria prejudicial nos interêsses financeiros do clube baiano, o treinador-massagista Negreiros já fêz a formação da equipe, colocando o meia recuado Valença para compor um 4-3-3 compacto.

Valença vai vigiar de perto a Pelé, com ordem de fazer rápidos contra-ataques, já que o técnico considera a defesa santista das mais fracas. Os preços de ingresso são bastante caros, com uma numerada custando 10 mil; arquibancada 5 mil, e uma geral a 3 mil.

Rio-S. Paulo prossegue com quatro bons jogos

O Flamengo vai tentar voltar à liderança esta noite, contra o S. Paulo, o invicto do returno, na partida que realizarão no Maracanã. No turno, no Pacaembu, o Flamengo venceu por 2 x 0, mas agora os paulistas melhoraram e vêm de vitórias sôbre o Corintians (2 x 1) e Portuguêsa (4 x 2), enquanto o time carioca após vencer bem ao Palmeiras por 2 x 1, no Pacaembu, caiu de produção e empatou com o Fluminense por 0 x 0.

Em São Paulo, no Pacaembu, à tarde, o Fluminense terá pela frente um adversário dos mais difíceis, na equipe da Portuguêsa, uma das mais certinhas do campeonato Rio-São Paulo, e que vem de resultados recomendáveis, embora na última partida, contra o São Paulo, tenha sido derrotada por 4 x 2, não confirmando o que fizera no empate de 2 x 2 com o Botafogo. Os tricolores, mesmo não estando ainda em fase satisfatória, conseguiram dois bons empates, 1 x 1 e 0 x 0, contra Vasco e Flamengo, respectivamente.

Quem jogará

Maracanã: Flamengo — Franz; Murilo, Ditão, Luís Carlos e Paulo Henrique; Carlinhos e Fefeu; Amauri, Aírton, Evaristo e Paulo Alves.

São Paulo — Suli; Renato, Belini Jurandir e Tenente; Dias e Válter; Cecílio Martinez, Prado, Del Véchio e Paraná.

Pacaembu: Fluminense — Édson; Laurício, Procópio, Valdez e Altair; Luís Henrique e Denilson; Jorginho, Evaldo, Antunes e Gílson Nunes.

Portuguêsa — Félix; Jair Marinho, Ditão, Wilson e Édison, Pampolini e Nair; Almir, Dida, Ivair e Stefano.

Amanhã, Corintians x Botafogo, em São Paulo, e Vasco da Gama x Palmeiras, no Maracanã, darão seqüência ao campeonato, com jogos que devem atrair grande público, estando as equipes assim escaladas.

Maracanã

Maracanã: Vasco da Gama com Gainete, Joel, Brito, Fontana e Barbosinha; Maranhão e Lorico; Luizinho, Mário, Célio e Zèzinho.

Palmeiras com Valdir, Djalma Santos, Djalma Dias, Waldemar e Geraldo Scotto; Dudu e Ademir da Guia; Gildo, Ademar, Tupan e Rinaldo.

Pacaembu

Pacaembu: Corintians com Heitor, Augusto, Cláudio, Clóvis e Maciel; Dino Sani e Rivelino; Marcus, Nei, Flávio e Geraldo II.

Botafogo com Manga, Mura, Zé Carlos, Paulista e Rildo; Aírton e Gérson; Garrincha, Jairzinho, Bianchini e Artur.

Flu mandou Feneriche comprar Babá

O sr. José Feneriche foi enviado pelo Fluminense ontem à tarde a São Paulo, a fim de contratar o jogador Babá, do Guarani de Campinas, a pedido do treinador Tim, que inclusive se responsabilizou pelo atleta, afirmando ser um craque.

O Fluminense está disposto a pagar até Cr$ 40 milhões pelo atacante, mas, quanto a Almir, sabedor de que o jogador não tem passe livre e que o mesmo custará Cr$ 50 milhões, não vai mais contratá-lo. No entanto, o "player" garante que tem o passe livre e por isso mesmo os dirigentes das Laranjeiras vão fazer uma verificação junto ao Santos, já que o sr. Airton Bonfim não soube informar a situação de Almir.

Embarcou

Ontem à tarde, às 13h, a delegação do Fluminense embarcou em ônibus especial para São Paulo e está hospedada nas dependências do Morumbi. O treinador Tim confirmou que o quadro não sofrerá qualquer alteração para o embate desta tarde no Pacaembu, e atuará com Édson, Laurício, Procópio, Waldez e Altair; Luís Henrique e Denilson; Jorginho, Evaldo, Antunes e Gilson Nunes. Os tricolores regressarão de São Paulo logo após a partida, ainda em ônibus especial.

O presidente Nélson Vaz Moreira informou que, realmente, desistiu de contratar o atacante Silva, a despeito das declarações do sr. Wadi Helou, segundo as quais o jogador já pertence ao Fluminense. E foi muito claro: "Só se êles estão pretendendo nos presentear o jogador o que é um assunto ainda a discutir". E mais adiante disse o dirigente das Laranjeiras: — "A torcida não precisa se perocupar, pois estamos dispostos a comprar grandes jogadores, não importando o preço. No entanto, só queremos atletas que sirvam ao clube dentro e fora do gramado. Não fugimos desta diretriz, seja êle um "Pelé" ou um desconhecido".

Eletrovapo dependendo de empate

CAMPOS — Depois de vencer o primeiro jôgo, domingo passado, por 1x0, o Eletrovapo, de Niterói, jogará amanhã, pelo empate, contra o Americano, nesta cidade, para se sagrar campeão fluminense de profissionais, do Estado do Rio e conquistar o direito de ser o seu representante nas disputas da "VII Taça Brasil".

O clube niteroiense é o favorito, apesar de jogar nos domínios do adversário, pois está bem preparado, sob o comando técnico do veterano Morais, que também presta seu concurso à Portuguêsa carioca. De qualquer forma, os campistas vão dispostos a vencer, para tentar a classificação na "negra". (SP-DC).

Fla com outro ataque contra o São Paulo

O Flamengo lançará outro ataque contra a equipe do São Paulo, com Amauri na extrema-direita e Evaristo na meia-esquerda, segundo decisão de Flávio Costa, ontem, quando o treinador rubronegro resolveu substituir o ensaio individual por um treino de conjunto.

O técnico rubronegro, na impossibilidade de contar com Carlos Alberto, para o compromisso desta noite, resolveu testar Evaristo ao lado de Aírton, dupla que deixou Flávio menos preocupado, apesar de Evaristo ainda estar sentindo leves dores no tornozelo machucado.

Apronto

Os preparativos da equipe do Flamengo para o jôgo desta noite, contra o São Paulo, encerraram-se com um coletivo de vinte minutos, ontem, pela manhã, na Gávea. Os titulares acabaram derrotando os reservas pela contagem de 2x0, gols de Aírton, que se mostrou em plena ascensão e entendeu-se perfeitamente com o ponta-de-lança Evaristo.

O único ausente dos trabalhos foi o zagueiro central Luís Carlos, poupado por determinação médica, mas tem presença assegurada no quadro que enfrentará o São Paulo.

Os titulares treinaram com Marco Aurélio, Murilo, Ditão, Zózimo e Paulo Henrique; Carlinhos e Fefeu; Amauri, Aírton, Evaristo e Paulo Chôco. A equipe que estará em ação no Maracanã formará com Franz Murilo, Ditão e Paulo Henrique; Carlinhos e Fefeu; Amauri, Airton, Evaristo e Paulo Chôco.

Marcial resolveu aceitar os Cr$ 500 mil entre salário e luvas mensais e renovou o seu contrato com o Flamengo, por um ano ontem, depois do coletivo. Antes de seguir para a concentração, juntamente com os seus companheiros de equipe, o goleiro mineiro disse que a sua preocupação imediata é "batalhar para reconquistar o pôsto"

Berico comunicou-se com os dirigentes do Flamengo para dizer-lhes que os seus pais estão quase convencidos de que êle deve aceitar a proposta do Oro, de Guadalajara. De sua parte, segundo acentuou, não haverá obstáculo, uma vez que já se havia decidido transferir-se para o futebol mexicano.

Mané cria caso para não jogar gripado

Garrincha voltou a criar problemas para o Botafogo ao negar-se a seguir para São Paulo, sob a alegação de estar muito gripado. Após muita conversa com o treinador Geninho o ponteiro fêz uma concessão tôda especial para colaborar com o time mas sob o compromisso de retornar de São Paulo logo após o jôgo contra o Corintians, mesmo que o CND autorize o jôgo em Belo Horizonte, na próxima têrça-feira.

A delegação do Botafogo foi alterada ontem, minutos antes do embarque, sendo retirado o médio Advaldo que distendeu um músculo da coxa direita, dando vez a Joel, que foi incluído na delegação. No treino de ontem, em que os titulares venceram por 5x0, gols de Sicupira (3) e Bianchini (2), Artur voltou à extrema esquerda titular, saindo Luís Carlos para os reservas.

O atacante Roberto continua enfrentando problemas de focos dentários, tendo o Departamento Médico do clube determinado que extraia todos os dentes.

3ª E ÚLTIMA SEMANA!
HOJE
HORÁRIO 1.25 - 3.35 - 5.45 - 8 H - 10.10
METRO COPACABANA — METRO TIJUCA
INGRID BERGMAN - REX HARRISON - ALAIN DELON - GEORGE C. SCOTT - JEANNE MOREAU - OMAR SHARIF - SHIRLEY MacLAINE
Rolls-Royce Amarelo
O ELENCO MAIS CINTILANTE... NO FILME MAIS FASCINANTE DA TEMPORADA!
PANAVISION® e METROCOLOR

LIVIO BRUNI
VEJAM! OS PERIGOSOS FENÔMENOS QUE OS ASTRONAUTAS ENCONTRAM NO COSMO! TUDO O QUE HOJE SE TORNA REALIDADE ANTES SONHADO POR JULIO VERNE
A GRANDE VIAGEM AO ESPAÇO
(FROM THE EARTH TO THE MOON)
TECHNICOLOR
JOSEPH COTTEN, GEORGE SANDERS, DEBRA PAGET
Censura LIVRE
AMANHÃ — SCALA — CARUSO COPACABANA — MARROCOS — BRUNI IPANEMA — REGÊNCIA — SÃO PEDRO — SÃO BENTO — 5ª FEIRA — MATILDE

2ª FEIRA — FLORIDA — ROYAL — PARAISO — MATILDE — ALFA — ROSARIO — MELLO — 5ª FEIRA — BRUNI BOTAFOGO — IRIS — RIO BRANCO — SÃO JOÃO
SAMUEL GOLDWYN, Jr. apresenta ROBERT MITCHUM
VIOLÊNCIA! AÇÃO! AVENTURAS!
ARMADO ATÉ OS DENTES
JAN STERLING
UNITED ARTISTS
PROIBIDO ATÉ 18 ANOS

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO
2ª Feira — 20th Century-Fox
BETTE DAVIS — OLIVIA de HAVILLAND — JOSEPH COTTEN
TERRÍFICO!
"COM A MALDADE NA ALMA"
PALÁCIO — LEBLON — RIVIERA — 5ª FEIRA — SANTA ALICE — CASCADURA — PALÁCIO NITERÓI

5ª Feira
FRANK SINATRA — DEAN MARTIN — SAMMY DAVIS
GANGSTERS SANGRENTOS! NA ERA DO BANDITISMO IMPIEDOSO... ELES ERAM OS MAIS CRUÉIS
ROBIN HOOD DE CHICAGO
PETER FALK — BARBARA RUSH — VICTOR BUONO — BING CROSBY
SÃO LUIZ — CAPITÓLIO — AMÉRICA

2ª FEIRA
AGORA O CINEMA PODE APRESENTAR OS TERRÍVEIS PROCESSOS E A CHOCANTE HISTÓRIA DE UM AMOR QUE ESCANDALIZOU O MUNDO!
PETER FINCH — JAMES MASON
OS CRIMES DE OSCAR WILDE
VITÓRIA — VENEZA — MADRID — SANTA ALICE — 4ª FEIRA — ICARAÍ — 5ª FEIRA — IMPERATOR

HOJE — PLAZA — ROXY — OLINDA — MASCOTE
Nunca se viu nada tão PAVOROSO - ATERRORIZANTE - ESTARRECEDOR!
PETER CUSHING — PETER WOODTHORPE — DUNCAN LAMONT
O MONSTRO DE FRANKENSTEIN
2ª semana de SUCESSO
2ª FEIRA — IMPÉRIO — CENTRAL — 4ª Feira — POLITEAMA — MADUREIRA — MODA BONITA

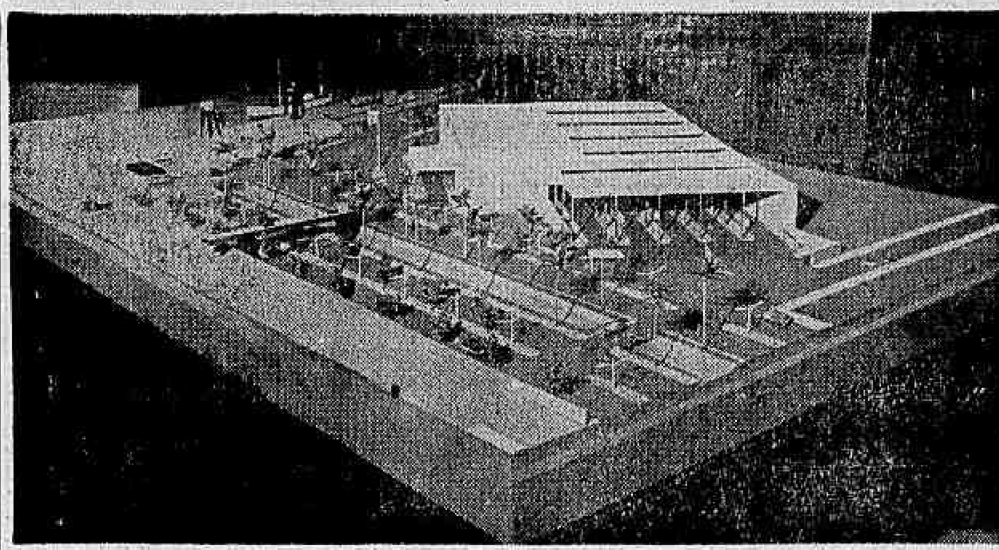
Diario Carioca

Rio de Janeiro, sábado, 1.º, e domingo, 2 de maio de 1965

Iracema dá banho em Alencar

José de Alencar, sentado em seu pedestal no Catete, tomou ontem um bom banho de esfregão, para estar bem limpinho hoje de manhã, às 8,30 horas, quando o presidente Castelo Branco fôr visitá-lo, dentro do programa de homenagens ao escritor, por motivo do centenário do romance "Iracema". Esfregão e regador trabalharam firmemente, mas Alencar está lindo como nunca, para a recordação da viagem dos lábios de mel.

Mariano Procópio é passageira



Deverá estar concluída dentro de 180 dias a nova Estação Rodoviária da GB, para cuja construção começaram a ser cravadas, ontem, as primeiras estacas de fundações, na confluência das Avenidas Rodrigues Alves e Francisco Bicalho, próximo do Cais do Pôrto. A nova Estação Rodoviária custará um bilhão e 300 milhões de cruzeiros, ocupará uma área de 15 mil metros quadrados, dos quais 13 mil de construção coberta. Terá cinco plataformas de embarque, de 132 metros de comprimento, e capacidade para 5 milhões de passageiros por mês.

A estação terá escadas rolantes rêde telefônica automática interna, televisão em circuito fechado, serviço próprio de pronto socorro e bombeiros. Terá dois pavimentos, sendo o acesso dos passageiros às plataformas feito por uma passarela, não sendo permitido o trânsito de pedestres sôbre as cinco pistas de rolamento. A capacidade das plataformas é de 55 ônibus de cada vez, permitindo um movimento de 264 ônibus por hora (33 para embarque de 15 em 15 minutos e 22 para desembarque, de 10 em 10 minutos) ou seja, um movimento aproximado de 9 mil passageiros por hora

Ótimas até em cima dágua

Alícia Valerta e Hilda Garcia, campeãs de esqui aquático, carregam Fernando Islas, o menor maior esquiador do mundo. Os três chegaram ontem e prometem para hoje uma exibição em Copacabana, um treino para o "show" do dia 8, na Lagoa Rodrigo de Freitas, quando Alícia e Valerta mostrarão tudo o que sabem.

Cassino tinha só clientes 'selecionados'

O comissário José Aliverti fechou, na madrugada de ontem, um cassino clandestino, freqüentado por foragidos da Penitenciária, que funcionava na Rua Marquês de Pombal, 63. "Paraibinha", um dos freqüentadores do cassino, resistiu à prisão e quase matou o detetive Potengi, com um tiro de 45. Os policiais tiveram que escalar telhados de 5 casas. Foram presos 22 marginais, inclusive Domingos Guedes Valinhia, responsável pelo cassino.

Almirante tem último do marinheiro

Um Pancetti de duas faces, datado de 3 de janeiro, "Pescadores de Itapoã", de um lado, um rosto de mulher e um círculo com a inscrição "Primeiro trabalho de 1958, no Hospital Central da Marinha, à meia-noite", provàvelmente a última tela do artista, será incluída na mostra que se realiza na Avenida Vieira Souto, 416, local do futuro Edifício Pancetti homenagem da firma Gomes de Almeida Fernandes ao pintor.

A raridade foi descoberta pelo almirante médico Geraldo Barroso, que operou Pancetti pouco antes de sua morte, a 10 de fevereiro, no Hospital da Marinha, e que recebeu dos filhos do artista.

O almirante Geraldo Barroso conta que Pancetti, "como todo gênio, tinha escrúpulos ao pintar. Não pintava para passar o tempo, fazia-o por uma vontade imperiosa de transmitir algo Creio que depois de janeiro êle não tinha mais fôrça e ânimo para trabalhar"

Os trabalhos do artista não agradavam ao almirante porque "nada tinham de eufórico, era sòmente angústia, tristeza. A série de autoretratos é bem característica, cada um mais angustioso que o outro".

A exposição ficará aberta até o dia 10 de maio, no horário das 16 às 22 horas.

● A Igreja Positivista do Brasil promoverá às 10 horas de amanhã, no Templo da Humanidade, (Rua Benjamim Constant 74) uma conferência pública sôbre «Leis Mentais», à cargo do sr. Alfredo de Morais Filho. Na segunda-feira próxima, às 17.30 horas, será comemorado no mesmo local o descobrimento do Brasil e, na têrça-feira, solidade comemorativa dos apóstolos falecidos da religião positiva.

● Alvorada festiva no dia 7 de maio, concêrto no municipal dia 9, às 21 horas por uma banda composta de 215 músicos e um almôço à imprensa no dia 13, os principais atos de comemoração do 156º aniversário da Polícia Militar da Guanabara, informa o coronel Édson Moura Freitas, seu comandante.

● O canal 9 lançará na próxima segunda-feira, às 21 horas, o programa diário «Rota Rio», de 15 minutos, narrado em português e inglês, inteiramente dedicado aos turistas que visitam o Rio. Informará desde a previsão do tempo até o noticiário internacional, roteiro da vida noturna e excursões aos recantos mais pitorescos da cidade.

● Após três meses nos Estados Unidos, onde deu conferências sôbre a realidade brasileira, regressou ontem ao Brasil o professor Cândido Antônio Mendes de Almeida, diretor da Faculdade de Direito Cândido Mendes e presidente do Instituto Brasileiro de Estudos Afro-Asiáticos.

Deputado pede na Câmara indulto para José Arigó

BRASÍLIA — "Enquanto criminosos, bandidos, chantagistas, contrabandistas e vários outros marginais da Lei vivem em liberdade, enfrentando a sociedade e, muitas vêzes, nela se incorporando, um pacato cidadão se encontra encarcerado numa prisão, em Lafaiete, sòmente pelo fato de procurar fazer o bem aos seus semelhantes numa demonstração insofismável de fé cristã" — disse, ontem, na Câmara, o deputado Ari Pitombo (PTB-AL) ao solicitar ao presidente Castelo Branco o imediato indulto a Zé Arigó "para que êle continue, com o dom que Deus lhe deu, a curar e consolar os aflitos".

Lembra o parlamentar alagoano que as curas feitas pelo médium tiveram tal repercussão que dois cientistas norte-americanos William Belk (presidente da Belk Research Fundation) e o médico Henry Puharich (presidente da Intelectron Corporation e consultor do Instituto Nacional de Aeronáutica e Espaço dos Estados Unidos) vieram a Congonhas do Campo para verificar "in loco" a veracidade do que se dizia e se passava ali, "saíram impressionados — prosseguiu — inclusive com a operação feita em um lipoma no braço do professor Puharich, que espera trazer ao Brasil cêrca de 40 cientistas americanos para observarem os fenômenos maravilhosos que haviam presenciado".

Curas

Ao concluir suas considerações para solicitar o indulto para Zé Arigó, o sr. Ari Pitombo afirmou que "milhares de pessoas de todos os cantos do Brasil foram curadas pela interferência do médium, o que demonstra que se aproxima a época em que a ciência médica identificará um nôvo campo da terapêutica, em face da interligação existente, da alma com o etérico e o corpo físico do homem. Mas enquanto isto não acontece, um homem bom, um cidadão brasileiro, vive atrás das grades de uma prisão pelo crime de fazer o bem à humanidade".

Sôbre Zé Arigó, leia a 47.ª reportagem de Geraldo Serrano, na sexta página do DC-2)

NA ZONA DO RAPTO

Dona Marli Caetano está desesperada com o rapto de sua filha Rosângela, uma linda menina de olhos azuis, por uma mulher que lhe pediu um prato de comida. Embora ainda morando em uma rua do baixo meretrício, dona Marli é uma mulher recuperada da vida mundana. Rosângela foi o principal motivo dessa recuperação e agora sua mãe lança um apêlo para que a ajudem. Quem vir uma mendiga com uma menina branca, de olhos azuis, ajude dona Marli chamando a Radiopatrulha

Mil convidados na recepção ao Xá mas só 60 vão comer

Com caviar e vodca polonesa no menu, o govêrno carioca recepcionará o Xainxá do Irã e a Imperatriz Farah Diba, no Salão Verde do Palácio Guanabara, em um banquete a que estarão presentes apenas 60 pessoas. Outros mil convidados, entretanto, estarão aguardando a presença dos soberanos nos jardins de inverno, onde haverá, depois, baile de gala e exibição da Escola de Samba do Salgueiro.

As três águas-marinhas que serão oferecidas à Imperatriz Farah Diba, pelo govêrno brasileiro, já foram escolhidas pelo Ministro Lampréia, chefe do cerimonial do Itamarati, entre as dezenas de pedras que lhe foram apresentadas pelos mais conhecidos joalheiros do país. Além das águas-marinhas, o govêrno brasileiro dará à família real da Pérsia um quadro de Djanira, uma gaiola com um pássaro para o Príncipe Ciro e uma boneca baiana para a Princesa Farahnaz.

De casaca

Mesmo os contínuos e jornalistas de serviço, no dia da recepção do Xainxá no Palácio Guanabara, terão de usar casaca. O cardápio, segundo o "maître" José Fernandes incluirá "blines au caviar"; "consommé au sherry" ou "consommé au truffe"; "crevettes sauce rosée"; "croquettes d'amandes"; "pintada à la sauvareff"; "pommes soufflées"; "asperges gratinés" e "soufflées au grand marnier"; vodca polonêsa, vinho português champanhe francês serão as bebidas servidas. Os militares poderão usar uniforme e os garçons usarão "smokings".

A recepção

Os soberanos do Irã e sua comitiva chegarão ao Rio, procedentes de Brasília, no próximo dia 6, quinta-feira, às 15 horas, ficando hospedados no Copacabana Palace. O programa oficial das homenagens ainda é mantido em sigilo pelo Itamarati.

As três águas-marinhas escolhidas têm 102 quilates e faziam parte da gema IV Centenário, de côr azul escura, que tinha o tamanho de uma cabeça humana e foi comprada em Minas Gerais por 75 mil dólares, em 1964, pela firma H. Stern.

Das três pedras, uma tem três centímetros de diâmetro e as outras duas, um centímetro. Não serão incrustadas em jóias, porque a Imperatriz Farah Diba tem joalheiro próprio.

Atividade

Cêrca de 1.200 casacas e 130 vestidos de "soirée" já estão reservados nas casas Rollas e Aliança, para as recepções à imperatriz Farah Diba e ao Xá Mohamed Reza. Os vestidos mais procurados são os de "soirée" prêto ou cinza justos, bordados com lantejoulas, que estão sendo alugados por Cr$ 5 mil por dia, enquanto o aluguel das casacas varia entre as duas casas especializadas: a Casa Aliança está cobrando Cr$ 5 mil por dia e a Casa Rollas, Cr$ 10 mil.

O sr. Elízio Rollas, proprietário da Casa Rollas, informou à reportagem do DC, que em sua casa já estão reservadas 700 casacas e 80 vestidos de noite, não querendo citar os nomes de fregueses, por razões de ética profissional. Entretanto vimos o jornalista José Wamberto, secretário de imprensa da Presidência da República, sair da Casa Rollas com uma casaca debaixo do braço.

Por sua vez, o sr. Gomes Joaquim, da Casa Aliança, disse que já reservou cêrca de 500 casacas e 50 vestidos "soirée", sendo seus fregueses quase todos os deputados estaduais da Guanabara. Anotamos também, que as reservas nas duas casas especializadas vêm sendo feitas para quatro dias, antecipando do que as recepções ao casal real serão muito concorridas.

Mulher de Raimundo luta por democracia

— «Na luta contra a desordem, que prenunciava o caos, coloquei-me decididamente ao lado da mulher brasileira e tenho-me, assim, em conta de uma revolucionária autêntica» — declarou, ontem, ao DC a sra. Inês Félix Pacheco Brito, espôsa do ministro Raimundo de Brito, acrescentando:

— «Devo dizer-lhe que minha disposição é continuar lutando para que, em nosso país se instale definitivamente o regime democrático, com pleno respeito à vontade das maiorias. Só a democracia poderá garantir-nos a liberdade».

Convenção

Sôbre a possibilidade da eleição de seu marido para o govêrno do Estado da Guanabara, observou:

— «O que lhe posso assegurar, é que, se Raimundo fôr indicado pela Convenção, irá entusiàsticamente para a luta, com a decisão de vencer».

E salientou:

— «Vou ajudá-lo nessa campanha, cumprindo o meu dever de espôsa e de brasileira».

Dona Inês volta ao passado e diz como conheceu o sr. Raimundo de Brito:

«Foi num curso de enfermeiras voluntárias, na Cruz Vermelha Brasileira, hospital onde êle trabalhava. Compreendemo-nos, daí partindo para a constituição de um lar feliz, hoje mais alegrado ainda pelos sorrisos e peraltices de cinco adoráveis netos».

Vocação

«No lar — continua dona Inês — Raimundo é apenas o pai de família, compreensivo e afetuoso para quantos lhe vivem bem chegados ao coração. Problemas de administração e política êle os discute fora de casa, buscando resolvê-los com seu espírito público e sua volação demorrátila».

A sra. Raimundo de Brito, falando ainda sôbre a vida do ministro no lar, disse que êle não dispensa carne sêca com abóbora ou, em linguagem nordestina: jirimum com jabá.

A reportagem pergunta se a espôsa de um ministro tem que ser essencialmente doméstica ou participar também de suas tarefas políticas e administrativas e dona Inês faz a seguinte consideração:

«Cabe à mulher ajudar sempre o marido, mantendo-se ao seu lado em tôdas às horas, incentivando-o, auxiliando-o. Muitas vêzes, diz, uma palavra da espôsa vale pelo melhor dos conselhos e pelo mais seguro dos roteiros».

Concluindo, disse d. Inês porque nunca quis se dedicar à literatura: Contento-me em ser permanentemente admiradora dos versos de meu pai. Suas poesias, por mais que as releia, mais encontro motivos para novas e doces emoções. Sinto-me feliz em ver a eternidade de seus sonetos, tão cheios de ternura e lirismo. Confesso-lhe que fiquei comovida em ver o «Estranhas Lágrimas» incluído entre os 150 sonetos mais famosos da língua portuguêsa, numa Antologia recentemente publicada» — finalizou.

Medidas no pôrto abrem mais espaço

Uma série de medidas visando ao aproveitamento de tôdas as áreas disponíveis do cais do pôrto foi determinada pelo comandante Osvaldo Lins, interventor na Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, após entendimentos com as autoridades da Alfândega, removendo-se as cargas inúteis ou deslocando-as para outros setores.

Através de recente ordem de serviço, os automóveis que se encontram «sub judice» foram removidos da faixa interna do cais para o armazém externo «B», ao mesmo tempo que as mercadorias aguardando leilão e que poderão ser depositadas no armazém «A». As mercadorias destinadas a organizações filantrópicas, irão para o antigo Armazém de Carga Aérea.

Problema

O pôrto vinha se ressentindo de maior área, para absorver o afluxo de mercadorias, em decorrência da longa permanência de produtos condenados ou, então, aguardando desembaraço alfandegário. Podem ser citados, como exemplo, 27 mil sacas de feijão — mais de 17 mil sacos impróprios para consumo — estocados no armazém 3 há mais de 10 anos; 6.700 sacos de castanhas, também condenadas pela Saúde Pública, as quais bloqueavam várias câmaras do frigorífico para frutas; e vários outros casos semelhantes.

As medidas ora em execução trarão imediatos benefícios para os usuários do pôrto, que contará com maior praça para armazenagem, ao mesmo tempo que torna remotas as possibilidades de vir o cais a congestionar-se por excesso de mercadorias depositadas. O Departamento de Tráfego vem trabalhando com afinco, para executar as instruções do interventor, dentro de menor prazo de tempo possível.

Ademar retornou à Nigéria

Ademar Ferreira da Silva viajou ontem para Lagos, em avião da SAS, a fim de reassumir seu pôsto, como adido cultural do Brasil na Nigéria, satisfeito porque obteve do Itamarati os recursos necessários à instalação e funcionamento imediato do Centro Cultural Brasil-Nigéria, que criou.

O bicampeão olímpico tem grandes esperanças de que o Centro facilite maior aproximação cultural entre os dois países e trabalhará para que a Nigéria crie uma embaixada no Brasil.

Reitor da UEG na Assembléia

O Reitor da Universidade do Estado da Guanabara, professor Haroldo Lisboa da Cunha, compareceu ontem à Comissão de Educação da Assembléia Legislativa, fazendo uma exposição sôbre a situação do ensino superior no Estado e justificando decreto do Executivo que autorizou abertura de crédito à UEG, para cumprir a lei que criou a Faculdade Estadual de Odontologia.

O professor Haroldo Lisboa da Cunha ressaltou o trabalho realizado pela UEG, mostrou suas necessidades, seu papel no panorama educacional do país e deu explicações sôbre projetos de lei dispondo sôbre a ampliação das modalidades de ensino superior a cargo da Universidade e criação do Colégio Estadual Universitário.

Professôra gasta sola para saber quem não vai à escola

Reportagem de Sonia Grubits
Foto de Antônio Carlos

Rio de Janeiro, sábado, 1.° de maio de 1965

Gastando muita sola de sapato, uma professôra chamada Marlene Bregman subiu morro, desceu morro, subiu ladeira, desceu ladeira, subiu edifício, desceu edifício e atravessou até linha de trem, para no fim, exausta, chegar em casa e exclamar aos pais: "até que enfim"!.

"Até que enfim" por que o censo então feito por dez mil professôras e professorandas em aproximadamente 900 mil domicílios do Estado da Guanabara, desde o dia 26 de abril, terminou ontem, sexta-feira. Agora é esperar que os 500 setores, sorteados entre os 2.438 que funcionaram para orientar as professôras, terminem o trabalho de conferência e enviem tudo ao instituto de Pesquisas, que dirá quantas crianças vão à escola no nosso Estado.

Quatro dias

Marlene durante quatro dias não fêz outra coisa na vida se não isto. Deixou o namorado esperando, amigas esperando no cinema e não foi porque não tinha tempo e estava cansada, pois recensear 150 domicílios e colhêr dados completos sôbre tôdas as crianças entre cinco e quatorze anos não é brincadeira, não.

Marlene recebeu um setor com quatro ruas de Olaria para visitar e afirma que foi muito bem recebida por todos. As crianças pequenas diziam-lhe, entusiasmadas, que desejavam ser seus alunos e os mais velhos, já freqüentando escola, aguardavam a professôra, pois tinham tomado conhecimento do censo e queriam ajudar. A professorinha acabou amiga de todos.

Dois sem escola

Marlene ficou muito contente, porque tôdas as crianças estavam freqüentando a escola. As raríssimas exceções ou porque já tivessem terminado o primário, ou porque ainda não estivessem em idade de obrigatoridade escolar. Encontrou apenas dois casos de crianças que não iam à escola por incapacidade física.

Maria Cristina, de nove anos, não pode ir para a escola porque tem paralisia cerebral, incapacitada, apesar de estar sendo tratada por um médico especializado. Paulo Maurício, de 13 anos e com os olhos azuis mais lindos que a professôra já viu, é epilético — doença comum, hoje, como outra qualquer.

Sua mãe, D. Alcira, retirou-o da escola no 3.° ano, porque além dos ataques freqüentes, a doença o tornara agressivo, o que lhe trazia sérios aborrecimentos.

Mais um amigo

Paulo Maurício, que sabe ler, escrever e contar, após um tratamento rigoroso já tem menos crises e adoraria voltar à escola. E parece que vai voltar mesmo, porque Marlene conversou muito com D. Alcira, explicando-lhe que a epilepsia não é impedimento para uma criança freqüentar a escola e qualquer professôra de classes especiais o aceitaria.

Combinou-se que a inspetora de obrigatoriedade escolar, ao visitar sua casa, traria uma solução e indicaria a melhor escola para Paulo Maurício voltar a estudar.

Paulo Maurício foi mais um amigo que Marlene conseguiu entre os muitos que as professôras acabam tendo durante tôda sua vida de trabalho.

Seu dever foi cumprido. Ela foi conselheira, fiscalizadora, assistente-social e amiga. Como ela tôdas as professôras da Guanabara que amanhã voltarão às escolas para continuar ensinando às suas crianças. Marlene foi um símbolo. Nesta reportagem ela representa tôdas as suas colegas, professôras e professorandas.

EMBARCADA DIVIDE A MARINHA

Texto de Eduardo de Gilles

O velho problema da Aviação Embarcada conseguiu, agora, dividir a Marinha de Guerra em duas correntes. Uma apóia e aceita a diretriz do Presidente Castelo Branco, que mandou entregar os seus aviões de treinamento à FAB e outra reage à idéia de que a tão desejada aviação naval vá ter um fim tão melancólico.

As duas teses têm suscitado nos meios navais as mais acirradas discussões, pois os dois grupos não aceitam as idéias recíprocas, terminando por prevalecer, entretanto, a autoridade do presidente da República que teve a oportunidade de dar a solução que chamam de brasileira ao problema. As discussões no âmbito naval têm primado pela defesa dos princípios que a Marinha traçou na época da compra do navio-aeródromo "Minas Gerais", de que o navio era o início da implantação de uma nova concepção para os conceitos da Armada, já consagrados em outras marinhas.

Esta afirmativa, defendida pelo grupo intransigente da Marinha, não prevê a oportunidade da divisão dos trabalhos navais, mas, hoje, diante da firme decisão presidencial de que caberá à Fôrça Aérea a condução dos problemas aéreos da Marinha alguns obstáculos têm sido retirados por fôrça da autoridade máxima do chefe das Fôrças Armadas.

Um grupo, porém, vem admitindo que é bem melhor para a Marinha aceitar a nova composição e oferecer à Esquadra os meios de que ela necessita para a luta anti-submarino, pois não é defender sòmente o desejo de ter uma aviação própria, mas dotar o "Minas Gerais" de equipamento aéreo que lhe dê a oportunidade de demonstrar o seu valor. Neste caso estão incluídos os oficiais do "Minas" que aceitam a integração sem restrições e querem ver o seu navio no mar, operando.

E' bem verdade que êste desejo de irmanar esta coordenado com a vontade de seus chefes de inscreverem na história naval brasileira os nomes daqueles que conseguiram o emprêgo da solução, mas para êste pecado sem importância deve-se juntar o desejo da FAB de também entrar a bordo e voar os seus aviões, tendo para tanto acatado algumas regras da Marinha, chegando até mesmo a abrir mão de alguns postos-chave no navio que, no passado, foram intransigentemente defendidos.

A vontade de dar cumprimento à decisão do Presidente Castelo Branco é, hoje, inerente à maior parte do pessoal da FAB e da Marinha. Exceto alguns setores mais radicais, tanto na Marinha como na FAB, a compreensão existente dá a conhecer uma previsão de que o assunto terá o seu fim, ou pelo menos o início de uma outra situação.

O grupo radical da Marinha, no entanto, é mais forte e tem criado alguns incidentes que obrigou ao Ministro Eduardo Gomes a levar o assunto ao Presidente Castelo Branco, ao mesmo tempo que transpirava o envio de relatório pelo SNI dando conta da situação em São Pedro de Aldeia, onde oficiais da FAB e da Marinha estavam prestes a se defenderem de forma prática.

O resultado foi que o Presidente Castelo Branco reafirmou o seu propósito de dar solução ao problema e na quarta-feira última a Marinha tomou as primeiras providências para que os seus aviões T-28 e "Pilatos Porter" fôssem entregues à FAB, como determinou a diretriz. Por seu lado, a FAB já tem pronto e relacionado os seus helicópteros H-34, que passarão à Marinha, no dia em que os chefes militares das duas armas acertarem as suas medidas de "dá lá, toma cá".

Neste fim de semana, o "Minas Gerais", encostado no cais do Arsenal da Marinha, recebe as providências finais para uma viagem de mais fôlego. O seu comandante espera receber a bordo os aviões da FAB, que há mais de um mês estão prontos com as suas tripulações prontas para realizar as operações aeronavais. Disto tudo, uma minoria da FAB e outra da Marinha, vai recolher uma experiência, que dentro de algum tempo constará dos manuais das outras Marinhas: "O Brasil encontrou uma solução própria para o seu problema aeronaval, contrariando a experiência existente em outros países".

"Barreira do Inferno" ou Ponta Negra

O Brigadeiro Oswaldo Balloussier, diretor do Material da Aeronáutica, responsável pelo projeto espacial em desenvolvimento na Fôrça Aérea Brasileira, não se conforma com o batismo de sua base de lançamento do Rio Grande do Norte, como a nossa "Barreira do Inferno". Sua irritação é grande quando alguém fala em "Barreira do Inferno", nome já consagrado pela imprensa nacional e internacional ao local de onde partirão os nossos foguetes espaciais de pesquisa científica.

O Brigadeiro Balloussier insiste em que devemos chamar o local de Ponta Negra, ou, dentro de alguns dias, pelo nome de um brasileiro ligado à aviação heróica, que por êle será proposto como o nôvo título para a base, mas que, como sempre, está em segrêdo.

"Barreira do Inferno", no entanto, é um nome forte, cheio de emoção, que muito dificilmente conseguirá ser esquecido.

Pára-quedismo em festa

O 3.° lugar alcançado pela equipe brasileira de pára-quedismo, no Campeonato Internacional realizado no Campo dos Afonsos, é a prova de que o Coronel Roberto de Pessoa, primeiro pára-quedista brasileiro, tinha tôda a razão quando tentou organizar um clube de pára-quedismo disportivo no Núcleo da Divisão Aeroterrestre.

O salto comandado merece tôda a atenção dos comandantes militares e o treinamento dêste pessoal, dentro do clube desportivo moldado pelo Coronel Pessoa, sòmente poderá trazer resultados positivos para o Brasil.

A semana

O que seria do nosso movimento editorial se não fôsse a Civilização Brasileira? Num ambiente de torpor completo, com ninguém lançando nada, é preciso a editôra de Ênio para gerar, não só "best-sellers", como também aquela média mínima de publicações necessária para manter um movimento nas livrarias que justifique uma vida literária de país civilizado. Com muitas editôras voltadas integralmente para o lançamento de livros escolares, a Martins a José Olympio e a Editôra do Autor numa política cautelosa de valores garantidos, a Civilização encampa quase que sòzinha o terreno da literatura (nativa ou traduzida) de alto nível, com a Zahar e a José Álvaro esboçando uma competição ainda muito débil.

É preciso uma certa coragem para lançar poesia, hoje em dia. A série Rio 400, da Civilização, teve esta coragem no seu quinto volume. O autor é Luiz de Paiva de Castro, e o livro chama-se "Guia Poético da Cidade do Rio de Janeiro", título que pode dar a origem a confusões: não é um guia turístico, é poesia mesmo. E com bons momentos. Vide esta passagem de um sonêto intitulado "O Sonho":

(sexteto) (. . . a cidade . . .)
É preciso saber que sempre sonha
para que o tempo chegue e nela ponha
sua gama de sol e a noite escura
Só se a cidade sonha e depois tenta
o que ela faz no ventre e ali inventa,
enfim pode dizer que está madura.

A forma de Luiz Paiva de Castro é conservadora. Não vai sem lembrar um pouco a de Reynaldo Jardim. Nada de pesquisa estéril, nada de formalismo. Prefere dizer a sua poesia da maneira mais inteligível, sem perder uma certa elegância de estilo e fôrça no dizer as coisas. Enfim, um poeta. Moacyr Félix faz a introdução ao livro e confirma aquela impressão que já nos tinha dado anteriormente de jogador de futebol que vive tropecando na bola: confuso, verboso, ruminativo, ninguém, inclusive (suspeitamos) êle próprio sabe o que quer dizer com aquela enxurrada de palavras. O poeta merecia um prefácio melhor. Um prefácio não de Moacyr Félix, mas de João Cabral de Mello Neto.

Da série "Perspectivas do Homem" a Civilização lançou os volumes 3 e 6 "Made in África", de Luís da Câmara Cascudo é um estudo do famoso folclorista sôbre as artes populares do continente, seu intercâmbio com as brasileiras, abrindo vias importantes para o diálogo cultural Brasil — África. Do cafune à umbigada, do abacaxi ao rebolado das mulheres, o autor examina numa série de artigos os nossos pontos comuns e divergentes, num estilo de fácil digestão e constante interêsse. O outro volume intitula-se "Talleyrand — Um Diplomata da Burguesia em Ascensão" de E. Tarlé. Apresentação de Nelson Werneck Sodré, que sempre foi divulgador no Brasil dos trabalhos do historiador soviético. A tentativa aqui é de reabilitar, à luz das concepções modernas de história, a figura do príncipe-diplomata, que durante tanto tempo foi equacionada com esperteza e pouca honestidade política. Interessa sobretudo aos estudantes de história e ciências políticas.

Quanto às vendas: o livro de John Gerassi continua firme. Ian Fleming continua estracalhando póstumamente os bandidos e as mocinhas através do agente 007. "Opinião" vende horrores. E "As Cidades da Noite" de John Rechy, está tendo uma ressurreição de vendas. O livro para falar a verdade, não o lemos, mas Antônio Carlos Fontoura leu e diz que é muito bom.

F.M.S.

PINTORA EXPÕE E VAI AOS E.U.A. NA BASE DA CORAGEM

"Antes de ser pintora, ela foi poetisa", disse o nôvo imortal, Adonias Filho, a respeito de Lucy Callenda, que fará uma exposição na galeria Montmartre, em Copacabana, a partir do próximo dia 13 Depois da exposição, Lucy seguirá para os Estados Unidos, a fim de participar da exposição na Galeria Knoedler, viajando de ônibus, trem, caminhão e navio-gaiola.

"Pretendo realizar uma viagem barata — disse Lucy ao DC. — Onde eu precisar de dinheiro para prosseguir viagem ou para a hospedagem, venderei um quadro. Além disso, aproveitarei o percurso pela Amazônia, Peru, Equador, Colômbia e América Central, para colhêr o máximo de material para futuras obras".

Primitivismo

Lucy Callenda é primitivista e d. Hélder Câmara, arcebispo de Olinda e Recife, disse que seus quadros "nos aproximam dos homens e de Deus" Passou quatro anos na Europa — em Madri, Paris e Roma — lá realizando várias exposições.

Pintou retratos de várias personalidades do nosso mundo social, como a sra. Estela Campos e Sandra Campos de Morais Filho, espôsa e filha do ministro Roberto Campos, Olivia Leal, Tanit Galdeano e outras.

Para ela, não existe pintura moderna nem antiga, mas apenas boa pintura. Acha que a juventude brasileira revela cada vez maior inclinação para o estudo das artes, mas a mulher — concluiu — "só terá maiores oportunidades dentro de cinqüenta anos, no mínimo".

CAVISA
CAXAMBU AUTO VIAÇÃO S. A.
ESTAÇAO RODOVIARIA MARIANO PROCOPIO
Guichê — 32 — Telefone n.º 23-9113
Saida do Rio Diariamente às 8.00
Saida de Caxambu Diariamente às 8.00

DR. WALTER GENTILE DE MELLO
Chefe da Clinica Proctologica do Hospital do IPASE
DOENÇAS INTESTINAIS E ANO-RETAIS
Transferiu o seu consultório para a Rua do México, 41 — grupo 1303 — Tels 45-9928, 52-2969 e 22-3728.

Aquém das longes colinas

Wania Filizola

Que de "maluquinho" era apelidado. E o negócio da parvoíce já eram estórias de vires distantes. Com intento punham até doçura na intenção do referendado chamar. Ausente de entenderes nada temia dos divinos podêres ou das artimanhas do diabo. Mas não se sabe os comos e porquês do infundado pre-precoce pavor ao apenas aludimento da palavra polícia que o transformava em estouvadas e desfinitas carreiras, desregradas sufocações de ar conforme gravemente afirmavam os que não fileiravam a

Os candidatos ao escangalhável rir, não nem punham maldade: só a graça de o verem chispando, esbaforido, garrancho de pernas em ziguezagues de efêmeros raios, transbordando os olhos em espantos interrogativos.

Dos alguéns em reprovos um previa ou outro:

— Destin'êste! Vai mais vai menos é pegado o coitado por um carro e debaixo fica.

Maluquinho, côr de espigas maduras até na parvoíce era. Junto dêle porcelana perdia crédito. Se dizia:

— Capaz é de passar entre dois chuviscos sem ofender pelance d'água.

Verdade. No dormir, nem sempre lhe pertencia o próprio despertar, ora, se. Comia do que lhe davam, sem reservas, num desproposito de veemência, em manifesta volúpia. Entre a exata satisfação de um robusto estômago e o parco esmigalho das sengas dadivadas intervinha um insumível arco de horizonte.

E era um bem de todos que êle sabia colhêr na sua doidera armazenada.

Migrou de alguém? Foi de pai? Veio de mãe? Seu! Que eram essas duvidanças? Havia por isto os mais velhos que firmavam lhe haver conhecido a mãe e outros mais audazes que adiantavam a quase existência do pai. Tudo se dizia.

Era da praça a amendoeira queimada, depenando as fôlhas? A amendoeira do meio-meio, descanteirada, amealhando conversinhas e cadeiras ao seu redor? Era da praça, era de todos? Era da sempre esquina o cavalo equipado, fucinhando o milho na selha, parado temporário, era da esquina aquêle cavalo? O céu ou as debulhadas casas, iguais, pertenciam aos olhos gerais?

Pois paisagem movediça era êle, Maluquinho. Do habitual. De todos. Dali sempre.

Intonso e lambuzão se era não havia carapuça que aí coubesse culposidade. Em lugar de olhos Maluquinho tinha sinos lenimistosos, que um quase brilho se fazia em rir.

Cedido por fatalidade aos desvios do pior se emplumava dócil nas senhezas de tudo quanto. Deixavam-no em paz o mais das vêzes. Exceto por hábito, quando:

"Oi pulíça!"

E o raio das pernas em ziguezagues, transcendendo o próprio ar, o pânico saltando, assaltado, a carreira a pino, as asas do mêdo fulgurando pela bôca aberta, pulsando.

Nos altarredores verdulados se evaporando. Vaqueanava entrematosas estradas, acautelado, o coração em pé de guerra bem recebido pela infinição azul onde manigancíava o único sol.

Que manancial de nuvens em cambalhotas! O eterno visível! E eram côres. A verdidura em transe, besourando, abelhando, o ar se chovendo em indivisibilidosos fios de luz e êle, afagado em farfalhares, em farfalhures, visto o que voltava tranquilo.

Mas as sombras já eram uma afirmação incontestável e ubíqua.

Um dia o dificultoso confluindo na urgência de imprevista maldade: Maluquinho, sem eira nem beira de nascença, madrugado e anoitecido na perambulância do friozinho incandescente da fome madura, pra mais de côr de espiga, se contendo do desobstruído impulso de por doidice prevalecida colocar abusacões. Daí de resolvido entrou no boteco do suposto padrinho — em bem da verdade não se omita — que nunca lhe negou nem da boa abrideira, fôsse êle, atoleimado, dado ao vício do xumbergamento.

Estacou diante do balcão e, subolhando na chima (a fome cocegueando funduras do estômago) num quase murmúrio resumiu motivos de sua presença ali, sem se quer o tempo de um pestanejo.

Entre o encher de copos e cortar de defumadas linguiças foi-lhe dado o tão esperado pão.

E seus olhos lânegros pirilampejaram na festividade de sinos. Nem bem pirou, muitos dos que dentre ali estavam, gritaram a bom gritar:

"Oi pulíça!"

E riram antegozando.

O pertransido mêdo. Azulou de fininho, deu no pé se alando na quase inacreditável carreira. Por gaiatice mais se gritou. E ainda mais. Nem sol nem noite mas um se fazendo pássaro, varando em horizontal o corpo onduloso da rua, pernas caniças riscando saltos, e eis que: um detonar rechinchou a mão tente. Lufada de pólvora engasgou olhos de quantos acorreram ao impossível, inesperado acontecer: Maluquinho com o intato pão enfiado bôca a dentro, caído de cabeça em arrebol, virado para o céu que de céu era um claro e fino luminar estendido. Outro arrebol.

Rodeado êle pelos quantos. Até polícia que ipso ofício não respeita domingos ou santos dia para dar andamento à intransferível ânsia de assinar e passar recibo da morte. Pois? Não gritaram? Que era afinal aquêle desatino no exigir rubrica de sua ação?

Monologou e não aquelou. E se duvidado ninguém lhe deu tento.

Gente acorrida engrossava número dos que já se achavam. Os da rua. De outras ruas aquêl'outros. Enfim começaram a chegar mais e mais gente chegaram na atração do alvorôço. Vindos das direções remotas e contrárias. E vinham. E vinham. Maluquinho, ali. Olhinhos de sino boiando no vermelhoso arrebol. Florindo rosas de sangue no verde da relva em derredor, de um lado. Chegavam mais.

Sem repente e muito consentido foi-se levantando um chôro miúdo feito chuvisco, definindo como se purificasse a grande massa sonora de silêncio. E era um chorar de todos. Do polícia taciturno.

Entre as nuvens nem mais cabalhotagens. Tudo sereno. Êle, côr das espigas maduras se amadurecia e mais branco se tornava. Florinhas vermelhas endurecendo ao vento da bôca da noite, sòmente de um lado, respingando a relva. Já um mar de gente. E chegavam sempre. O pão tapando a bôca, enterrado, na paradez dos graves momentos.

Lá na praça, no meio-meio, a agora sòzinha amendoeira, depenando à tarde suas fôlhas sêcas, vermelhamente inquietas. E era uma solidão terrível aquela amendoeira.

O cavalo, fucinhador de milho, improvisou-se em único-só da esquina.

Difícil dizer se o vento ou o zum-zum de abelhas algumas. Nada do que se pensa. Mas o chôrinho se peneirando das gargantas. Todos parados, em círculo.

Ao longe as colinas onde êle se refugiava. Se despindo dos derradeiros verdes.

A LUVARIA E GALERIA GOMES
Fabricam luvas desde 1896 que vendem pelos menores preços Pelica, Suede, Suedine, Rio Gersey Helanca. Renda modelos para tôdas as ocasiões Preços especiais para revendedores
Remetemos por reembôlso postal
Rua Ramalho Ortigão, 38
Tels.: 43-0311 - 23-1116

PRODUTOS DE VALOR
JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do fígado os cálculos hepáticos e ictericia
CHÁ MINEIRO
Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo moléstias da pele, e por ser muito diurético, nas doenças dos rins.
FLORA MEDICINAL J. Monteiro da Silva Ltda.
193 — Sete Setembro — 195
Tel.: 23-2726 — Rio

A RESPEITO DOS 'ENSAIOS SÔBRE LITERATURA' DE LUKÁCS

A marcada preferência de Lukács pelos temas de estética tem mais uma explicação além de uma tendência de origem subjetiva: a sua posição de escritor dentro de sociedades onde o socialismo e sua construção é norma de estado. De fato, mesmo tendo publicado a "Teoria do Romance", obra de uma fase em que o autor ainda adotava posições hegelianas, e que trata da interpretação de diferentes formas literárias, sua posição ulterior em relação a êstes temas parece estar condicionada à aparição de "História e Consciência de Classe", em 1923. Como se sabe, êste livro foi condenado atabalhoadamente na época por tôdas as correntes oficiais do marxismo, tanto de direita quanto de esquerda, e obrigou o autor a um acôrdo: o partido não queria mais saber de suas opiniões pessoais. Embora a referida obra tenha criado uma nova corrente dentro do marxismo teórico — seus expoentes mais conhecidos entre nós talvez sejam H. Marcuse e Merleau-Ponty- — Lukács concordou e dedicou-se então aos problemas estéticos, menos "explosivos".

Só muito depois é que o autor volta a tratar de assuntos teóricos: "Existencialismo ou Marxismo?" (1947), livro polêmico, e a "Destruição da Razão" (1954), no qual parece ter cedido muito à rigidez dogmática da época estalinista. Mais uma vez atacado — acusam-no de atribuir maior importância à contradição racionalismo versus irracionalismo do que à contradição racionalismo versus idealismo — Lukács recusa-se, então, a novos recuos. Todos os ensaios que a Editôra Civilização Brasileira acaba de publicar datam de entre êstes períodos.

Sem dúvida esta separação de sua obra entre temas estéticos e temas puramente teóricos é artificial, mas serve para esclarecer sua posição dentro do regime. De fato o autor está longe de ser uma mera vítima da burocracia ou um oportunista "safado" como gostam de classificar as pessoas de má-fé. Acontece que a posição do escritor dentro das sociedades socialistas é problemática, devido às contradições inerentes às novas formas históricas; nestes países a palavra impressa realmente engaja o autor, podendo até tornar-se uma atividade onde o risco pessoal não está incluído. Sartre, que em sua última obra se declara descrente com o aspecto participante da literatura, lamenta que Lukács não tenha compreendido sua posição e a dos outros existencialistas franceses: "naquela época acreditávamos na explicação marxista e nas teorias existenciais, a despeito da contradição"; e Lukács, numa entrevista recente, acusa os escritores ocidentais de com freqüência tratar seus colegas do Leste um tanto duramente — o que indica que apesar do degêlo e do abrandamento da Guerra Fria ainda existe uma certa incompreensão de parte a parte.

Para nós, aqui no Brasil, estas considerações se revestem agora de um caráter longínquo, de modo que a publicação de um livro sôbre temas literários se revela importante, precisamente porque a participação literária parece ter ganho um nôvo impulso entre nós. E a leitura do primeiro ensaio do conjunto seria proveitosa para certos autores que teimam em confundir esquerdismo com miséria e "shows" de boate, e outros que crêem que um realismo cru e pobre é o estilo absoluto e necessário para quem não quer passar por "reacionário". Citamos um trecho (pág. 31): 'até mesmo o mais extravagante jôgo de fantasia poética e as mais fantásticas representações dos fenômenos são plenamente conciliáveis com a concepção do realismo".

O último ensaio fica um tanto prejudicado para os leitores que não dominam uma língua estrangeira, pois ao que saibamos não existe tradução do tema tratado: o "Dr. Fausto", de Thomas Mann. São lacunas importantes como estas que precisam ser preenchidas: a presente edição da Editôra Civilização Brasileira é um brilhante exemplo, apesar dos seus abundantes êrros de ortografia e revisão.

Roberto Oswaldo Cruz

Visão espectral de um psicanalista

W. Ramayana de Chevalier

Estou, numa esquina do planêta, por volta de 1928. Era naquele tempo quieto e bom, quando o Rio ainda vivia no romantismo e na graça. O homem se locomovia como um ser discreto e sem problemas. A vida nos cafés havia descoberto o "bate papo". O que a boêmia de Emílio e Paula Ney realizava no passado como um dogma por essa época se fazia nos cafés e nos bares, como um convescote. Passava então, com a sua cabeleira de "renard argentée" e o seu jeito simples de filósofo, Gastão Pereira da Silva. Foi um dos meus primeiros amigos na metrópole brasileira. Era um médico, como eu, recém-egresso da província, que trazia nas pupilas diáfanas o segrêdo de indagar, de perquirir. Havia no seu todo aquilo que marca um lutador sem quartel, o reflexo da angústia, a serenidade da persistência, a certeza do objetivo, o lucilar do talento, a nobreza do coração. Era um médico, que breve se consagraria como especialista na Psicanálise, como escritor, como biógrafo, como teatrólogo, como radionovelista, como polígrafo.

Em que recanto do mundo teria nascido êsse campeão dos injustiçados? Não importa: — uma vila à beira de uma falésia da Normandia uma angra do Mediterrâneo, um bairro ameno de Florença, um sonho recôndito numa viela de Siracusa, mirando, como Arquimedes, os livores do Mare Nostrum, no inverno. Não importa. O Rio lhe era uma moldura imponderável. Suas ruas, seus primeiros edifícios, seus hotéis desaparecidos, seus teatros mortos, sua imensa alegria, perdida como espumas em taças levianas.

Por essa época, um nome marcou o destino de Gastão Pereira da Silva. Sem êle o querer. Medeiros e Albuquerque. Um feixe de conhecimentos universais, uma síntese científica, um colecionador de fatos. Medeiros foi um precursor, em vários setores da atividade intelectual. Falou de Freud, pela primeira vez no Brasil, numa memorável conferência, quando êle era um nome desconhecido entre nós. E não só Freud, como vários dos inovadores de ciência médica, da física, da biologia, da geografia humana. Foi um turista das investigações, um dos raros espíritos organizados do seu tempo.

Quando Gastão Pereira da Silva abraçou a Psicanálise, poucos a comentavam. Houve um Artur Ramos, um Neves Manta, um Rôxo, todos em caráter estritamente científico, sem êsse sentido que consagrou Gastão Pereira da Silva como o maior divulgador dos estudos freudianos no continente. Lembro-me do aparecimento das teorias de Sigmundo Freud, o mago de Viena. Seus livros eram publicados em alemão. As primeiras tradução espanholas traziam nos refolhos a pesada consistência do pensamento teutônico. Foi preciso a França, para clarificar a tese alemã, dando-lhe flexibilidade, transparência, penetração, entendimento.

De repente, Fraud ficou translúcido. E o mundo inteiro pode comparecer o alcance do seu mistério, base troncular da própria existência humana em todos os setores.

Balbuciava, entre nós, o nôvo método de investigação psíquica, quando Gastão Pereira da Silva se apaixonou por êle. Não, elo seu aspecto de novidade, de ineditismo. A sedução do assunto buliu-lhe com o íntimo de colaborados para o progresso do mundo. Foi o socorro às vítimas do abismo, o sinal que o mobilizou na cruzada psicanalítica. Sabia êle e sabíamos nós, seus amigos, esmando pela vastidão da indiferença nacional, quão dura seria a escalada do missionário. Nossa ciência, como parece, até hoje, se confina numa "turris eburnea', isola-se do povo, desliga-se daquilo que o pseudo-entendimento chama de "vulgaridade". A nossa ciência, com exceções honrosas e compensadoras, lembra um passeio pela rua das "mulheres de vitrina" de Amsterdam. Por traz dos vidros, isoladas de público, elas exibem os seus encantos. Só os audazes, os "iniciados", invadem-lhes os escaninhos secretos, apossando-se dos segredos de sua ciência de campanário.

Lançaram, sôbre Gastão Pereira da Silva, como um labéu, um epíteto que, nos países adiantados, modernos, bem nutridos em técnica e conhecimentos, constitui uma honra: — "divulgador". Um simples divulgador... Ao contrário dos outros, que não divulgam o que mal sabem, Gastão, para divulgar, com a maestria com que o faz durante tantos anos, necessitava primeiro saber bem o que iria transmitir ao povo.

Êsse, o principal objetivo de Gastão Pereira da Silva. Troca, em miúdos, a cédula maciça dos estudos do genial pesquisador austríaco.

Tornou permeável às multidões, os dramas enormes da sexualidade, completando com êxito a missão coletiva da "educação pedagógica das escolas brasileiras".

Os casteleões da ciência hermétrica nunca o perdoaram. "Quem é êsse polaú que ousa afrontar-nos, dando a todos o segrêdo que só a nós deve pertencer?".

(Continua no próximo número)

Livros mais vendidos da semana

Foram os seguintes os livros mais vendidos durante a semana que passou, nas principais livrarias:

LER

1 — Goldfinger (Ian Fleming)
2 — A Invasão da América Latina (John Gerassi)
3 — Os Outros que se Danem (Ian Fleming)
4 — As Elites e a Sociedade (T. B. Bottomore) (Pushkin)
5 — A Filha do Capitão
6 — João Ternura (Aníbal Machado)
7 — As Palavras (Sartre)
8 — História Nova do Brasil, vol. 4 (vários autôres)
9 — Trópico de Câncer (Henry Miller)
10 — Introdução à Sociologia (T. B. Bottomore)

ENTRELIVROS

1 — A Invasão da América Latina (Gerassi)
2 — Opinião (vários autôres)
3 — As Cidades da Noite (John Rechy)
4 — Espião e Amante (Ian Fleming)
5 — Os Outros que se Danem (Ian Fleming)
6 — Suave é a Noite (Scott Fitzgerald)
7 — A Filha do Silêncio (Morris West)
8 — Contos de Hemingway
9 — O Golpe Começou em Washington (Edmar Morel)
10 — O Velho e o Mar (Hemingway)

A Civilização Brasileira, por sua vez, preparou uma lista especial dos "best-sellers" da quinzena, separando autôres nacionais e estrangeiros;

NACIONAIS

1 — Os Dez Mandamentos (Vários Autôres)
2 — Bandeirantes e Pioneiros (Vianna Moog)
3 — Até Quarta, Isabela (Francisco Julião)
4 — Uma Rosa é Uma Rosa é Uma Rosa (Lacerda)
5 — Revelação do Rio de Janeiro (Eduardo Tourinho)

ESTRANGEIROS

1 — A Invasão da América Latina (Gerassi)
2 — As Cidades da Noite (John Rechy)
3 — Guerrilhas e Revoluções (Gabriel Bonnet)
4 — Zapata (H. H. Dunn)

Adonias Filho e o testemunho da liberdade

Adonias Filho, entre Austregésilo de Ataíde e Jorge Amado, o ilheense que o recebeu na Casa de Machado de Assis

Foi o seguinte, na íntegra, o discurso proferido pelo escritor Adonias Filho ao ser recebido, em sessão solene, na Academia Brasileira de Letras:

"O encontro que a Academia permite, fora da contemporaneidade, explica o que possa ser o mistério das aproximações entre certos homens. Em suas gerações distantes, ultrapassando os problemas imediatos, suprimem tôdas as diferenças impostas pelo tempo para que subsistam as afinidades no sentido de percepção para com os extremos valôres da vida. E, já iguais pela vocação, robustecem o grande encontro na exploração da mesma temática e na reivindicação dos mesmos princípios. Êsse agrupamento acima das gerações, se capaz de explicar a compreensão crítica — como na exegese de Dante feita por T. S. Eliot, como no reconhecimento de Pascal, feito por François Mauriac —, assegura que os escritores se congregam em tôrno de motivos permanentes. Dir-se-ia o caminho interior por onde passam, o chão do encontro, confirmando que há fôrça na tradição dos próprios valores que estabelecem as aproximações.

O levantamento dêsses valores poderia ocupar a historiografia literária. Mas, dentre êles, que atestam o trabalho intelectual como um ato público — e, por sua duração, o mais público de todos os atos —, talvez nenhum outro ultrapasse êsse que, à sombra da cadeira 21, estabelece o mais singular de todos os encontros. Retiro-me à liberdade, sua colocação como uma constante, sempre a exigi-la os meus antecessores. Essa mesma liberdade que, no centro de todos os graves problemas do mundo, se associa de tal modo ao que somos que é a única a nos marcar como homens. Não vale agora, nesta oportunidade, justificá-la para nos definir. Tudo o que importa é lembrar: ela estabeleceu o encontro e, estabelecendo-o pelas aproximações literárias, como que armou na praça acadêmica um reduto de fermentação revolucionária.

Os escritores dêste reduto, e porque nela acreditaram, é que escritores foram. Acreditaram na liberdade — sem a qual o homem já não é a pessoa — e, porque a exerciam para defendê-la, reafirmaram seu estranho poder através da palavra. Documentaram-na, na oratória ou na poesia, a palavra a serviço da criatura humana, de seus direitos inatos, protegida contra a opressão. Essa palavra, convidando ao diálogo ou provocando o debate, estabelecendo a dialética ou impondo a catequese, se dispõe de projeção histórica, foi precisamente porque correspondeu à ação no sentido de um veículo que interferiu para a reforma e a mudança. A crença na palavra, da tribuna ou em livro, sempre a base interior de tôdas as revoluções intelectuais, explica o nosso encontro, sobretudo o meu encontro com os acadêmicos da cadeira 21. Colocou-se, em seu começo, contra a escravidão.

Há na liberdade, no fundo mais fundo de seus componentes, o espaço metafísico que, da inquirição socrática à sondagem dostoievskiana, associa sua presença ao próprio destino do homem. Os conflitos maiores e as crises profundas, enraizados em nós mesmos, provam que a ela pertencem as soluções. O processo social, em efervescência imediata, demonstra que a história se configura em sua busca. Motivação de vida histórica — no plano individual ou coletivo —, sua defesa, essa defesa da liberdade, foi confiada à inteligência. E, como exemplo dessa aliança, que direi orgânica, entre o intelectual e a liberdade, responsável pelo nosso encontro na cadeira 21, temos em gerações sucessivas a coerência da mesma mensagem. A liberdade, para nossa cadeira, é mais que uma temática porque surge como uma determinação.

Observarei, porém, e o faço afirmando um compromisso que agora é meu em sua tradição, observarei que o escritor vem para a Academia à sombra da obra. A aceitação dessa obra, pelo reconhecimento crítico e a incorporação ao acervo comum, prova — como no caso dos escritores da cadeira 21 — que a Academia, também participante, não anula o seu conteúdo revolucionário. É a própria mensagem que se valoriza, tornando-se clássica, mais poderosa no contato com a duração acadêmica. A nossa mensagem, essa permanente reivindicação da liberdade, em estado de luta ou em manifestação teórica, êsse reconhecimento da liberdade como condição social indispensável à vida, tanto nos pertence — em conseqüência — como à Academia. O espírito acadêmico, democrático na escolha dos seus membros e na imparcialidade de todos os seus debates, se reflete à sabedoria é precisamente porque adota a liberdade como norma. A cadeira 21, como se verifica, não subsiste como uma ilha.

Mas, assim integrada no comportamento acadêmico — um comportamento ativo em função da própria liberdade que permite a vocação criadora —, um comportamento revolucionário ao preservar a obra inovadora e reformadora que caracteriza a cultura — a cadeira 21 se amplia, quase uma frente de guerra, em sua intransigência na defesa da liberdade. Eu diria, sem exagêro, que a aprendizagem da liberdade nela se faria não fôsse a liberdade nascida com o homem. Há nomes e episódios, porém, situações e acontecimentos, equivale dizer que história existe neste reduto.

Joaquim Serra, o patrono

É história que se inicia com o patrono, Joaquim Serra, seu protesto e sua campanha contra a escravidão mostrando que a liberdade e o humanismo se fundem como se uma estivesse a mover o outro. A formação humanista, permitindo uma exata compreensão porque resultante do poder conclusivo, robustecendo-se em sua base erudita que significa saber, já denuncia a liberdade como a própria matriz. E o humanista, em seus recursos psicológicos, em seu conhecimento objetivo, em seu interêsse pela educação que corresponde ao exame dos valores humanos, não tinha como omitir-se. É o filósofo em plena verdade, sua palavra subindo ao povo para dizer que fora da liberdade todos os resultados são condenáveis.

Não há progresso ou organização econômica, riqueza ou desenvolvimento, que se possam justificar com o trabalho escravo. A convicção se transforma em uma causa, o filósofo usa a tribuna, em serviço sua palavra de escritor. A origem, porém, não está na escravidão como um processo — a origem, que atinge a escravidão e qualquer forma de opressão econômica e política, está na liberdade como uma problemática. O homem nasce senhor de si mesmo, livre em sua consciência e seu trabalho, nessa liberdade todo o direito, tôda a ordem, tôda a justiça, a segurança inteira da sociedade. A liberdade, para Joaquim Serra, é a origem. A escravidão é o motivo. O humanista, o tão humanista quanto os pensadores da sua Província — Odorico Mendes ou João Francisco Lisboa —, como que estrutura a base de uma revolução, a revolução abolicionista.

Temos de admitir, porém, que Joaquim Serra não se isola, inspirando-se no humanismo erudito, para expandir e fortalecer o abolicionismo. Está ouvindo o povo, conhece as suas manifestações, sabe que o escravismo é movimento em sua temática oral. As personagens escravas protestam, documentando a violência social, nos autos populares e anônimos. Os contos populares, com exemplo no ciclo do martírio, mostram a ignomínia. O estado de revolta, êsse abolicionismo que proclama em sua consciência de escritor, êle sabe que é um comportamento coletivo e prova-o a criação popular em sua expressão oral. Os produtos culturais que o conformam, gerando no complexo social a própria personalidade nacional, demonstram que o povo já dispõe de vocação democrática e que a liberdade — como diriam os psicólogos sociais — é parte do seu instinto e do seu caráter. Joaquim Serra, porém, começava a revelar a determinação da cadeira 21 como um reduto da liberdade.

O patrono pouco antecede o fundador, seu contemporâneo, a linha ideológica na mesma órbita de ação. Em Joaquim Serra, que apreende a vocação popular na luta abolicionista e a situa como uma destinação democrática, o espaço é mais teórico e por isso mesmo mais analítico, lógico e conclusivo. Em José do Patrocínio, em sua voz a própria fala do povo, há na fôrça oratória o poder do diálogo. Não é um romântico, um sensibilista a convencer passionalmente, que denuncia a escravidão pela brutalidade intrínseca, a mais estúpida violência do ser humano contra o ser humano. Um agente da liberdade, sim, também um agente da liberdade como Joaquim Serra. Mas, em José do Patrocínio, essa crença na liberdade — sem a qual o homem se deforma na imagem legítima — adquire corpo, salta para fora, há uma exigência irremovível.

Patrocínio e a luta

A liberdade pede luta, e luta permanente, como a própria vida, para permanecer. O exemplo de como lutar, essa obstinação que já é resistência, está em José do Patrocínio. É um ativista que associa à palavra — à palavra que é a base da própria ação — a liderança no sentido de identificação com a vontade coletiva. Explica-se, nêle, o líder. O povo está nêle, em tôdas as reações públicas, está sobretudo nêle quando reclama a liberdade como uma condição tão humana quanto social. Seu protesto, em conseqüência, é o de um intérprete que reflete — à sombra ainda dos produtos culturais brasileiros — a consciência de um país que sabe não ser possível civilizar-se contra a liberdade. Em José do Patrocínio, é mais que a vocação coletiva em um comportamento individual, como que se encarna a compreensão exata do abolicionismo. A configuração, em verdade, não pode ser outra: o abolicionismo, ao vingar como campanha e vencer como tese, gera conseqüências precisamente porque afirma a nossa destinação democrática.

As conseqüências políticas são decisivas. A reformulação republicana, por êste lado, não permite dúvida. É na órbita cultural, porém — e não temos como esquecer os intelectuais que foram seus agentes como o patrono e o fundador da cadeira 21 —, é na órbita cultural que a liberdade se robustece, consolidando-se, como uma das causas e a principal referência da nossa inteligência criadora. O mundo brasileiro, apesar de tôda a motivação já aproveitada, oferece-se como complexo material artístico. Literários, no sentido de humanidade para a novelística e a dramaturgia, são os seus problemas sociais e humanos. Plásticos, no sentido de uma expressão nativa, a sua natureza e os seus cenários. A arte, a nossa arte, satisfeito o sentimento da liberdade, debruçar-se-ia sôbre êle para convertê-lo em conteúdo e forma. A liberdade, social e politicamente assegurada, responsável pela democratização jurídica e racial, também permite a caracterização artística em função do complexo cultural brasileiro com base nas constantes literárias e nos movimentos temáticos.

O uso da liberdade, permitindo o encontro do escritor com o povo, assegurando a receptividade ao escritor, não provoca apenas a expansão da inteligência criadora. Robustece por dentro os produtos culturais, é seu trânsito que se processa, a efervescência se fazendo principalmente na conformação das constantes literárias. E, dentre essas constantes, não temos como ignorar a sensibilidade crítica e a vocação lírica. A manifestação crítica, assim identificada como um resultado do nosso complexo cultural e na dependência da liberdade ampliar-se-á no reconhecimento mesmo de nossa literatura. A manifestação lírica, já enraizada no cancioneiro popular, permitiria que a experiência poética — apesar das escolas e do artesanato — se renove através da linguagem e da imagem.

A liberdade está por baixo como uma espécie de subsolo. E, se o ensaísmo crítico pode situar-se em Mário de Alencar — também êle a compreender o abolicionismo em tôdas as conseqüências culturais —, se o lirismo poético pode ilustrar-se com Olegário Mariano — ambos na cadeira 21 —, é certo que a liberdade como que se personaliza, tornando-se exemplo, em Álvaro Moreyra. Um conceito de liberdade, quase diria frente à figura extraordinária, é realmente um conceito de liberdade que se ergue com sua vida, lição de convivência de um homem para com os outros. O testemunho não é apenas meu. É sobretudo vosso, senhores acadêmicos, todos nós a conservarmos a imagem singular que a inteligência, nos conflitos e nas crises interiores, não comprometeu em seu amor pela humanidade e o mundo.

A biografia exterior

A biografia exterior, e fôsse indispensável reanimá-la, surgiria nas confissões — as lembranças em sua própria palavra — que escreveu como a acordar "Os sentimentos das horas passadas junto dos semelhantes". Essas reminiscências, não as amargas, colaboram para o conhecimento do escritor como o documento que não pôde ocultar. Essa biografia à luz, em verdade, não me interessa. Interessa-me a biografia íntima, sua fixação psicológica, o que em Alvaro Moreyra responde por nosso encontro, nós, os acadêmicos da cadeira 21. É a liberdade, sabemos, que êste encontro permite.

E, mais que uma fórmula jurídica ou uma tese filosófica, mais que um fato histórico ou uma determinação social, a liberdade é um comportamento. É tudo isso precisamente porque é o comportamento a salvar, na vida de um homem, a própria existência coletiva. O fundo evangélico da liberdade, responsável pela inquirição dostoievskiana, individualiza-se nessa pessoa que limita a presença ao espaço necessário, sem ambição, sem orgulho, sem ódio. Essa liberdade que chamarei existencial traduzir-se-á, em conseqüência da humildade e da bondade que a revestem, numa espécie de prática quotidiana. Ela é que o faz escutar, escutar para compreender, sempre longe de qualquer julgamento. A colocação de Romano Guardini, por coincidência em tôrno de uma personagem dostoievskiana, esclarece: "Êle escuta, êle distingue exatamente o justo do injusto, mas êle não julga".

Extraordinário, porém, e nesse homem que tudo respeita — e conhece sobretudo os sofrimentos e as paixões —, extraordinário é que escolhe o melhor de todos os caminhos. Poderia ter sido o ensaísta, mesmo o ensaísta político, mas seria não evitar a polêmica. E poderia ter sido o crítico, o crítico literário com poder de auscultação, mas seria discutir e negar para não trair sua própria verdade. Ficcionista poderia ter sido ainda, e prova-o sua experiência no teatro, mas seria encarnar-se na personagem aceitando seu crime e provocando o drama. Escolhe, porém, o melhor dos caminhos — o que orgânicamente êle é — e poeta permanecerá em todos os lugares, o lírico no prosador, contemplativa a visão das coisas e da vida.

Debruça-se sôbre o mundo, todos os sentidos captando enquanto a inteligência transfigura — a bruma, a luz, as rosas, o circo —, e percebe-se que Alvaro Moreyra reinventa na descoberta. Recriando a realidade, como se buscasse "o outro lado da vida", é necessário que se saiba que evita a tragédia. "O dia nos olhos", sim, não o lado noturno, opressivo, cego. Quer fazê-lo e o faz porque movimenta sua própria liberdade, afirmando-a, componente da inteligência como uma função. O lado de sombras, "as amargas", êle corta. É preciso vê-lo nessa escolha, mobilizando o tema e a linguagem, o artesanato e a expressão, alimentando-se de alegria e tranqüilidade que apenas a liberdade interior permite.

A liberdade, em conseqüência, decide o poeta. E, enquanto a experiência poética se processa, estabelecendo o roteiro que vingará, entremostrando o que será a medida, Alvaro Moreyra pressente não ser possível manter-se em seu próprio tempo que — para êle — já está superado. Estamos no comêço do século, a primeira guerra não eclodiu ainda, muito longe a grande renovação literaria no sentido da reformulação técnica ficcional e da reforma na própria estrutura da poesia. O mundo brasileiro, e conseqüência talvez do abolicionismo, deixa que os elementos culturais trabalhem gerando condições para uma das suas maiores revoluções artísticas. Essa fermentação encoberta, assim escafândrica, dispõe de alguns agentes ostensivos. Entre êles o poeta Alvaro Moreyra.

Alvaro Moreyra, precursor

O precursor, eu diria, não fôsse o participante que antecedia. O modernismo, que se explicará como uma conseqüência do complexo cultural brasileiro, teve a sua vanguarda. E nessa vanguarda, já contra os cânones e as fórmulas, o poeta a compreender que — em conseqüência da própria evolução — a nossa literatura não tardaria a se renovar no sentido da libertação. Essa exigência — libertar-se principalmente na área lingüística incorporando literàriamente a melhor fala do povo —, para Alvaro Moreyra, se tornava fácil. O artesão trabalha seu verso de poeta com a expressão nativista. E, partindo dêsse trabalho, movendo aquela expressão, promove o gênero — a crônica — que o situa como figura maior na história da literatura brasileira.

A crônica, na construção que realiza, absorvendo constantes literárias brasileiras, numa associação de lirismo e documentário, e refletindo o que é nêle o estilo — pessoal, inconfundível, incensurável —, converte-se em prova: a prova decisiva da própria liberdade que vive. O direito é seu de transformá-la na arquitetura e no conteúdo, reanimando o episódio imediato, integrando-a pelo interêsse público no jornalismo. Não desejo exagerar, mas a verdade não quero trair. E asseguro que, se a imprensa hoje não a dispensa, se como gênero literário é um dos mais populares, seria injusto ignorar Alvaro Moreyra como o pioneiro.

O escritor sem atritos e sem debates — atento sempre à liberdade que é sua precisamente porque a respeita em todos —, não força as conquistas. Executa em sua própria obra o que tem a defender. Com o modernismo, e nós observamos, há um encontro. E, ao enriquecer o jornalismo com a crônica, transferindo para a imprensa um dos círculos da literatura, não oferece outro argumento senão o exemplo do seu trabalho. Não é um teórico, um professor, um apóstolo. É apenas um escritor em extrema humildade. E, nessa humildade, verificando a arena em que se convertem a arte e a cultura, é o único a não desejar convencer. O inconformismo, se o manifesta, é porque inova, abrindo precursos, acima dos desafios.

A autenticidade de sua obra está nessa afirmação — sabe que a arte é nobre demais para ser empenhada em qualquer espécie de luta. Não provoca, em conseqüência, o reconhecimento crítico. O êxito do modernismo e a popularidade da crônica demonstram que o reconhecimento crítico surge espontâneamente como uma conseqüência daquela afirmação. Êsse resultado, que corresponde a uma adesão, implica ainda a vitória pela liberdade. Mas, se a liberdade pôde permitir a concorrência, se pôde estabelecer o triunfo da obra literária sôbre os manifestos, se pôde situar a aceitação de uma posição estética, não anulou em Alvaro Moreyra a contribuição revolucionária. E' a própria liberdade, no círculo artístico — em função do poder inovador e renovador da inteligência —, que gera a revolução estética.

Não surpreende, em conseqüência, que o poeta e o escritor — já agora no ciclo modernista —, e valendo-se do clima da própria revolução literária, não surpreende que se detenha sôbre a renovação mesma do teatro brasileiro. O "teatro de brinquedo", por êste lado, corresponde a uma fase — e fase revolucionária — porque interfere na grande mudança. Fôsse necessário justificar e diria que, movimento sobretudo de autonomia lingüística, o modernismo encontrou em Alvaro Moreyra o responsável pelo entrosamento do teatro à nossa fala. Não será difícil verificar que, na dependência da autonomia lingüística, e apenas quando esta triunfa com a experiência poética, é que o teatro irrompe para a renovação. Transformar-se-á, porém, o "teatro de brinquedo" — e já então à sombra da renovação novelística — na "Companhia de Arte Dramática".

A preocupação pelo teatro, em Alvaro Moreyra, não se limita à revisão da dramaturgia para a atualização cênica. E' certo que os movimentos posteriores, todos canalizados em função de um teatro brasileiro, se originaram das duas experiências. Mas, ao entregar-se ao teatro como um animador — herdando talvez a paixão de João Moreyra da Silva, seu pai, um autor teatral —, entende o gênero literário que se funde com o povo no próprio espetáculo. A receptividade, pela participação, é direta e imediata. E nessa receptividade, que corresponde à convivência do escritor, do intérprete e do público, o que vinga é a liberdade, a grande liberdade que se processa na encarnação da personagem pelo ator e no encontro, pelo ator, da personagem com o público.

Êsse estado interior da liberdade, componente da criação literária, mais se reflete — e Alvaro Moreyra o sabia por experiência — na tessitura ficcional, novelística ou dramatúrgica. O pedido da liberdade se manifesta em qualquer personagem precisamente porque é o lado mais humano no homem. No teatro, em conseqüência da representação, traduzir-se-á em um conflito — o conflito pela liberdade mesma — quando se encontram a personalidade da personagem e a personalidade do seu intérprete. E' no fundo da criação literária, em conseqüência, que a liberdade se reclama como uma fôrça imensurável. Sabe o romancista que a criatura ficcional, ao adquirir vida para mover um destino, ao ingressar como símbolo ou figura da condição, já exterioriza a liberdade em seus atos. A liberdade, porém, prova mais que a humanidade na personagem. Prova que a personagem também é um ser nascido e a liberdade — em seu caráter e sua imagem — é que confere a presença humana. Êsse comportamento, que assim se revela em nosso trabalho; essa liberdade, que volta a nós pela nossa personagem — e acabamos de ver — marca a cadeira 21.

A cadeira da liberdade

Esta a minha cadeira. Os escritores que a ocuparam, de Joaquim Serra a Alvaro Moreyra, firmando a liberdade como sua tradição, não me impuseram um compromisso. Quis o destino que também a ocupasse um romancista, um romancista e um crítico literário, que, jurando respeito à liberdade, sabe que na liberdade se contém a própria inteligência como função intelectual. Obrigam-me, todos os meus antecessores, a esta definição.

E, definindo-me — quando os reencontro à sombra da definição —, já agora como escritor do meu tempo, não posso evitar o que exigem no fundo mesmo da sua obra. Exigem a luta contra a censura ideológica, contra o comando do partido único nas artes e nas ciências, contra o bloqueio cultural — que tentei estudar em um dos meus livros — ainda hoje oprimindo povos e humilhando o homem. Fôssem êles a falar, Joaquim Serra ou José do Patrocínio, e o protesto seria o mesmo, sobrétudo êle, Joaquim Serra, que, no testemunho de Machado de Assis, ajudou o país "a soletrar a liberdade". Homens e escritores

(Conclui na 9.ª)

Sociedade — José Rodolpho Câmara

Turismo: falta o homem certo

Com o início do mês de maio, hoje, estamos quase chegando à metade do ano do IV Centenário do Rio de Janeiro. E' lícito, portanto, perguntar: o que foi feito de realmente grande até agora? Pelo que sabemos — e pelo que sabem todos — nada vêzes nada. Quando estiver lendo esta coluna, na tranqüilidade de sua mansão do Alto da Boa Vista, o secretário de Turismo da Guanabara, sr. Leoberto de Castro Ferreira, certamente dirá com os seus botões: "Já se fêz muito, sim. E o carnaval?" pensará. "Não foi um dos mais bonitos que o Rio já viu? E as procissões? E os concursos de "misses"? E os fogos de artifício?"

Concordamos que houve tudo isto êste ano, mas o sr. Leoberto também concordará que houve tudo isto também nos anos anteriores. Assim, o placar continua a zero, em que pese o seu desejo de abafar. Mas talvez o sr. Leoberto não tenha culpa. Afinal, êle não pediu para ser secretário de Turismo. O sr. Leoberto é apenas um médico, que não deveria ter saído de sua clínica para tentar promover o Rio. O culpado é quem o nomeou para lá, preterindo alguém que entendesse melhor do riscado, como por exemplo qualquer dos inúmeros agentes de viagem que labutam no anonimato de seus escritórios em prol do Rio.

Porque, dentre êstes homens, que há anos convivem com o problema do turismo e tôdas as suas complexidades, é que deveria ter saído o secretário de Turismo da Guanabara. Um homem de visão, familiarizado com o assunto, e não apenas um curioso. Mas, ainda está em tempo de se fazer qualquer coisa pelo turismo no Rio no ano de seu IV Centenário: colocar na Secretaria de Turismo quem realmente entenda do *métier*.

• Fontes do Itamarati revelaram que sòmente será concedido o "salvo-conduto" ao ex-prefeito de Natal, sr. Djalma Maranhão, depois que fôr definitivamente resolvida a situação dos srs. Almino Afonso e Max da Costa Santos no Uruguai. Aliás, o Itamarati, segundo nos revelaram estas mesmas fontes, está usando o caso do sr. Djalma Maranhão para pressionar o govêrno uruguaio a resolver o problema o mais cedo possível.

• No Zum-Zum, o "bolação" de Luís Eça, juntando bossa com música erudita, vem causando muita celeuma. Num ponto todos estão de acôrdo: a excelente qualidade do conjunto de sôpro de Villa-Lobos, integrado por elementos da Orquestra Sinfônica Nacional.

• Otávio III está apresentando, no Little Club, um "show" maluco que começa pelo fim: os artistas entram em cena, agradecem os aplausos (subentendidos) e vão embora para só mais tarde começarem, de fato, o espetáculo.

• Possìvelmente quase tôda a equipe do filme "Noite Vazia", de Walter Hugo Kouri, se encontrará em Cannes, onde será exibido o filme representando o cinema brasileiro: o diretor, as estrêlas Norma Benguel, Odete Lara e Marisa Woodward e os astros Mário Benvenuti e Gabrielle Tinti.

• A srta. Neide Lúcia Xavier casa-se hoje, na Matriz de Santa Margarida Maria (Lagoa), com o bicampeão mundial de basquete, Benedito Cícero Tortelli. A lua-de-mel será na Argentina.

• Várias fantasias premiadas nos concursos do Municipal, Monte Líbano, Quitandinha e Copacabana Palace já confirmaram sua presença no "Carnaval Ball from Rio", que êste colunista promoverá no próximo dia 3 de junho, em Nova Iorque, no famoso "Le Cercle D'Or", sob os auspícios da Embaixadora Dora Alencar de Vasconcelos. Ontem, chegou ao Rio o sr. Carlinhos Lopes (proprietário da Agência Brasil-Turismo, em Nova Iorque, um dos maiores propagandistas de nosso país no exterior), para tratar dos detalhes de locomoção de pessoas e outras providências para que esta festa tenha êxito. Êste colunista, juntamente com o sr. Carlinhos Lopes e o sr. Olivier Coquelin, realizou ontem uma reunião no Hotel Excélsior onde foram ultimadas várias providências. O mestre de cerimônias do baile de carnaval, conforme êste jornal divulgou ontem na primeira página, será Sammy Davis Jr. O júri que escolherá a melhor fantasia está assim constituído: Embaixadora Dora Alencar de Vasconcelos, "Miss" Brasil Adalgisa Colombo Flôres, Astrud Gilberto, Eurico Penteado, Geraldo de Carvalho Silos, Pamela Tiffin, Eillen Ford, Earl Brackwell e outros. Ainda hoje o sr. Coquelin realizará uma reunião com os diretores da Varig para confirmar detalhes já acertados nos Estados Unidos com a emprêsa e, hoje mesmo, viajará para Nova Iorque. Esta coluna continuará publicando, diàriamente, até o dia da viagem da caravana brasileira, novos detalhes desta promoção do IV Centenário.

• O Secretário de Educação, sr. Flexa Ribeiro, foi barrado, ontem, com seu automóvel, no Palácio Guanabara, porque tentava entrar pela porta errada. O guarda não usou panos quentes, embora o tenha advertido delicadamente que só poderia fazê-lo pela porta certa. E foi o que aconteceu.

A sra. Helene Matarazzo e o sr. Antenor Mayrink Veiga, numa recepção a que compareceram recentemente

de Brasília

Coube ao vice-presidente da República, sr. José Maria Alkmim, erguer o brinde à princesa Denise Paes de Almeida e Bragança, no jantar oferecido ao deputado Sebastião Paes de Almeida, pelo procurador da República Olavo Drumond, em Brasília.

Quase tôda a bancada mineira estava presente à homenagem prestada ao deputado Sebastião de Almeida e sua filha, a princesa Denise Bragança.

• O jornalista Alberto Dines, Editor-Chefe do JB, informa que, ao contrário do que foi noticiado, não mantém conversações sigilosas com nenhuma emprêsa. Seu comparecimento à sede de Bloch Editôres, público e notório foi para rever amigos e parentes, pelos quais tem enorme aprêço, porém nenhuma ligação profissional. Ao amigo Dines, peço desculpas pelo lapso da notícia.

Notas curtas

Excelente a capa do livro "Crimes Que o Mundo Não Pode Esquecer", escrito por R. Magalhães Jr. Foi realizada pelo artista Rubem Gerschman, um grande valor da nova geração de capistas. • Perto de duas mil pessoas compareceram ao Teatro Municipal para participar do "Dia da Recordação" O ponto alto da solenidade foi o discurso incisivo do ministro da Justiça, professor Milton Campos, fazendo a apologia da liberdade e da democracia. • De 3 a 10 de maio, na Maison de France, um Festival de Filmes Premiados Tchecoslovacos de Curta Metragem E' realizado sob os auspícios da Comissão Coordenadora Internacional dos Festejos do IV Centenário do Rio de Janeiro. • O romancista José Condé é o mais forte candidato à próxima vaga na Academia Brasileira de Letras. Outro possível candidato: o romancista baiano James Amado (irmão de Jorge e primo de Gilberto). • A construção, em Jacarepaguá, de um conjunto de 5.000 residências para servidores públicos foi um dos temas da última conversa entre o sr. Marcos Botelho, presidente do IPASE, e Sandra Cavalcânti, presidenta do BNH. • Inaugurado ontem, na Livraria São José, o retrato do livreiro Carlos Ribeiro. Homenagem dos seus amigos. • Está apresentando melhoras o estado de saúde da cronista Eneida, internada na Casa de Saúde São Geraldo, em Botafogo.

Registro

ANIVERSÁRIOS: Fazem anos hoje, os senhores: Eng. Gérsino Ferreira, Eugênio Marcelo Taylor, prof. Toledo Neto, Felipe Santiago da Costa, Adelino Serra e José Ricardo dos Santos. Senhoras: Maria Aparecida Amaral Dias, Dolores de Paiva Martins, América Ramos, Vânia da Rocha e Dagmar de Souza Oliveira.

FILMES DE ARTE: O CINEC que funciona às segundas-feiras no Teatro do Rio (Rua do Catete) está apresentando o Ciclo de John Ford: Patrulha Perdida (3 de maio); O Delator (10 de maio); Como Era Verde o Meu Vale (17 de maio); Forte Apache (24 de maio); O Homem Que Matou o Facínora (31 de maio — encerramento). Entrada a 300 cruzeiros às 20,30 horas. • A Cinemateca do Museu de Arte Moderna apresentará na próxima semana, dias 3, 4, e 5 (às 18.30 horas), no Ciclo Fantástico, o filme alemão "A Morte de Sigfrids" (Sigfrids Tod). Trata-se da versão sonorizada, com legendas em francês do clássico silencioso de Fritz Lang, realizado em 1927. • A Cinemateca do MAM e o Departamento Cultural da Embaixada da Tchecoslováquia apresentarão nos dias 3 e 10 de maio, no auditório da Maison de France, às 18,15 horas, uma seleção de filmes curtos tchecos premiados nos recentes festivais Internacionais de Karlovy-Vary, Annecy e Mar del Plata.

NOITE PERNAMBUCANA: No dia 8 de maio próximo, com início às 22 horas, realiza-se a festa dançante Noite Pernambucana no IV Centenário do Rio, nos Salões da Maison Suisse, na Rua Cândido Mendes, 157.

PÁSCOA — Realiza-se amanhã, às 8 horas, na Igreja da Candelária, a Páscoa da Irmandade do Santíssimo da Candelária. A missa será celebrada pelo mons. Fernando Ribeiro, vigário da Paróquia.

JUBILEU DE PRATA — O corpo docente do Conservatório de Música de Bonsucesso comemora hoje o seu Jubileu de Prata, para o qual, Dona Juriti de Souza Farias, sua fundadora, programou uma hora de arte com os alunos daquêle estabelecimento, o que terá lugar no auditório do Colégio Cardeal Leme, na Rua Miguel Ferreiro, em Ramos.

RIO noite e dia — Mister Eco

O Top Club abre alas para um final melancólico

A confusão baixou decididamente no Top Club, onde as coisas nunca foram bastante claras. O espetáculo "Ó Abre Alas" que deveria ter sido suspenso ontem, por deficitário, ao que parece vai continuar em cartaz, agora que o sr. Walter Fonseca reassumiu o contrôle da boate. E com o sr. Walter Fonseca, que tem as suas teorias próprias sôbre o pagamento de dívidas, tudo pode acontecer, inclusive o acúmulo de novas dívidas. A verdade, porém, é que o Top Club não tem mais condições de sobrevivência. A sua legião de credores — credores pacientíssimos, diga-se de passagem — estariam dispostos a requerer a falência da boate. Não é menos verdade que o Top Club surgiu sob o signo do ôlho grande — que nunca botou ninguém pra frente — e que no açodamento de se destruir uma casa congênere, já no seu primeiro dia de funcionamento tinha também o seu primeiro título protestado. Seria de agora os proprietários do Top Club chamarem aquêles mentores que tão mal os aconselharam quando da inauguração da boate — Barão Stuckart, Ibrahim Sued, a grã-finada da bôca-livre etc. e perguntar-lhes: "que devemos de fazer?"

* * *

O espetáculo "Rio, Bossa e Balanço", que estava no Teatro de Arena da Guanabara e que vinha sendo anunciado para estrear no Top Club, estreará hoje, mas .. no Drink. O contrato foi firmado na madrugada de ontem. • "As Sete Mulheres de Barba Azul" será o próximo "show" da boate Stop, com estréia prevista para dentro de dois meses. Texto de Mário Meira Guimarães. Nesse espetáculo, será lançada uma nova "Sofia Loren", mais uma libélula desvairada na praça. • "Arco-Íris", segundo noticiário que recebo, é espetáculo para exportação, havendo interêsse da William Morris em empresá-lo para Las Vegas e Europa. O presidente dessa agência norte-americana — louvo-me ainda no noticiário — viria ao Brasil ver as coisas de perto. • Alguém passou pela porta da boate e me telefona para dizer que o "show" do Zum-Zum já estreou. Obrigado. • Marcada — mais uma vez — para o dia dez de maio entrante a inauguração do "Chez Robert". • Os componentes do "Festival na Água (Holiday on Skis), que dia oito estreará no Clube de Remo da Lagoa Rodrigo de Freitas, farão demonstrações amanhã, em Copacabana, se o tempo permitir.

* * *

Os espetáculos teatrais e de boates estão sofrendo a mais dura crise dos últimos tempos. Os preços são altos e não podem baixar. O coronel Fontenele continua a construir o seu cartaz de o maior inimigo das casas de diversões com proibições despropositadas de estacionamento em horas de tráfego diminuto. Os empresários teatrais apelam para todos os recursos no sentido de movimentar as bilheterias, inclusive juntando o pão do espírito ao pão do corpo: divirta-se com uma boa peça e depois vá encher o pandulho, que a conta já está paga. Do que o espetáculo mais acessível atualmente é o oferecido pelo Castelinho, aos sábados e domingos, das dez da manhã às duas da tarde. É só sentar e pedir um chope. Logo começa o desfile das mulheres mais bonitas do Brasil a milímetros da cara do vivente, trajando milimetríssimos biquínis. E só se paga o chope.

* * *

Ivan Lessa, que se revelou um criterioso crítico de televisão, vai mudar de jornal. A proposta foi boa demais para segurarem o Ivanzinho. • Lamento informar que a minha querida amiga Eneida está internada na Casa de Saúde São Geraldo, nas Rua Marquês de Abrantes. Daqui estou torcendo para que a cronista vença ràpidamente a crise e volte ao nosso convívio com aquela mesma alegria de viver. • Com as alterações introduzidas no trânsito de Ipanema/Leblon, há uma determinada rua em que, se os seus moradores saírem de automóvel, não poderão regressar sem cometer três infrações. Mas o coronel Fontenele acha que tudo vai às mil maravilhas e que as suas soluções são geniais. E quem é que pode com o corona? • A Araponga da Contra-Revolução continua a tecer intrigas sexo-administrativas. Cuidado com ela. • Sean Connery, o James Bond, que é convidado de honra do Festival de Cannes, ao entrar no clube "Whisky a Gogo" recebeu estranha homenagem: a sua mesa estava decorada com fuzis, revólveres e punhais, e com um pedal que, acionado, solta baforadas de gás lacrimogêneo em três direções.

* * *

E eis que, de repente e à última hora, o sr. Abraham Medina, através dos seus assessôres, convida a imprensa para a estréia de "Arco-Íris" segunda-feira, às 21 horas no nôvo Teatro República. Tentou-se demover o sr. Medina do afogadilho, mas o pequenino é turrão: "Não espero mais um só dia. Quem não puder vir segunda-feira, darei ingresso para outro qualquer dia". O espetáculo será apresentado, ao mesmo tempo, para a imprensa e para o Serviço de Censura, o que não sei se é legalmente permitido. Mas o sr. Medina falou, tá falado.

* * *

Estranho: o sr. Carlos Manga, que se diz vice-presidente da Excélsior (consta que a *nomeação* foi feita por "Kid" Lacerda), ao mesmo tempo é funcionário contratado da emprêsa. As leis trabalhistas já permitem que o empregado seja também empregador? • Fernando Barbosa Lima devolveu o troféu conquistado pelo "Jornal Excélsior" porque o mesmo foi conferido à *telemissora*, pelo seu então esplêndido jornal. Muito feio ficaria se Fernando Barbosa Lima tivesse agido de outra maneira. • João Roberto Kelly será o apresentador de Rita Pavone, na TV-Rio e em clubes.

* * *

E se você ganha entre seiscentos e oitocentos mil cruzeiros, está ganhando dez-por-cento a mais do que merece e assim não pode continuar; se você ganha entre oitocentos mil e um milhão, é um nababo e tem que abrir mão de quinze-por-cento; e se você ganha mais de um milhão, essa não! Trinta-por-cento na bôca do cofre, irmão! Bem feito. Quem mandou trabalhar?

Artes — Antonio Bento

Prêmios do Salão Esso

Infelizmente, nenhum concorrente brasileiro, dos quatro cujos trabalhos foram enviados para os Estados Unidos, conquistou qualquer prêmio, no julgamento final do "I Salão Esso de Artistas jovens da América Latina", realizado há dias, na capital norte-americana. Aliás, o único brasileiro nato do grupo foi o escultor Maurício Salgueiro, que não logrou classificação, em confronto com os seus colegas dêste Hemisfério.

Segundo nota recebida por esta coluna, foi feita ontem a entrega solene dos prêmios aos vencedores da competição. O ato realizou-se no "Clube Internacional", de Washington, com a presença de representantes do Govêrno norte-americano, do secritário Geral da OEA, sr. José Mora, representantes diplomáticos latino-americanos, críticos de arte e artistas plásticos, além de diretores da "Standard Oil de New Jersey", patrocinadora do concurso, através de suas filiadas da América Latina.

Os artistas premiados foram Rogélio Polesello, da Argentina, que conquistou o primeiro lugar em pintura (2 mil dólares e medalha de ouro), com o quadro "Faz A"; Hermann Guggiari, do Paraguai, vencedor do primeiro lugar em escultura, com a sua obra "Kennedy". Recebeu também dois mil dólares e medalha de ouro.

Em pintura, foram agraciados com medalha de prata, os pintores Fernando Botero, da Colômbia, pelo seu trabalho "Las Frutas"; Ernesto Cristiani, do Uruguai, com "Figuras 20"; Mortes Merisier, do Haiti, autor do quadro "Diac Sous Diac"; e Fernando Szyslo, do Peru, que concorreu com a pintura "Huanacauri".

Em escultura foram concedidas, apenas, duas medalhas de prata; a Tomás Batista, de Pôrto Rico, pelo seu trabalho "Caracol", e a Alberto Gusmán, do Peru, na sua obra "Formas n.º 1".

Tôdas as obras que participaram dêsse concurso, ficarão em exposição na sede da União Americana, em Washington, até dia 15 de maio, quando serão sucessivamente transferidas para galerias de diversas cidades importantes dos Estados Unidos e da Europa.

Não conhecemos trabalhos do pintor argentino Polsello. Será um dos jovens filiados à "pop-art", tão em voga, desde o ano passado, no seu país?

Também não temos qualquer informação sôbre o escultor paraguaio Hermann Guggiari, cuja obra "Kennedy" assegurou-lhe o 1.º lugar. Será uma estátua moderna ou um trabalho no velho estilo figurativo. Resta-nos aguardar reprodução das obras dos artistas vencedores, que foram convidados a receber os prêmios em Washington.

Não podemos deixar de encarecer a importância dêste I Salão Esso de Artistas jovens, que certamente será mantido, nos próximos anos. Poderá prestar um serviço de enorme importância à arte de vanguarda das Américas, desde que sirva realmente de estímulo às tendências novas da pintura e da escultura. Substituirá, com vantagem, o "Prêmio Guggenheim", que instituído há cêrca de dezenas e logo desapareceu, sem ter prestado qualquer contribuição cultural é arte da nossa época.

Teatro — Eduardo Guennes

Silveira Sampaio homenageado

Estreou ontem no Teatro de Bôlso "A Garçonnière do Meu Marido", de Silveira Sampaio e direção de Aurimar Rocha. Cenários de Carlos Perry. O elenco é encabeçado pelo próprio Aurimar e conta ainda com Marilu Bueno, Delorges Caminha, Osmar Frasão e Marilda Vale.

Esta é uma simpática homenagem que Aurimar Rocha presta à memória de Silveira Sampaio. E nenhuma homenagem poderia ser melhor que a apresentação de uma das suas melhores peças. Foi exatamente no Teatro de Bôlso que Silveira Sampaio estreou "Garçonnière", em 1949.

Juntamente com "Inconveniência de Ser Espôsa" e "Da Necessidade de Ser Polígamo", "A Garçonnière de Meu Marido" compõe a trilogia das farsas de crítica à sociedade burguesa das grandes cidades brasileiras.

Silveira Sampaio era um crítico sutil da política e da vida nacional. Usando o teatro, a televisão e o jornal como veículo de transmissão das suas idéias, o fazia com uma lucidez e uma clareza ímpar. A televisão brasileira perdeu com a sua morte o seu maior elemento intelectual, deixando uma lacuna que ainda não foi preenchida.

No dia 4 de maio será a apresentação para a crítica.

•

Encerra amanhã a temporada de "Os ossos do Barão", comédia de Jorge Andrade que fêz um estrondoso sucesso em São Paulo. Aqui no Rio, o sucesso não foi tanto mas nem por isso menos representativo. Zeloni num excelente desempenho rouba os aplausos de tôda a platéia. É um espetáculo a que não se deve deixar de assistir, embora não seja das melhores coisas de Jorge Andrade que tem em "A Moratória" e "Vereda da Salvação" os pontos altos da sua obra.

•

A temporada teatral carioca está virtualmente inflacionada pelos grupos paulistas. Nada menos de cinco companhias: — Arena de São Paulo, TBC, Cacilda Becker e Oficina estão fazendo a praça do Rio, além dessas, Maria Della Costa deverá voltar em breve para nova apresentação de "Depois da Queda", talvez no teatro da ABI.

O IV Centenário está atraindo um grande número de turistas para esta mui leal cidade transformando-a num mercado de público bastante apreciável e os empresários paulistas que são muito vivos, a título de prestar homenagens e festejar o acontecimento, estão se impondo ao público e aos turistas.

Os produtores cariocas parece que ainda não entenderam muito a importância do IV Centenário e continuam na mesma rotina empresarial, levando peças sem grandes atrativos que perdem de longe para os espetáculos paulistas.

Julho, temporada de férias escolares, é um mês que propicia grande afluência de turistas para o Rio e, pelo que me consta, os empresários não têm nada programado a fim de pegar êste público, o que é lamentável.

Astrologia — Prof. Mirakoff

ALDAIR SILVA MEDEIROS

28/11/1943 — Caratinga — M. Gerais — O seu nascimento se verificou num domingo, dia do astro rei o Sol. O primeiro decanato de Sagitário, domicílio do planêta Júpiter. Simpática e emotiva; as reações do seu mundo interior são às vêzes imprevisíveis. O seu coração bemfazejo sofre decepções, entretanto, continua fazendo o bem sem esperar recompensa. Terá sucessos, dependendo do autocontrôle e de um pouco de (cabeça fria) diante das dificuldades dos dias que corre.

O Campo afetivo é de grande importância em seu destino, terá possibilidade feliz, casando-se com os nascidos, sob os signos de Áries, Leão, Virgem ou Escorpião. A pedra de boas influências é o Topázio. As côres de bons augúrios são o creme e o azul celeste; as flôres prediletas são: amôr-perfeito e narciso. Os domingos, as quartas-feiras e as sextas-feiras são os melhores dias de sua vida.

— Leia as instruções no final desta seção para poder receber a resposta de sua carta. — As consulentes Vânia e Dulce, as respostas serão publicadas na próxima semana.

Entre 22 de dezembro e 20 de janeiro (CAPRICÓRNIO) — NEGÓCIOS: — Tudo correrá bem no local de suas atividades, se souber evitar a impulsividade, a impaciência e a falta de perseverância. AMÔRES: — Não deverá confiar demasiadamente no sexo oposto. O período não está sob bom aspecto. SAÚDE: — Será boa no conjunto, procure conservá-la.

Entre 21 de janeiro e 18 de fevereiro (AQUÁRIO) — NEGÓCIOS: — Haverá esclarecimentos para as suas dificuldades através de compreensão e conselhos de amigos íntimos. AMÔRES: — Parece que a pessoa amada está disposta a concordar com você no presente período, mas deve evitar o excesso de ciúme. SAÚDE: — Boa, mas não relaxe o regime alimentar.

Entre 19 de fevereiro e 20 de março (PEIXES) — NEGÓCIOS: — Procure ouvir com atenção o que os chefes terão a dizer-lhe no local de suas atividades. Aja de maneira para conquistar a simpatia das pessoas que o cercam. AMÔRES: — Mantenha seus nervos sob contrôle e não dê ouvidos aos comentários que porventura surjam. SAÚDE: — Perturbações digestivas a temer. Coma devagar e se estiver enervado substitua as refeições por leite ou vitaminas.

Entre 21 de março e 20 de abril (ÁRIES) — NEGÓCIOS: — A sua relação de amizade poderá ajudá-lo em algum negócio que esteja pendente. AMÔRES: — Aja com energia e equilíbrio para garantir um estado de boa compreensão com a pessoa amada. SAÚDE: — Passará como muitos dos nascidos sob o signo de Áries por fases alternantes de superexcitação nervosa.

Entre 21 de abril e 20 de maio (TOURO) — NEGÓCIOS: — Siga seus impulsos; sobretudo, não se entusiasme com emprêsas novas. Faça primeiro ambiente para sonhar mais tarde com novas realizações no local de suas atividades. AMÔRES: — Poderá surgir um nôvo amor em sua vida. Um encontro inesperado lhe trará muitas alegrias. SAÚDE: — Satisfatória.

Entre 21 de maio e 20 de junho (GÊMEOS) — NEGÓCIOS: — Não deverá sonhar com o que é impossível de ser realizado. O importante é dar atenção as suas atividades comerciais. AMÔRES: — O ciúme e a desconfiança já o fêz sofrer, embora depois desconhecêsse a imprudência que cometeu. Procure controlar-se. SAÚDE: — Anda frágil. Tenha uma alimentação equilibrada.

Entre 21 de junho e 20 de julho (CÂNCER) — NEGÓCIOS: — Sua sorte estará reforçada por um dinamismo pessoal que poderá levá-lo ao cume da glória de seu trabalho. AMÔRES: — Tenha muita cautela com o silêncio da pessoa amada. Aja com diplomacia para não ter decepções com a pessoa amada. SAÚDE: — Terá os nervos à flôr de pele, e isto influenciará mal na digestão e prejudicará o sono.

Entre 21 de julho e 20 de agôsto (LEÃO) — NEGÓCIOS: — Haverá necessidade de cuidados especiais para manter os compromissos profissionais em dia. AMÔRES: — O dia promete-lhe muitas surprêsas no terreno sentimental. Aguarde-as. SAÚDE: — Distúrbios cardíacos de origem nervosa. Procure não se esgotar.

Entre 21 de agôsto e 20 de setembro (VIRGEM) — NEGÓCIOS: — Sorte reforçada por um dinamismo pessoal que poderá ajudá-lo no local de suas atividades. Tenha otimismo acima de tudo. AMÔRES: — Sob êsse ponto de vista o período mostra-se favorável, porque não notará os comentários surgidos. SAÚDE: — Seus dentes serão seu ponto fraco, consulte sem demora um dentista.

Entre 21 de setembro e 20 de outubro (LIBRA) — NEGÓCIOS: — Procure dar mais atenção ao seu trabalho, caso contrário terá grandes decepções com o afastamento. AMÔRES: — Haverá muita curiosidade em tôrno de você. O melhor será não falar demais. Só a pessoa amada interessam seus atos. SAÚDE: — Fígado e intestino sensíveis. Procure fazer suas refeições nas horas certas.

Entre 21 de outubro e 20 de novembro (ESCORPIÃO) — NEGÓCIOS: — Procure fazer inovações em seu trabalho. Agindo assim conseguirá melhorar sua posição. AMÔRES: — Não permita intervenção de pessoas estranhas em sua vida íntima. Só terá aborrecimentos no terreno sentimental. SAÚDE: — Tendências para dôres nos rins. Trate-se sem demora.

Entre 21 de novembro e 21 de dezembro (SAGITÁRIO) — NEGÓCIOS: — Se tiver alguma reclamação à fazer a respeito de seus negócios não deverá deixar de fazê-lo no presente período. AMÔRES: — Terá sucesso no terreno sentimental. Procure no entanto cooperar com a pessoa amada. SAÚDE: — Distúrbios digestivos a temer, não coma depressa procure fazer uma alimentação cômoda para ter boa digestão.

Cinemas

Estréias

VENUS IMPERIAL — Drama histórico. Gina Lollobrigida e Stephen Boyd. Capitólio (a partir de 11,30 da manhã), São Luís, Veneza, Miramar e América. 2, 4.30, 7 e 9.30. Proibido até 18 anos.

JUVENTUDE DESENFREADA — Drama colegias. James Darren e Pamela Tiffin. Scala, Bruni-Copacabana, Bruni-Ipanema, Festival, Melo (Bonsucesso). Proib. até 14 anos.

ANJO DO DIABO — Melodrama. Ann-Margret e John Forsythe. Vitória, Leblon, Riviera e Madri. 2, 3.40, 5.20, 7, 8.40 e 10.20. Prob. até 18 anos.

O MONSTRO DE FRANKENSTEIN — Terrorífico. Peter Cushing. Plaza (10 da manhã, meio-dia, 2, 4, 6, 8 e 10), Roxy, Olinda e Mascote. Proibido até 18 anos.

A VOLTA DOS CINCO FALCÕES NEGROS — Aventuras mexicanas. Luis Aguilar. São José, Tijuca, Ipanema (êste em programa duplo). proib. até 10 anos.

Continuações

MARNIE — CONFISSÕES DE UMA LADRA (Marnie) — Sean Connery e Tippi Hedren. Odeon. 2, 4.30, 7 e 9.30. Proib. até 14 anos.

CHARADA — Gary Grant e Audrey Hepburn. Copacabana e Carioca. 1.30, 3.40 5.50, 8 e 10. Proib. até 18 anos.

CORAÇÕES FERIDOS — Deborah Kerr, John Mills. Hayley Mills. Império e Rian. 2, 4 6, 8 e 10. Prob. até 14 anos.

DEU A LOUCA NO MUNDO — Spencer Tracy e grande elenco. Bruni-Flamengo. 1.30, 4.20, 7.10, e 10 horas. Livre.

TOPKAPI — Melina Mercouri. Opera. 2, 4, 6, 8 e 10. Prob. até 18 anos.

A MULHER DE PALHA — Gina Lollobrigida e Sean Connery. Coral, Caruso, Kelly (2, 4, 6, 8 e 10), Regência, Bruni-Piedade, São Pedro, Matilde. Proib. até 18 anos.

A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO — Sophia Loren. Alec Guiness, Flórida, Royal, Paris-Palace, Rivoli, Santa Cecília. São João (Inhaúma), São Joaquim. São Lucas. Proibido até 10 anos.

O HARÉM DAS ENCRENCAS — Shirley MacLaine. Palácio. Eskye (2, 4, 6, 8 e 10), Santa Alice (3, 5, 7 e 9) Palácio-Higienópolis. Proib. até 14 anos

A PANTERA CÔR DE ROSA — David Niven, Peter Sellers. Bruni-Botafogo e Rio-Palace. Proib. até 14 anos.

O ROLLS-ROYCE AMARELO — Ingrid Bergman, Rex Harrison, Shirley MacLaine. Metro-Copacabana, Metro-Tijuca. (1.25, 3.55, 5.45, 8 e 10,10), Proib. até 14 anos.

Reprises

MELODIA INTERROMPIDA — Com Glenn Ford e Eleonor Parker. Azteca. 2, 4, 6, 8 e 10 horas. Livre.

ESTRELA DO DESTINO — Com Clark Gable, Ava Gardner e Broderick Crawford. Pathé (a partir de meio-dia, 2, 4, 6, 8 e 10), Azteca. Pax. Paratodos e Mauá. 2, 4, 6, 8 e 10. Proib até 10 anos.

CINCO MINUTOS DE ALCOVA — Drama francês. Dominique Wilms e Raymond Souplex. Alasca. 2, 4, 6, 8 e 10. Proib. até 18 anos.

RIO BRAVO — «Western» de John Ford. Com John Wayne e Maureen O'Hara, Rex. Art-Palácio-Copacabana, Art-Palácio-Tijuca e Art-Palácio-Méier. 2, 4, 6, 8 e 10. Proibido até 10 anos.

SENHORITA JÚLIA — Anita Bjork e Ulf Palme. Paissandu. 2, 3.40, 5.20, 7, 8.40 e 10.20. Proib. até 18 anos.

A PRINCESA E O PLEBEU — Cômico-romântico de William Wyler. Com Audrey Hepburn e Gregory Peck. Alvorada. 1.30, 3.40, 5.50, 8 e 10.10. Livre.

Centro

CINEAC Caravana de Pecado; Três Mosqueteiros. FLORIANO, Trindade Violenta; IRIS, Álamo; MARROCOS, Taras Bulba; PRESIDENTE O Direito de Nascer; RIO BRANCO Fugindo do Inferno.

Zona Sul

POLITEAMA, A Volta dos Cinco Falcões Negros; BOTAFOGO, A Volta dos Cinco Falcões Negros; GUANABARA, Um Amor do Outro Mundo; JUSSARA, Epopéia de Bravos; ROYAL, A Queda do Império Romano; RICAMAR, O Sol por Testemunha; PIRAJÁ, Rocambole.

Zona Norte

BRITÂNIA, A Queda do Império Romano; BRUNI-GRAJAÚ, A Queda do Império Romano; BRUNI-SAENZ PENA, A Queda do Império Romano; TIJUCA, A Volta dos Cinco Falcões Negros; HADDOCK LOBO, Jeca Tatu.

Subúrbios

ACARI Os Reis do Yé-ye-ye; ARPA, A Queda do Império Romano; ART-PALÁCIO-MEIER Rio Bravo; ANCHIETA, Sombra no Fim da Escada; BANDEIRANTE (Abolição), A Queda do Império Romano; BONSUCESSO, Homem de Briga; BRUNI-MEIER, A Queda do Império Romano; BRUNI-PIEDADE, Mulher de Palha; BRUNI-ENGENHO DE DENTRO, Q'ando um Homem BRÁS DE PINA, O Candelabro Italiano; CACHAMBI, Audácia de um Valente; CARMOLI, Os apuros de um Médico; CASCADURA, Corações Feridos; CENTRAL, Lampião, Rei do Cangaço; COLISEU, A Volta dos Cinco Falcões Negros; IMPERATOR (Méier), Sacrifício sem Glória; JARDIM, Eu, Ela e a Outra; LEOPOLDINA, (Penha), O Direito de Nascer; MADUREIRA, O Grande Fotógrafo; MASCOTE, O Harém das Encrencas; MARAJÓ (Jacarepaguá), Zorro e os Três Mosqueteiros, MATILDE (Bangu), Marabá, Garotas e mais Garotas; MELLO (Bonsucesso), Juventude Desenfreada; MELLO (PENHA), A Queda do Império Romano; MOÇA BONITA (Padre Miguel) O Grande Fotógrafo; NÔVO HORIZONTE, A Queda do Império Romano; NATAL (Piedade), O Direito de Nascer; PARAISO, A Queda do Império Romano; PADRE NÓBREGA, Mulher Demônio; PENHA, Inferno nos Céus; PIEDADE, Rocambole; PILAR (Pilares) Hatari; PROGRESSO, Talhado Para Campeão; RAMOS, Aventureiro no Pacífico; RIO PALACE, A Pantera Côr-de-Rosa RIDAN (Abolição), Os Três Desafios de Tarzan; REGENCIA (Cascadura), Mulher de Palha; REALENGO, Tormento Sôbre a India; REIS (Anchieta), Festival (Um filme por dia); ROSARIO, A Queda do Império Romano.

Roteiro da Semana

Sérgio Augusto

CONTINUO ainda com "Senhorita Júlia", pois os lançamentos não entusiasmam. O que à primeira vista mais atrações oferece "Robin Hood de Chicago" (Robin and the 7 Hoods), a última pilhéria do bando de Frank Sinatra, com ação em Chicago, durante a Lei Sêca. Estou curioso para ver como Dean Martin se arranja para fazer gargarejo com uísque em 1928. Uma das canções interpretadas por Frankie ("My Knd of Town") foi candidata ao Oscar dêste ano, juntamente com a de "Hush... Hush Sweet Charlotte" (Com a Maldade na Alma), continuação de "O Que Terá Acontecido à Baby Jane?" forjada pelo mesmo Robert Aldrich a fim de ganhar dinheiro às custas de Bette Davis. Se "Baby Jane" já era indispensável, o que esperar de uma suíte como essa? Ainda com relação a "Robin Hood de Chicago" convém salientar a volta de Barbara Rush, uma das melhores atrizes do cinema americano, que a estupidez dos produtores de Hollywood entregou às baratas.

A vida escandalosa de Oscar Wilde até o seu processo no tribunal de Old Bailey é o assunto de "The Man with the Green Carnation (Os Crimes de Oscar Wilde), motivo para mais um blá-blá-blá londrino, agora pontificado por Peter Finch. A última biografia do escritor e poeta Robert Morley, no papel principal e nos colocou nos braços de Morfeu, com cinco minutos de projeção. O diretor Ken Hughes não é nem melhor nem pior que o falecido Gregory Ratoff. Ian Fleming ,o criador de James Bond faz uma "ponta" a convite do produtor Albert Broccoli, responsável pelas incursões cinematográficas do famoso espião.

"Império da Vingança" (Taggart) é um "western" com as limitações dos filmes para TV e só pode interessar aos aficionados. Não creio, porém, que 'Uma Mulher para Tôda Vida" (comediota alemã) tenha aficionados além de uma dezena de senhoritas debilóides. E por falar em debilóide, "O Rolls-Royce Amarelo" vai continuar estacionado no Metro, até que o Fontenelle descubra que o filme é uma baboseira. Outra presença incômoda: "A Queda do Império Romano". Volta um "western' bastante elogiado na época: "Armado até os Dentes" (Man with a Gun), com Robert Mitchum e Jan Sterling. Retorna também a "Noite Vazia", blefe cultural que Walter Hugo Khoury confeccionou com muita habilidade artesanal.

A Cinemateca do Museu de Arte Modrena vai apresentar esta semana, uma série de filmes tchecos premiados. Não recebi o telegrama. Maiores informações com o sr. José Sans na Cinemateca (tel.: 31-1871), depois das 2 h.

Robin Hood de Chicago

(ROBIN AND THE 7 HOODS)

• É com prazer que reencontramos o bando de Sinatra quase completo e se Peter Lawford está ausente, Bing Crosby dá o ar de sua graça, trazendo outro ator da velha guarda, Jack La Rue. Trata-se de uma comédia meio policial, meio musical, uma espécie de sublimação de uma época na qual Sinatra e seus acólitos gostariam de ter vivido. Ação em Chicago, 1928, e a canção que Frankie canta é sintomática: "My Kind of Town". Os personagens, dizem as críticas americanas e francesas, transitam por *décors* suntuosamente rococós entre belas mulheres e interrompendo um romance quando a hora é de brigar com a *gang* rival. Na revista "Cinéma 64" encontramos o registro. "A aventura e o humor são hàbilmente dosados e êsses vadios são tão simpáticos que lamentamos o fim moral que os deixa sem dinheiro em pleno *trottoir* sob a neve natalina' Falam bem da aparição relâmpago de Edward G. Robinson e da composição de Peter Falk, um grande tipo para êsse gênero de filmes. Opiniões desfavoráveis de Bosley Crowther ("New York Times") e Robert Benayoun ("France Observateur"). Michel Aubriant ("Paris Presse") viu méritos no roteiro de David R. Schwartz e firmeza na direção de Gordon Douglas.

Êste é o terceiro grande encontro da turma de Sinatra: o primeiro se deu em Las Vegas (*Onze Homens e um Segrêdo*/Oceans Eleven, de Lewis Milestone) e o segundo em Arizona (*Os Três Sargentos*, de Sturges), tendo como motivo gozar um filme de George Stevens que todos conhecem. Ambas as brincadeiras eram inconseqüentes mas engraçadas. Gordon Douglas tem 26 anos de cinema e 42 filmes. Sua carreira prima mais pela quantidade que pela qualidade, embora dois ou três títulos de honra possam ser apontados sem margem de equívoco. Se não estou enganado, a única vez que Douglas dirigiu Sinatra foi em *Corações Enamorados* (Young at Heart), há 11 anos. Antes dêsse policial em tom de chanchada luxuosa, êle fracassou numa comédia que oferecia possibilidades para a sátira: *Rififi no Safari* (Call me Bwana).

Direção: Gordon Douglas. Produtor: Frank Sinatra. Roteiro: David R. Schwartz. Fotografia de William H. Daniels. Música: Nelson Riddle. Canções de Sammy Cahn & James Van Heusen. Elenco: Frank Sinatra, Dean Martin, Sammy Davis Jr., Peter Falk, Bárbara Rush, Victor Buono, Bing Crosby, Hank Henry, Allen Jenkins, Jack La Rue, Robert Foulk, Phil Crosby. Robert Carricart, Phil Arnol, Sonny King, R. Simmons, Harry Wilson, R. Bakalyan, Bernard Fein, Carol Hill, Joseph Ruskin. (P-C Productions — Warner Bros. Technicolor. Panavision).

Com a Maldade na Alma

(Hush... Hush..., Sweet Charlotte)

• O tema, escrito por Henry Farrel (autor de "Whatever Happened to Baby Jane?") de parceria com o mesmo Lukas Keller que colaborou na adaptação cinematográfica do romance, oferece mais uma chance a Bette Davis de se especializar definitivamente no *grand-guignol*. Bette é Charlotte, velha senhora de Lousiania, onde mora num casarão e não quer saber de ninguém pois está mais preocupada em descobrir quem matou seu grande amor. Charlotte desconfia de seu pai (Victor Buono) até que Olivia de Havilland e Joseph Cotten entram na dança. Basta confirmar se o diretor Robert Aldrich cronista de nevrose febril (*A Grande Chantagem*/The Big Knife), da histeria bélica (*Morte sem Glória*/Attack!) e da alucinação atômica (*A Morte num Beijo*/Kiss me Deadly) repetiu a façanha de *O Que Terá Acontecido a Baby Jane? Se* repetiu, pior para êle. As críticas estrangeiras garantem que sim.

Este é o 15º filme do cineasta e foi rodado imediatamente após o curioso *Quatro Heróis do Texas*. Aldrich pretende realizar oito filmes e uma série de TV com 14 milhões de dólares e entre seus projetos futuros figuram: *The Tsar's Bride; Brouhaha* (peça de George Tabori; *Legend of Lylah; Paper Eagles; Gengis Khan's Bicycle* (uma peça turca); e *There really was a Gold Mine* (continuação de *Vera Cruz*). O grotesco não é bem o caminho ideal para êle que já foi a maior esperança do moderno cinema americano.

Direção e produção de Robert Aldrich. Roteiro: Henry Farrell e Lukas Keller, sôbre uma história de Farrell. Fotografia: Joseph Biroc. Música: Frank De Vol. Canção: música de De Vol, letra de Mack David, cantada por Al Martino. Elenco: Bette Davis, Olivia de Havilland, Joseph Cotten, Agnes Moorehead, Cecil Kellaway, Victor Buono, Mary Astor, Wesley Addy, William Campbell, Bruce Dern, Frank Fergusson, George Kennedy, David Willock, John Megna, Percy Helton, Kelly Flynn, Michael Petit, Alida Aldrich, Kelly Aldrich, Ellen Corby, Marianne Stewart, Helen Kleeb, Carol Delay, Mary Henderson, Lilian Randolph, Geraldine Wes, William Walker, Idel James. (Associates & Aldrich-Fox 133 minutos).

FRANK SINATRA

Chicago de 28 é Sherwood sem uísque

IMPÉRIO DA VINGANÇA

Além de Elsa só a paisagem

Os Crimes de Oscar Wilde

(THE MAN WITH THE GREEN CARNATION)

• Já tivemos em 1960 *A Tragédia de Oscar Wilde*, biografia mais ou menos fiel de Gregory Ratoff com tôda aquela indigência com que o cinema inglês habitualmente nos sabe brindar. Essa versão, produzida por dois senhores conhecidos (Irving Allen e Albert R. Broccoli, o segundo co-responsável pela serie James Bond, daí a presença de Ian Fleming no elenco), traz a assinatura de Ken Hughes, de quem o público viu, entre outras bobagens pretensiosas, um *Joe Macbeth* pretensamente shakespeariano mas certamente imbecil. Os freqüentadores do Metro já o conhecem de vista graças àquele documentário sôbre *Servidão Humana* que por pouco não bate o recorde de chateação ainda em poder do *Roma em Madrid*, de Samuel Bronston. Os crimes de Oscar Wilde todos conhecem, pelo menos de ouvir falar. Se não ouviram, Hughes dá o recado nos seus mínimos detalhes: o escândalo que chocou a Inglaterra Vitoriana: as relações íntimas do escritor poeta e homossexual com o jovem (e mau caráter) lorde Douglas (o popular Bosie); tudo até a ida de Oscar ao tribunal de Old Bailey, num dos mais rumorosos processos de que se tem notícia.

O abominável Peter Finch é Oscar Wilde, papel que a meu ver só um ator pode fazer: Robert Morley, aliás o intérprete da citada biografia realizada por Ratoff. Se Finch substitui Morley, James Mason retoma o papel de Edward Garson antes de interpretado por Ralph Richardson e a assustadora Yvonne Mitchell faz-se de Constance Wilde, papel que coube a Phyllis Calvert na outra versão. Críticos inglêses igualam as duas fitas mas dizem que o elenco da primeira ainda salvava as aparências. Wilde parece ter sido mais feliz com os filmes que fizeram de sua obra que com as suas biografias.

Adaptações que me ocorrem da obra wilderiana: *O Retrato de Dorian Gray* (de Albert Lewin, com Hurd Hatfield, Donna Reed), *Os Mistérios da Vida* (Flesh and Fantasy, de Duvivier, sôbre o conto "Lord Arthur Saville's Crime"); *O Fantasma de Canterville* (de Dassin); *Uma Mulher no meu Passado* (An Ideal Husband, de Alexander Korda); *A Importância de ser Ernesto* (de Asquith). "Lady Windermere's Fan" teve uma versão de Lubitch, outra de Luis Saslavsky (*História de uma Mulher Perversa*, com Dolores Del Rio) e uma versão americana intitulada simplesmente *O Leque* (The Fan).

Direção e roteiro: Ken Hughes. Produtores: Harold Huth, Irving Allen & Albert R. Brocolli. Fotografia: Ted Moore. Música: Ron Goodwin & Ken Adam. Elenco: Peter Finch, Yvonne Mitchell, James Mason, Nigel Patrick, Lionel Jeffries, John Fraser, Sonia Dresdel, Maxine Audley, James Booth, Emrys Jones, Lloyd Lamble, Paul Rogers, Ian Fleming, Laurence Naismith, Naomi Chance, Meredith Edwards, Anthony Newlands, William Kendall, Ronald Cardew, Cicely Paget-Bowman, Derek Aylward, Michael Goodliffe, Liam Gaffney. (Warwick-Viceroy-Eros Films-Rank Technirama, technicolor).

Império da Vingança

(TAGGART)

• *Western* vira-lata misturando mocinhos, bandidos e honestos vaqueiros explorados com a devida vênia do xerife incompetente das redondezas. O produtor Gordon Kay já emprestou seu nome a bons exercícios do gênero como *Quantez* e *Matar por Dever* (Seven Ways from Sundown) ambos de Harry Keller. O diretor agora é R. G. Springsteen, artesão sem gabarito que costuma confundir cinema com televisão. Elsa Cardenas é uma môça bonita e o ator mais interessante em cena não é Dan Duryea, mas o vigoroso Emile Meyer de tantas jornadas sangrentas. Só para os aficionados.

Direção: R. G. Springsteen. Produtor: Gordon Kay. Roteiro: Robert Crighton Williams, sôbre um romance de Louis l'Amour. Fotografia: William Margulies. Música: Herman Stein. Elenco: Tony Young, Dan Duryea, Dick Foran, Elsa Cardenas, Jean Hale, Emile Meyer, David Carradine, Peter Duryea, Tom Reese. (Universal colorido)

Uma Mulher Para Tôda Vida

(EINE FRAU FURS GANZE LEBEN)

• A publicidade da Royal Filmes desperdiça 43 linhas para contar uma pífia história bem ao sabor do cinema alemão atual. Ruth Leuwerick, que os espectadores conhecem daquela Família Trapp de sinistra recordação, faz-se de mulher formidável a perseguir um barão quando seu pai deseja que ela escolha um músico para se casar. Ruth vai de mão e mão e acaba mesmo com o barão. O amor tem dessas coisas e os cineastas germânicos adoram o *marivaudage*. Wolfgang Leibeneiner é um especialista no assunto e foi êle quem cometeu a odisséia da Família Trapp, juntamente com um dos roteiristas agora também em questão, Herbert Reinecker, e o músico Franz Grothe. Acho estranho que exista público para êsse tipo de amenidades.

Direção: Wolfgang Liebeneiner. Produção: Utz Uttermann. Roteiro: Herbert Reinecker, Georg Hurdalek, Oliver Hassencamp. Fotografia: Helmuth Ashley. Música: Franz Grothe. Elenco: Ruth Leuwerick, Klausjuergen Wussow, Harry Meyer, Gustav Knuth, Mila Kopp, Helga Schlack, Kalus Loewisch, Maria Sebaldt, Theo Lingen, Friedrich Domin, Rudolph Rhomberg, Anaid Iplician (Royal Filmes eastmacolor, 107 minutos).

Reprises & continuações

• SENHORITA JÚLIA (Fröken Julie) — Obra-prima de Alf Sjoberg sôbre uma peça de Strindberg escrita em 1888. Vale tôda a filmografia de Bergman. Elenco magnífico: Anita Bjork, Ulf Palme, Anders Herikssen. Pela primeira vez lançado numa sala de estréia do Rio. Paissandu: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. (18 anos).

• ARMADO ATÉ OS DENTES (Man with the Gun) — *Western* realizado em 1956 por Richard Wilson. Não conheço o filme mas dizem que é excelente. Elenco: Robert Mitchum, Jan Sterling, Karen Sharpe, Henry Hull, Emile Meyer, Ted De Corsia. Fotografia de Lee Garmes. Produção de Samuel Goldwyn Jr. (United-Artists).

• A PRINCESA E O PLEBEU (Roman Holliday) — Comédia romântica de William Wyler com algumas virtudes. Elenco: Audrey Hepburn, Gregory Peck, Eddie Albert. Alvorada (Cinema de Arte). 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. (Livre).

• DEU A LOUCA NO MUNDO (It's a Mad, Mad, Mad, Mad World) — Loucura multiplicada por quatro mas que ficaria melhor se reduzida à sua metade. Tentativa parcialmente frustrada de ressuscitar a comédia silenciosa. Direção de Stanley Kramer. Elenco: Spencer Tracy, Milton Berle, Sid Caesar, Ethel Merman, Mickey Shawn, Joanathan Winters etc. Bruni-Flamengo: 13,30 — 16,20 e 19,10 horas. (Livre).

• MARNIE, CONFISSÕES DE UMA LADRA (Marnie) — Um dos piores filmes de Hitchcock ou uma das raras bobagens cometidas pelo mestre do suspense. O brilhantismo de algumas seqüências não desculpa o psicologismo pós-vitoriano que domina a sórdida história de Winston Graham. Elenco: Tippi Hedren, Sean Connery, Diane Baker (linda). Odeon: 14 — 16,30 — 19,30 horas. (14 anos).

• TOPKAPI (Topkapi) — Melhor título seria *Du Rififi chez les Turcs*. Brincadeira às vêzes engraçadinha com um prólogo inútil e de mau gôsto e um final idem. No meio do caminho, Dassin tropeça em sua própria complacência e constrói um assalto que cumpre a sua missão: prender o fôlego. Elenco: Melina Mercouri Maximilian Schell, Peter Ustinov (Oscar de 1965) Robert Morley, Akim Tamiroff. Ópera. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. (18 anos).

• NOITE VAZIA (nacional) — Filme profissional e de alto nível técnico mas retórico e pousado. São Paulo parece Milão, Khoury porém não é Antonioni e se no final a câmara não se encaminha para o sol é porque o tempo está sempre nublado naquela cidade. Elenco: Norma Benguel, Odete Lara, Mário Benvenutti, Gabrielle Tinti. Circuito do Rex. (18 anos).

• O ROLLS-ROYCE AMARELO (The Yellow Rolls-Royce) — Três histórias, duas das quais idiotas. O saldo é negativo, apesar do luxo e da correção dos cenógrafos e de Asquith. Virtudes: a Itália, Rex Harrison, Shirley MacLaine Jeanne Moreau, George C. Scott e o Rolls-Royce. Circuito do Metro, até que *Servidão Humana* resolva entrar.

• A QUEDA DO IMPERIO ROMANO (The Fall of the Roman Empire) — Um drama burguês derruba Roma antes do tempo. Samuel Bronston que tome cuidado pois seu dia chegará. Elenco: Sophia Loren, Stephen Boyd, Alec Guinness, James Mason, Mel Ferrer.

Teatros

ARENA CLUBE DE ARTE: «Auto do Guerreiro». Inspirado no Bumba-Meu-Boi Diàriamente, às 21 horas. Sábados: 20 e 22.30 horas. Vesperal aos domingos: 18,30 horas. Fone. 36-4479.

ARENA DA GUANABARA — «Rio, Bossa e Balanço». Com Leni de Andrade, Gusmão e Mario Castro Neves. Diàriamente, às 21,30 horas. Sábados: 18, 20 e 22 horas. Domingo, às 18 horas Fone: 52-3550.

ARENA DE SÃO PAULO — «Liberdade», de Millor Fernandes e Flávio Rangel. Com Nara Leão, Oduvaldo Viana Filho e Teresa Rachel. Diàriamente, às 21,30 horas. Sábados: 20 e 22 horas. Vesperais: às quintas-feiras (17 horas) e domingos (18 horas). Telefone: 36-3497.

COPACABANA — «A Perda Irreparável», comédia de Vanda Fabian, com Henriette Morineau, Iracema de Alencar, Susana de Morais. Diàriamente, às 21,30 horas. Aos sábados, 2 sessões: às 20 e 22,15 horas. Vesperais: quintas-feiras e domingos, às 16 horas. Fone: 57-1818.

CARIOCA — «Meu Querido Mentiroso» — De Jerome Kilty. Com Nathália Thimberg e Sérgio Britto. Diàriamente, às 21,30 horas. Vesperais: quintas, às 16 horas, e domingos, às 17 horas Sábados: 20,15 e 22,30 horas. Tel.: 45-8124. Sòmente 3 semanas.

CARLOS GOMES — «Como Vencer na Vida Sem Fazer Fôrça» — Comédia musical norte-americana de Frank Loesser e Albe Burrows Diàriamente às 21 horas Vesperais. quintas-feiras, sábados e domingos, às 16 horas. Fone: 22-7581.

DE BOLSO — «A Garçonnière do Meu Marido», de Silveira Sampaio. Hoje, às 21 horas. Telefone: 27-3122.

DO RIO — «Electra», de Sófocles, com Glauce Rocha e Margarida Rey. Diàriamente, às 21,15 horas. Vesperais às quintas-feiras, às 17 horas e domingos, às 18 horas. Sábados, às 20 e 22 horas. Fone: 45-9051.

DULCINA — «Vamos Brincar de Amor em Cabo Frio» — Comédia musicada de Sérgio Viotti e João Roberto Kelly. Diàriamente, às 21,15 horas. Vesperais, quintas-feiras, sábados e domingos, às 16.15 horas Fone: 32-5817. Últimos dias.

GINÁSTICO — «Ossos do Barão». Comédia de Jorge de Andrade. Direção de Maurice Vaneau, com Zelôni e seu grupo. Diàriamente, às 21.15 horas. Sábados 2 sessões: 20 e 22.15 horas. Vesperais aos domingos e quintas-feiras, às 16 horas. Fone: 42-4521. Últimos dias.

JOVEM — «Rosa de Ouro» — Musical de Kleber Santos. Diàriamente, às 21,30 horas. Aos sábados, 2 sessões, às 20 e 22,30 horas Vesperais, aos domingos, às 16 horas. Fone: 46-3166.

MESBLA — «O Santo Milagroso» de Lauro César Muniz. Diàriamente, às 21 horas Vesperais às quintas e domingos, às 16 horas. Aos sábados, 2 sessões, às 20 e 22,30 horas. Fone: 42-4880.

MAISON DE FRANCE — «Os Pequenos Burgueses», de Maximo Gorki Hoje, Hoje, às 21,15 horas. Vesperais: quintas (16 horas) e domingos (17 horas). Telefone: 52-3456.

NACIONAL DE COMÉDIA — «O Burguês Gentil-Homem» — Comédia de Molière, com o grupo da BIBSA Diàriamente, às 21,15 horas. Vesperais aos domingos às 16 horas Fone: 22 0367

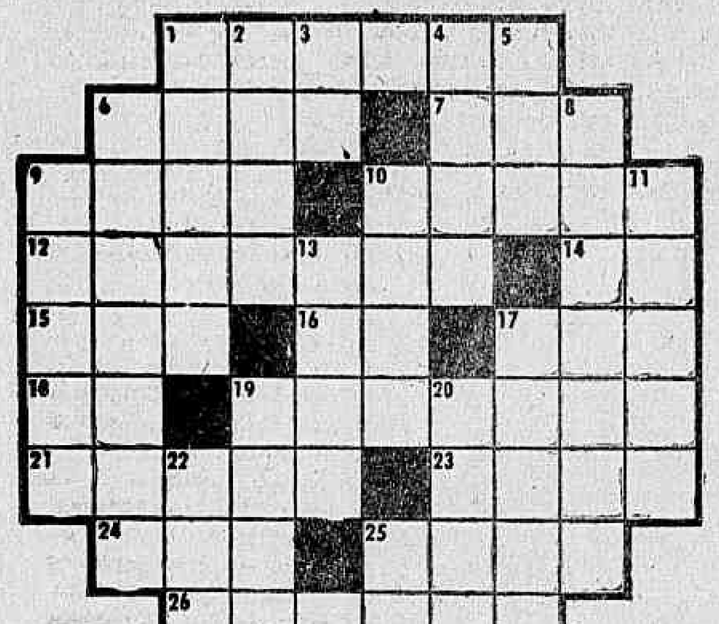
PRINCESA ISABEL — «A Guerra Mais ou Menos Santa», comédia de Mário Brasini, com Beatriz Veiga e Terezinha Amayo. Diàriamente, às 21,30 horas Aos sábados, 2 sessões: 20,30 e 22,30 horas. Vesperais quintas-feiras, às 18,30 horas. Domingos, às 18 horas Fone: 37-3537. Últimos dias.

RIVAL — «Boas em Liquidação» — Revista de Gomes Leal. Com Sônia Mamede, Amparito e outras. Hoje, às 20 e 22 horas. Sábados e domingos: 16, 20 e 22 horas. Telefone: 22-2721.

SANTA ROSA — «Amor em 3 D». — Com Joana Fomm, Luís de Lima, Ivã de Albuquerque. Diàriamente, às 21,30 horas. Aos sábados, duas sessões às 20.15 e 22.30 horas. Vesperais quintas-feiras e sábados, às 16,30 horas. Domingos, às 18 horas. Fone: 47-8641. Últimos dias.

Passatempo

Renato Portella

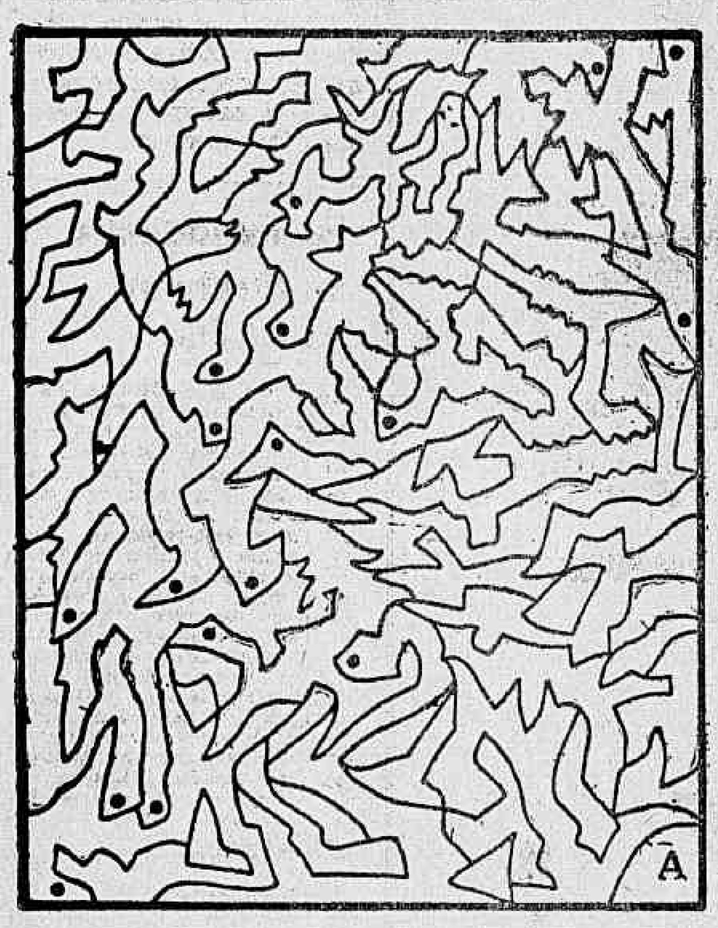


HORIZONTAIS: 1 — Espécie de pequena trombeta, de som agudo e estridente. 6 — Um dos Estados Unidos da América do Norte. 7 — Cloreto de sódio. 9 — Peixe da família dos escombrídeos. 10 — Coleção de cartas geográficas. 12 — Objeto de grandes dimensões. 14 — Pedra de moinho. 15 — Íntimo. 16 — Antes de Cristo. 17 — Um casal. 18 — Perversa. 19 — Obstáculo. 21 — Ordem de batráquios que, ao atingirem completo desenvolvimento, perdem a cauda. 23 — Utilizar. 24 — Cabana indígena. 25 — De viva voz. 26 — Insultar com vaia; apupar.

VERTICAIS: 1 — Usado pela ralé, ordinário. 2 — Alga filamentosa da água doce. 3 — Contração de "a" e "o". 4 — Êste objeto. 5 — Moléstia. 6 — Turco. 8 — Lugar que há muita lama. 9 — Em lugar mais alto. 10 — Aversão, nôjo. 11 — Tratamento que se dá às freiras. 13 — Grisalho. 17 — Sentimento, desgôsto. 19 — O mesmo que TRANS (prefixo). 20 — Límpida; genuína. 22 — Um dos nomes populares da cachaça. 25 — De outro modo.

Resposta do número anterior

PC — HOR.: relapsa — api — ourar — tira — silo — el — Patos — remunerar — corar — dá — Sara — oral — idade — Isa — molambo. VERT.: bater — rir — ló — austero — prior — salsadas — aro — pilecado — apurada — Ana — moral — ralar — sim — rio — em.



Que aparecerá?

Enegreça os espaços assinalados com um pontinho e veja uma curiosa cena. Aconselhamos a agir com cuidado para que a figura fique bem delineada.

Hoje na TV

Canal 2

12,30 Reprise de «Show»
13,30 Desenhos Animados
14,00 Sessão das Duas — Filme
15,30 Reprise de «Shw»
16,30 Reis do Riso — Filme
17,00 Gladys e seus bichinhos — Histórias infantis
19,00 Bola Dois
19,10 A Indomável — Novela
19,30 Jornal da Cidade
20,00 My Fair «Show» — Humor.
21,00 Novela — Ontem, Hoje e Sempre
21,45 Filme Policial
22,15 Dois no «Ring» — Box
23,10 Novela — Ainda Resta uma Esperança
23,40 Cinema de Arte

Canal 4

11,00 Gato Félix Hércules & Cia — Cinema
11,30 A Volta do Homem Morcêgo — Filme
12,00 Super-Homem — Filme
12,30 Tele Globo — Jornal
13,00 Câmera Indiscreta — Variado
13,30 Telesporte
14,30 Club das Garôtas — feminino
15,00 Tevefone — Músicas
18,30 Mr. Ed — Filme
19,00 Tele Globo — Jornal
19,30 Em Busca do Tesouro — Concursos
20,00 A Família Buscapé — Filme
20,30 Os Monstros — Cinema
21,00 Sábado de Aventuras — Filme
23,00 A Lei do Cão — Teatro

Canal 6

12,05 Crônica Semanal — Escrita por Austregésilo de Athayde
20,15 Planêta Terra — Filme
12,50 Desenhos Animados
13,30 A. P. «Show»
16,10 Gira o Mundo Gira — Reprise.
17,05 Bat Masterson — Filme
17,35 Desenhos Animados
18,00 Circo do Carequinha
18,45 Popeye — infantil
19,20 Os Flintstones na Idade da Pedra — Filme
19,55 Diário de um Repórter
20,00 O Seu Repórter Esso
20,20 Spots Light — «Show»
20,55 Bonanza — Filme
22,00 Broadway Latina
22,35 Teatro de Comédias

Canal 9

Diàriamente: das 8 às 9,30h (Jornal)
14,00 Teleturfe
19,05 Música com Carminha Silva
19,30 Salão IV Centenário — Concurso
20,05 Cantinho da Saudade Carlos Galhardo
20,35 Silhueta — Dalva de Andrade
21,05 Comandos Continental — Reportagens
22,35 Nosso Repórter.

Canal 13

12,00 Atualidades Esportivas
12,55 Nossa Cidade
14,00 Sessão de Sábado
16,00 «Show» — «Boy»
17,00 Bambino Para a Fortuna
17,55 Hoje é Dia de Rock
18,40 Papai Sabe Tudo
19,15 Papai Sabe Nada
19,45 Plantão Policial
19,55 TV-Rio Notícias
20,15 O Fugitivo — Filme
21,15 Novela — O Direito de Nascer
21,45 Exibição de Bruto («Show»)
22,30 Cem Homens Marcados — Filme
23,30 «Show» Willys 66.

Inimigo do espiritismo defende Zé Arigó

(47.ª de uma série de reportagens de Geraldo Serrano)

Um dos mais brilhantes juristas brasileiros, solicitando que seu nome não fôsse divulgado, escreveu-nos uma carta, fazendo a defesa de Arigó e explicando que assim pode agir, pois sempre foi e continua sendo, um batalhador contra o Espiritismo, não o aceitando de maneira nenhuma.

No entanto, explica o causídico que a defesa de Arigó é tão fácil, que não poderia furtar-se de dar esta contribuição, esperando que os desembargadores mineiros tomem conhecimento desta reportagem, dando Arigó como um homem livre e caso que apenas a Ciência pode tomar conhecimento e dar um veredicto.

A carta

O autor desta não poderia furtar-se ao dever de contribuir, ainda que com uma parcela ínfima, para que se faça justiça a um grande injustiçado — Arigó, muito menos injustiçado na sua pessoa do que na pessoa dos que beneficiou e dos que poderá beneficiar.

A sentença que condenou Arigó é uma daquelas decisões que se qualificam como decisões contra a História e, portanto, contra a Humanidade. Não é um espírita que escreve, é um agnóstico, adversário mesmo do espiritismo no plano das convicções pessoais, mas é um agnóstico que protesta contra um crime da Justiça, que é um crime contra a luz da inteligência. Quem quer ver para crer é um forte. Quem vê e procura não ver é um covarde que foge de si mesmo.

Gostaria que, se se julgar proveitoso, esta carta chegasse ao conhecimento dos desembargadores que deverão julgar novamente Arigó, salientando-se os argumentos jurídicos que, porventura, tiverem interêsse para o caso. Gostaria que também os argumentos aqui contidos chegassem ao conhecimento das autoridades que, eventualmente, devam intervir no processo de indulto, se tal acontecer.

Espanta-me, aliás, que homens da coragem de um Sobral Pinto, de um Tristão de Athayde que, certos ou errados, tiveram fibra para enfrentar marés tormentosas em defesa da liberdade, não tenham saído em campo para defender a primeira das liberdades — a de fazer o bem. Os doutores, desde que diplomados, são livres para fazer o bem e o mal, acobertando a sua inépcia ou o seu primitivismo mental, sob a capa das borlas e dos capelos. A desumanidade, desde que sofisticada, merece perdão. A caridade, por ser rude, merece castigo.

Não quero alinhavar pieguices. Quero falar a juristas que estão esquecendo a sua condição humana.

E' sabido — e a um jurista não é lícito ignorar esta verdade elementar — é sabido que o direito não é a única nem a primeira regra de vida. A dignidade do direito está no fato de valer para que os outros valôres humanos possam valer. O culto da lei pela lei é uma idolatria tão baixa quanto as superstições e crendices primitivas.

O fenômeno de Arigó não é o primeiro nem o único no gênero. Que se recorde a história da ciência e casos semelhantes se multiplicarão ao infinito. A êsse propósito, a dra. Maria de Lourdes Pedroso concedeu esclarecedora entrevista ao DIARIO CARIOCA, de 11 e 12 de abril, sustentando que Arigó é um fenômeno metergético, o que não constitui novidade nenhuma para a Ciência.

Que os magistrados reflitam antes de julgar, que revelem a coragem que, em muitos momentos críticos, revelou a Justiça Brasileira. O assunto em discussão, como qualquer outro assunto jurídico, reclama estudo e conhecimento de outras matérias — no caso, Psicologia e Parapsicologia. A literatura é abundante e para não citar senão algumas obras sérias, de literatura verdadeiramente científica, que se leia o "Despertar dos Mágicos", de Louis Pauwels e Jacques Bergier, traduzida do francês, em Portugal.

Lembre-se que, em nome da lei então vigente e do fanatismo religioso, Galileu foi condenado, Denis Papin foi tido como energúmeno, por causa do seu barco a vapor. Em nome do direito, as experiências espaciais de hoje deveriam ser proibidas, porque violam num átomo de tempo a soberania de todos os Estados que, na concepção clássica, vai até às estrêlas.

Mas não só com apoio no direito constituendo, a condenação de Arigó é reprovável; o mesmo ocorre diante do direito constituído e isto **precisa ser salientado: em face do direito constituído, Arigó não poderia ser condenado.**

De acôrdo com os mais elementares princípios de Direito Penal, o crime só existe quando se produz, ou se tenta produzir um resultado que a lei condena, tendo em vista a preservação do interêsse individual ou coletivo. No caso de Arigó, o interêsse que se supõe em jôgo é a saúde. Pois bem, vejamos em que Arigó produziu ou tentou produzir dano contra a saúde de alguém. Como provam à saciedade os depoimentos sôbre Arigó enfeixados nos livros de Moacir Jorge e de Herculano Pires, dos toques que faz Arigó nos seus pacientes, da introdução de objetos no corpo dos que o procuram, de tudo isso não resultou jamais um dano, RESULTOU CURA. Estamos, pois, diante de um crime sem dano nem tentativa de dano e que não pode, outrossim, ser classificado como delito de perigo. Trata-se, comprovadamente, de um "CRIME" entre aspas, cuja intenção é a cura, aliás alcançada na prática e com explicação científica e não espírita.

Os toques de Arigó, os rituais que o acompanham classificam-se, indubitàvelmente, como práticas religiosas, cujo exercício a Constituição garante. Lembre-se, a propósito, o que escreveu o festejado Bento de Faria, nos seus "Comentários ao Código Penal Brasileiro", referindo-se aos curandeiros:

"No meu entender, não devem ser considerados como tais: a) os Ministros da Igreja quando pratiquem atos de exorcismo, porque são admitidos pelos seus cânones; b) quem pratica atos de qualquer religião ou doutrina, inclusive o espiritismo, desde que não ofenda a moral, os bons costumes ou faça perigar a saúde pública ou apenas busque demonstração em proveito da ciência. Permito-me reproduzir aqui o que escrevi especialmene a respeito do espiritismo: Não deve ser tolerado sòmente quando praticado para permitir o êxito da fraude, em proveito próprio ou em prejuízo da saúde pública, cuja tutela incumbe inquestionàvelmente ao Estado. Assim, qualquer ação repressiva que não atenda a êsse critério, há de ser sentida como um índice de opressão, há de conculcar o direito de liberdade, fazendo desaparecer o atributo mais importante da vida dos homens livres". (Comentários ao Código Penal Brasileiro, Distribuidora Récord Editora, 1959, Rio de Janeiro, vol. VI, páginas 299-300).

Como se verifica, o ilustre comentador do Código Penal Brasileiro vai muito além da tese que defendo. No meu entender, o espiritismo-medicina, assim como outras práticas congêneres (passes, exorcismos, benzeduras) deveria ser proibido pelo Estado, em vista dos malefícios que acarreta para quem os recebe. Todavia é preciso não confundir uma coisa com outra, não jogar fora o bebê, como diz um provérbio inglês, para fazer sair a água suja da banheira. Não defendo a tese da prática incontrolada de operações do tipo das que tem feito Arigó. Partilho da opinião da dra. Maria de Lourdes Pedroso, segundo a qual os indivíduos metergéticos do tipo de Arigó, deveriam trabalhar sob supervisão científica, mas científica de fato e não apenas de médicos incompetentes, apegados aos princípios de uma ciência rançosa. O Direito não pode ir contra o fato, mas ao contrário, deve nascer da observação do próprio fato, que não lhe cabe negar, pois se assim não proceder, estará adotando a atitude do cardeal que, querendo acabar com as tempestades, mandou suprimi-las do calendário.

A meu ver, o advogado de Arigó deveria basear sua defesa em dois pontos primordiais: **estado de necessidade e omissão de socorro.** Com efeito, a excludente do estado de necessidade (artigo 19 do Código Penal) milita a favor de Arigó. Os casos que atende são desesperados e não poderia exigir-se que, por idolatria à pseudociência oficial, havendo recursos para salvar a vida de alguém, se cometesse um outro crime, na hipótese muito mais grave, do ponto-de-vista jurídico e humano — o delito de **omissão de socorro** (artigo 135 do Código Penal). De fato, o artigo 135 do Código Penal define como crime: "deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, a criança abandonada ou extraviada, **ou a pessoa inválida ou ferida ao desamparo ou em grave e iminente perigo".** Arigó nada mais tem feito do que cumprir a prescrição dêste artigo. O Código Penal não prevê, e nem poderia fazê-lo, os meios de prestar assistência a uma pessoa em perigo iminente. Assim, por exemplo, se no futuro se verificar que existe uma civilização superior em outro planêta e se dêsse contato com tal civilização nos chegar ao conhecimento, de modo patente, que o câncer é uma doença fàcilmente curável, é natural que a lei permitirá que se cure alguém com câncer, em perigo iminente de vida, embora o facultativo da Lua ou de Marte não tenha o diploma da Faculdade Nacional de Medicina, como Pasteur não tinha diploma de qualquer estabelecimento de ensino médico. O Direito não é contra o progresso e a sabedoria do juiz está em entender que **a lei é mais sábia do que o legislador,** porque se adapta a circunstâncias que o legislador não previra. Só dêsse modo foi possível no Brasil Império resolver problemas de responsabilidade de companhia de estrada de ferro, através de normas de direito romano. E quando os romanos conheceram estrada de ferro? E para as civilizações do século XXI, os nossos conhecimentos científicos não parecerão pueris, por acaso?

Existindo, portanto, conforme se provou em livros e jornais, com depoimentos de pessoas responsáveis, existindo, dizia eu, meios de socorrer pessoas desenganadas pela "Ciência Oficial", se Arigó se negasse a fazê-lo, estaria praticando crime de omissão de socorro.

E ao prestar êsse socorro, não viola norma alguma. Ainda que admitíssemos, **"ad argumentandum",** que Arigó tivesse violado o artigo 282 do Código Penal, que pune o exercício da profissão de médico, **sem autorização legal,** o seu comportamento estaria baseado na excludente do **estado de necessidade** e **"necessitas caret lege"** (a necessidade não tem lei), já ensinavam os juristas romanos. De fato, a verdadeira ciência reconhece que **está sempre em estado de necessidade,** em virtude do caráter inadequado dos seus meios para afastar os perigos e as exigências cada vez maiores com que o homem se defronta. Se Arigó pode remover obstáculos (e a prova exuberante é que tem podido), se Arigó pode remover obstáculos que a "Ciência Oficial" não consegue remover, a situação é tìpicamente de **estado de necessidade,** nada existindo de antijurídico.

A hipótese acima, todavia, foi apresentada apenas **"ad argumentandum"**, pois Arigó nunca praticou crime de curandeirismo, não sendo possível enquadrar o seu comportamento na espécie do artigo 282 do Código Penal. Em verdade, **Arigó nunca se intitulou** ou pretendeu ser médico e a redação do citado artigo 282 do Código Penal não deixa margem a dúvida: "exercer, ainda que a título gratuito, a profissão de médico... sem autorização legal ou excedendo-lhe os limites". Se das práticas religiosas de Arigó resultam curas, o problema é diverso. Para condenar essas curas, seria preciso primeiro condenar tôdas as religiões e tôdas as ações que, não partindo de médicos, acarretam curas. Em quantos e quantos casos, a visita de um padre ou de um ministro religioso, em geral, consegue fazer o que muitas juntas médicas não conseguem. Em tratado de Medicina Psicossomática, publicado recentemente na França, é relatado o caso de um doente que se curou de uma oclusão paralítica de que há muito vinha sofrendo, com a simples visita de um sacerdote tido por muito virtuoso e depois de ter recebido a sua bênção. Tal fato, aliás, não é novidade nenhuma. Curar não é ato mecânico nem monopólio de uma classe, porque reclama habilitação psicológica, que nem todos os diplomados em Medicina possuem. Curar requer empatia da parte de quem pretende curar e não apenas receptividade do paciente. Muitas e muitas vêzes o efeito psicológico das religiões é mais forte do que o da Ciência Oficial, com freqüência, infelizmente, calculista, fria, estacionária por interêsse, antiinovadora, ávida de lucros.

TEDDY RENO apresenta
pela TV-RIO canal 13
RITA PAVONE
DIA 2
18 HS. - TIJUCA TENIS CLUBE
23 HS. - MONTE LÍBANO
DIA 3
20 HS. - AUDITÓRIO DA TV-RIO

Adonias Filho e o testemunho...

(Conclusão da 3a.)

como êles permitiram que nós, os que chegamos depois encontrássemos a liberdade não como uma tese, um debate ou uma reivindicação. O legado era a liberdade como uma vivência. E quero, já agora em depoimento pessoal, ampliando um dos lados do discurso de Jorge Amado — meu amigo da infância, meu companheiro de ofício, meu colega de Academia, meu irmão pelo sangue da terra —, quero dizer que a vida me foi nobre, desde o primeiro dia, precisamente porque encontrei a liberdade como um bem comum. Ela, a liberdade que não precisei desejar porque já era um estado da vida, responde mais que eu próprio pelos romances que escrevi com o corpo inteiro porque com todos os sentidos na memória.

Seria imperdoável não mover o tempo, fazendo-o recuar, retomando o passado como a demonstrar que a infância não morre. O menino está deitado na terra, sombras na roça de cacáu, os homens cortam os frutos. O agreste de Ilhéus, Itabuna e Itajuípe, em tôdas as aventuras do povo do sul da Bahia, chega pelas vozes que narram. Heróis que se isolam, o sangue escorre na fala, o menino escuta. A saga é violenta, guerra e ódio, também piedade e amor, a carga humana pesa como o chão de árvores. Ouviu, o menino ouviu. E quando o romancista se debruça para escrever — sem reinventar a fábula regional, sem trair as vozes, sem esquecer as figuras — é o menino quem na verdade escreve. Êsses livros, porém, tempo imóvel em minha vida, não se fariam em um país sem liberdade. O censor ideológico silenciaria as vozes, perdida estaria a matéria ficcional, sepulto o escritor em sua solidão. A liberdade, porém, aquela mesma liberdade de Joaquim Serra, plantada estava quando o menino escutou deitado na terra.

Em todos os dias, meio século de vida esgotando a minha experiência de testemunho — por assim dizer tôdas as esperanças e quase todos os valôres —, o acêrvo se restringiu ao mínimo. O escritor discutiu muito em seus monólogos de leitor profissional. A responsabilidade crítica o deteve sôbre os movimentos filosóficos e as escolas estéticas. As teorias e as interpretações, as inquirições e as especulações — em períodos de idéias controvertidas, de análises subjetivas, de dialéticas agressivas — não eliminaram a observação. O fanatismo ideológico, responsável pela volta da brutalidade totalitária, não destruiu a confiança no homem. E, quando pôde medir os resultados e as conseqüências, a conclusão que se impôs não se alienava frente aos problemas do mundo: a liberdade, como uma função no comportamento humano e em seu uso político no processo democrático, manteve-se como o valor decisivo.

Essa liberdade, que tanto preocupava o escritor em suas relações com a receptividade, êle a reencontraria — menos como uma motivação e mais como um elemento —, mas êle a reencontraria na cadeira 21. Sei agora que, entre nós, não há distância ou conflito, debate ou crise. A sombra que vem por cima nos abriga a todos. Uma dádiva de Deus, que agradeço, esta de pertencer à cadeira 21, a cadeira da liberdade.

Homenagem a ex-diretores da CAEEB

A Diretoria da Centrais Elétricas Brasileiras — ELETROBRÁS — ofereceu, ontem aos senhores Sisínio Rodrigues e William Crocker, almôço de despedida, no momento em que deixam os cargos de Presidente e Vice-presidente da Companhia Auxiliar de Emprêsas Elétricas Brasileiras, em virtude de ter o govêrno brasileiro assumido o contrôle acionário daquele grupo de emprêsas subsidiárias da American Foreign Power Co. (AMFORP). Durante o almôço o engenheiro Marcondes Ferraz, Presidente da ELETROBRÁS, levantou um brinde aos dois ilustres dirigentes.

Espanha condecora brasileiros

Foram ontem agraciados pelo embaixador da Espanha, D. Jaime Alba, nos graus de comendadores da Ordem de Isabel, a Católica, os drs. Moacyr Veloso, chefe do gabinete do Ministro do Trabalho, Astolfo Serra, presidente do Supremo Tribunal do Trabalho e José Luciano Filho, diretor do DNPS, que se distinguiram por relevantes serviços prestados por ocasião do acôrdo de Imigração e Mão de Obra Especializada, firmado entre o Brasil e a Espanha.

Os novos comendadores da Ordem de Isabel a Católica foram saudados pelo Adido Trabalhista da Espanha, sr. José Maria Navarro Martin e pelo embaixador Alba. Em nome dos agraciados falou o ministro Astolfo Serra, do Supremo Tribunal do Trabalho.

O conjunto ucraniano no Municipal

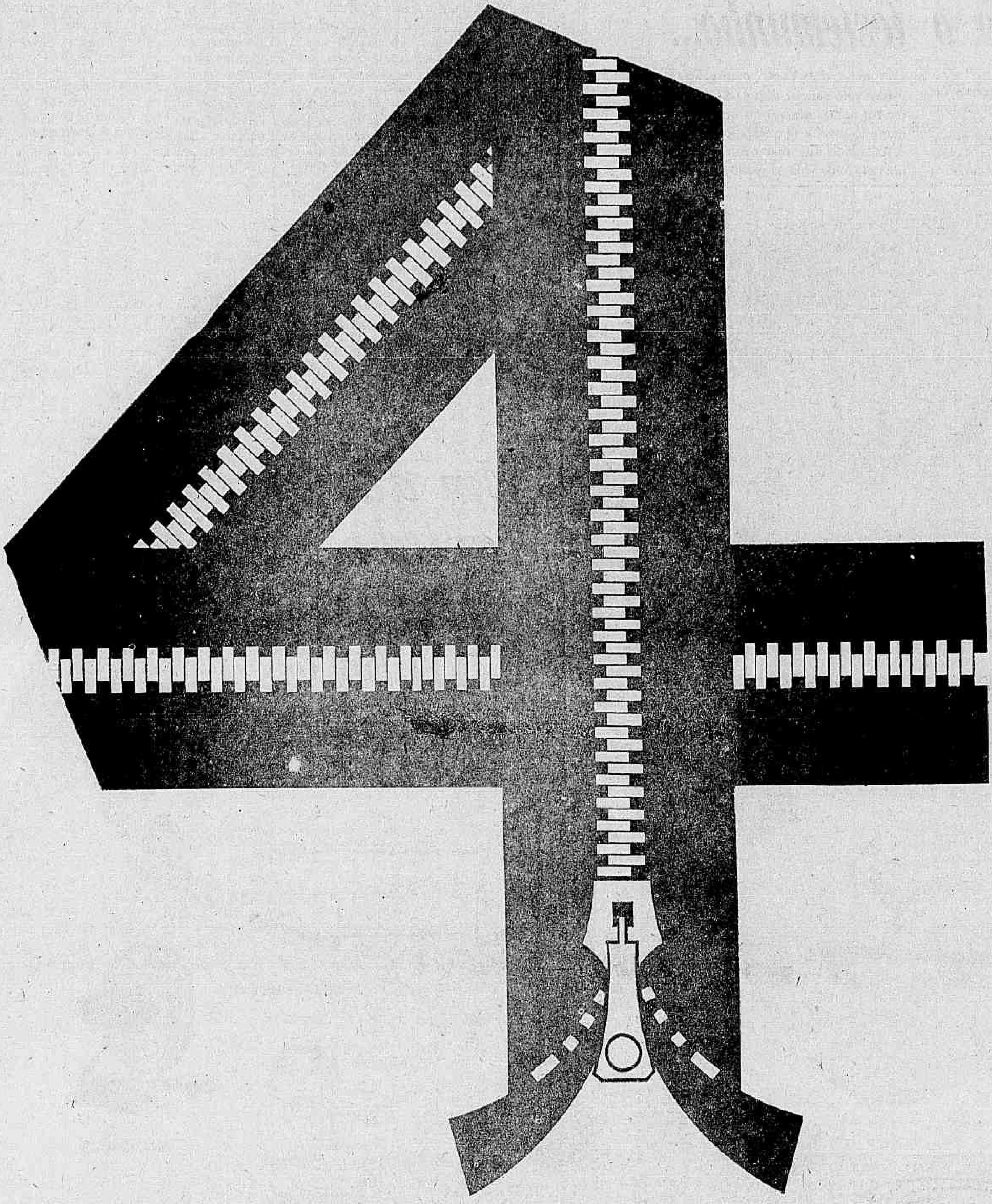
O CONJUNTO DE DANÇAS POPULARES DA UCRÂNIA vem, em "tournée" artística, à América do Sul êste ano.

Êsse Conjunto, integrado por 110 artistas e trazendo o guarda-roupa original de valor inestimável e considerado único no mundo, visitará o Brasil a Argentina, Uruguai, Chile, Peru, Equador, Colômbia, Panamá e México.

No Rio de Janeiro, a estréia está marcada para a noite de segunda-feira, 10 de maio, no Teatro Municipal.

Horário dos trens para o feriado

Comunica a Central do Brasil que os horários dos trens suburbanos elétricos para hoje será o mesmo que os de domingos e feriados.



Visite o maior show da moda no IV Centenário do Rio

SALÃO da MODA

MUSEU DE ARTE MODERNA
de 1 a 16 de maio
das 15 às 23 hs

- **Em dois** pavimentos, 6.000 m² com stands **instalados por** famosos decoradores
- **Desfiles** diários das últimas criações dos mais **notáveis** figurinistas
- **A maior** vitrine da moda brasileira, reunindo **marcas e** produtos de categoria internacional, **tipo exportação.**

Êstes nomes garantem o sucesso do Salão da Moda

Patrocínio da
Associação Comercial do Rio de Janeiro
Centro Industrial do Rio de Janeiro
Federação das Indústrias do Estado da Guanabara
Sindicato da Indústria Têxtil do Rio de Janeiro

SOB OS AUSPÍCIOS DO
Banco do Estado da Guanabara S.A.

PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO
Max Bagdócimo

Evento oficial da Superintendência do IV Centenário do Rio de Janeiro